Infraestruturas de Portugal

Cofinanciado pela União Europeia

AVAN CONCESSÕES DE ALTA VELOCIDADE

AVACE NORTE

NRV

LINHA FERROVIÁRIA DE ALTA VELOCIDADE ENTRE PORTO E (CAMPANHÃ) E LISBOA

TROÇO PORTO (CAMPANHÃ) A OIÃ

SUBTROÇO A3 – KM 33+200 AO KM 49+900

PROJETO DE EXECUÇÃO

VOLUME 03 – SUPERESTRUTURA DE VIA

Memória Descritiva e Justificativa

LINHA FERROVIÁRIA DE ALTA VELOCIDADE ENTRE PORTO (CAMPANHÃ) E LISBOA

TROÇO PORTO (CAMPANHÃ) A OIÃ
SUBTROÇO A3 – PK 33+200 AO PK 49+900

PROJETO DE EXECUÇÃO
VOLUME 03 – SUPERESTRUTURA DE VIA

ÍNDICE DE PEÇAS ESCRITAS		
CÓDIGO DOCUMENTO	**DATA**	**DESIGNAÇÃO**
PF102A3.PR.03.00.00.00.IND.00	14-08-2025	Índice
PF102A3.PR.03.00.00.00.MDJ.00	14-08-2025	Memória Descritiva Geral

ÍNDICE DE PEÇAS DESENHADAS			
CÓDIGO DOCUMENTO	**DATA**	**DESIGNAÇÃO**	**Nº ORDEM**
PF102A3.PR.01.01.00.00.001.00	14-08-2025	Perfis Transversais Tipo Plena Via. Via Dupla em Reta	VIA 001
PF102A3.PR.01.01.00.00.002.00	14-08-2025	Perfis Transversais Tipo Plena Via. Via Dupla em Curva	VIA 002
PF102A3.PR.01.01.00.00.003.00	14-08-2025	Perfis Transversais Tipo PUEC - Topos	VIA 003
PF102A3.PR.01.01.00.00.004.00	14-08-2025	Perfis Transversais Tipo. PUEC - Cais	VIA 004
PF102A3.PR.03.00.00.00.101.00	14-08-2025	Via Ascendente - Planta e Perfil Longitudinal PK 33+200 a PK 33+500	VIA 001
PF102A3.PR.03.00.00.00.102.00	14-08-2025	Via Ascendente - Planta e Perfil Longitudinal PK 33+500 a PK 34+000	VIA 002
PF102A3.PR.03.00.00.00.103.00	14-08-2025	Via Ascendente - Planta e Perfil Longitudinal PK 34+000 a PK 34+500	VIA 003
PF102A3.PR.03.00.00.00.104.00	14-08-2025	Via Ascendente - Planta e Perfil Longitudinal PK 34+500 a PK 35+000	VIA 004
PF102A3.PR.03.00.00.00.105.00	14-08-2025	Via Ascendente - Planta e Perfil Longitudinal PK 35+000 a PK 35+500	VIA 005
PF102A3.PR.03.00.00.00.106.00	14-08-2025	Via Ascendente - Planta e Perfil Longitudinal PK 35+500 a PK 36+000	VIA 006
PF102A3.PR.03.00.00.00.107.00	14-08-2025	Via Ascendente - Planta e Perfil Longitudinal PK 36+000 a PK 36+500	VIA 007
PF102A3.PR.03.00.00.00.108.00	14-08-2025	Via Ascendente - Planta e Perfil Longitudinal PK 36+500 a PK 37+000	VIA 008
PF102A3.PR.03.00.00.00.109.00	14-08-2025	Via Ascendente - Planta e Perfil Longitudinal PK 37+000 a PK 37+500	VIA 009
PF102A3.PR.03.00.00.00.110.00	14-08-2025	Via Ascendente - Planta e Perfil Longitudinal PK 37+500 a PK 38+000	VIA 010
PF102A3.PR.03.00.00.00.111.00	14-08-2025	Via Ascendente - Planta e Perfil Longitudinal PK 38+000 a PK 38+500	VIA 011
PF102A3.PR.03.00.00.00.112.00	14-08-2025	Via Ascendente - Planta e Perfil Longitudinal PK 38+500 a PK 39+000	VIA 012
PF102A3.PR.03.00.00.00.113.00	14-08-2025	Via Ascendente - Planta e Perfil Longitudinal PK 39+000 a PK 39+500	VIA 013
PF102A3.PR.03.00.00.00.114.00	14-08-2025	Via Ascendente - Planta e Perfil Longitudinal PK 39+500 a PK 40+000	VIA 014
PF102A3.PR.03.00.00.00.115.00	14-08-2025	Via Ascendente - Planta e Perfil Longitudinal PK 40+000 a PK 40+500	VIA 015
PF102A3.PR.03.00.00.00.116.00	14-08-2025	Via Ascendente - Planta e Perfil Longitudinal PK 40+500 a PK 41+000	VIA 016
PF102A3.PR.03.00.00.00.117.00	14-08-2025	Via Ascendente - Planta e Perfil Longitudinal PK 41+000 a PK 41+500	VIA 017
PF102A3.PR.03.00.00.00.118.00	14-08-2025	Via Ascendente - Planta e Perfil Longitudinal PK 41+500 a PK 42+000	VIA 018

ÍNDICE DE PEÇAS DESENHADAS			
CÓDIGO DOCUMENTO	**DATA**	**DESIGNAÇÃO**	**Nº ORDEM**
PF102A3.PR.03.00.00.00.119.00	14-08-2025	Via Ascendente - Planta e Perfil Longitudinal PK 42+000 a PK 42+500	VIA 019
PF102A3.PR.03.00.00.00.120.00	14-08-2025	Via Ascendente - Planta e Perfil Longitudinal PK 42+500 a PK 43+000	VIA 020
PF102A3.PR.03.00.00.00.121.00	14-08-2025	Via Ascendente - Planta e Perfil Longitudinal PK 43+000 a PK 43+500	VIA 021
PF102A3.PR.03.00.00.00.122.00	14-08-2025	Via Ascendente - Planta e Perfil Longitudinal PK 43+500 a PK 44+000	VIA 022
PF102A3.PR.03.00.00.00.123.00	14-08-2025	Via Ascendente - Planta e Perfil Longitudinal PK 44+000 a PK 44+500	VIA 023
PF102A3.PR.03.00.00.00.124.00	14-08-2025	Via Ascendente - Planta e Perfil Longitudinal PK 44+500 a PK 45+000	VIA 024
PF102A3.PR.03.00.00.00.125.00	14-08-2025	Via Ascendente - Planta e Perfil Longitudinal PK 45+000 a PK 45+500	VIA 025
PF102A3.PR.03.00.00.00.126.00	14-08-2025	Via Ascendente - Planta e Perfil Longitudinal PK 45+500 a PK 46+000	VIA 026
PF102A3.PR.03.00.00.00.127.00	14-08-2025	Via Ascendente - Planta e Perfil Longitudinal PK 46+000 a PK 46+500	VIA 027
PF102A3.PR.03.00.00.00.128.00	14-08-2025	Via Ascendente - Planta e Perfil Longitudinal PK 46+500 a PK 47+000	VIA 028
PF102A3.PR.03.00.00.00.129.00	14-08-2025	Via Ascendente - Planta e Perfil Longitudinal PK 47+000 a PK 47+500	VIA 029
PF102A3.PR.03.00.00.00.130.00	14-08-2025	Via Ascendente - Planta e Perfil Longitudinal PK 47+500 a PK 48+000	VIA 030
PF102A3.PR.03.00.00.00.131.00	14-08-2025	Via Ascendente - Planta e Perfil Longitudinal PK 48+000 a PK 48+500	VIA 031
PF102A3.PR.03.00.00.00.132.00	14-08-2025	Via Ascendente - Planta e Perfil Longitudinal PK 48+500 a PK 49+000	VIA 032
PF102A3.PR.03.00.00.00.133.00	14-08-2025	Via Ascendente - Planta e Perfil Longitudinal PK 49+000 a PK 49+500	VIA 033
PF102A3.PR.03.00.00.00.134.00	14-08-2025	Via Ascendente - Planta e Perfil Longitudinal PK 49+500 a PK 49+900	VIA 034
PF102A3.PR.03.00.00.00.301.00	14-08-2025	Diagrama Unifilar PK 33+200 a PK 35+000	VIA 069
PF102A3.PR.03.00.00.00.302.00	14-08-2025	Diagrama Unifilar PK 35+000 a PK 37+000	VIA 070
PF102A3.PR.03.00.00.00.303.00	14-08-2025	Diagrama Unifilar PK 37+000 a PK 39+000	VIA 071
PF102A3.PR.03.00.00.00.304.00	14-08-2025	Diagrama Unifilar PK 39+000 a PK 41+000	VIA 072
PF102A3.PR.03.00.00.00.305.00	14-08-2025	Diagrama Unifilar PK 41+000 a PK 43+000	VIA 073
PF102A3.PR.03.00.00.00.306.00	14-08-2025	Diagrama Unifilar PK 43+000 a PK 45+000	VIA 074
PF102A3.PR.03.00.00.00.307.00	14-08-2025	Diagrama Unifilar PK 45+000 a PK 47+000	VIA 075
PF102A3.PR.03.00.00.00.308.00	14-08-2025	Diagrama Unifilar PK 47+000 a PK 49+000	VIA 076
PF102A3.PR.03.00.00.00.309.00	14-08-2025	Diagrama Unifilar PK 49+000 a PK 49+900	VIA 077
PF102A3.PR.03.00.00.00.401.00	14-08-2025	Planta PUEC - PK 41+200 a PK 42+600	VIA 078
PF102A3.PR.03.00.00.00.402.00	14-08-2025	Planta PUEC - PK 42+600 a PK 43+200	VIA 079

Controlo de Assinaturas

Realizado	Revisto	Aprovado Coordenador Projeto
Katia Rocha Cláudio Pereira	Luís Almeida	Duarte Nuno Pereira
14-08-2025	14-08-2025	14-08-2025
Data e Assinatura	Data e Assinatura	Data e Assinatura

Não necessita de assinatura se aprovado eletronicamente

Informação Adicional	Informação do Documento	
O Gestor de Projeto -	Código Documento PF102A3.PR.03.00.00.MDJ.00	
O Responsável Unidade -	Revisão 00	Data 14-08-2025
O Responsável Departamento -	Código Projetista	
O Diretor -	Nome do Ficheiro PF102A3.PR.03.00.00.MDJ.00.docx	

Registo de Alterações

Rev	Data	Autor	Secção Afetada	Alterações
00	14-08-2025	Kátia Rocha Cláudio Pereira	Edição inicial	----------

LINHA FERROVIÁRIA DE ALTA VELOCIDADE ENTRE PORTO E (CAMPANHÃ) E LISBOA

TROÇO PORTO (CAMPANHÃ) A OIÃ

SUBTROÇO A3 – KM 33+200 AO KM 49+900

PROJETO DE EXECUÇÃO

VOLUME 03 – SUPERESTRUTURA DE VIA

MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA

ÍNDICE

1 INTRODUÇÃO 1

2 NORMATIVO APLICÁVEL 3

3 CRITÉRIOS GEOMÉTRICOS DE TRAÇADO 4

3.1 CONSIDERAÇÕES GERAIS 4

3.2 REQUISITOS TÉCNICOS E FUNCIONAIS 6

3.3 PARÂMETROS FUNCIONAIS DE TRAÇADO 7

3.4 PARÂMETROS GEOMÉTRICOS DE TRAÇADO 8

3.5 PONTOS SINGULARES DO TRAÇADO 8

3.6 GABARITO FERROVIÁRIO 9

3.7 PERFIS TRANSVERSAIS TIPO 10

4 DESCRIÇÃO DOS TRAÇADOS 14

4.1 DESCRIÇÃO DO TRAÇADO EM PLANTA 14

4.2 DESCRIÇÃO DO TRAÇADO EM PERFIL LONGITUDINAL 15

4.3 DESCRIÇÃO DOS TRAÇADOS 16

4.4 VELOCIDADE DE PROJETO EM PLANTA 18

4.5 RESUMO DOS CÁLCULOS DINÂMICOS DAS SOLUÇÕES ADOTADAS 18

4.6 ALTERAÇÕES AO TRAÇADO DO E.P. 19

5 INSTALAÇÕES DE APOIO À EXPLORAÇÃO E ESTAÇÕES 23

5.1 CONSIDERAÇÕES GERAIS 23

5.2 INSTALAÇÕES DE APOIO À EXPLORAÇÃO 23

5.2.1 POSTO DE ULTRAPASSAGEM E ESTACIONAMENTO DE COMBOIOS (PUEC) 23

6 ARMAMENTO DE VIA 25
6.1 CARRIL 25
6.2 BALASTRO 26
6.3 TRAVESSAS E FIXAÇÕES 27
6.4 APARELHOS DE VIA 28
6.4.1 APARELHOS DE MUDANÇA DE VIA 28
6.4.2 APARELHOS DE DILATAÇÃO 29
6.5 PARA-CHOQUES 30

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Diagrama da Linha de Alta Velocidade Porto/Lisboa e definição dos lotes e sublote 3 1
Figura 2 – Perfil do Gabarito PTc (extraído do "Diretório de Rede" de 2017 da IP, S.A.) 9
Figura 3 – Perfil do Gabarito PTc - Extraído da "EN 15273-3:2013" 10
Figura 4 – Perfil Transversal Tipo – Plena Via – Via Dupla Reta 12
Figura 5 – PTT Vias Gerais LAV – Via Dupla em curva 12
Figura 6 – Perfil Transversal Tipo – PUEC – Zona de Cais 13
Figura 7 – Perfil Transversal Tipo – PUEC – Zona de Topos 13
Figura 8 e 9 – Alteração entre os kms 43+000 e 47+500 20
Figura 10 – Características do Carril 60E1 (Fonte: EN 13674-1) 25
Figura 11 – Travessa de betão monobloco polivalente (bitola 1668 ou bitola 1435 mm) 27
Figura 12 – Fixações Tipo VOSSLOH W14 28

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 – Valores dos parâmetros funcionais do traçado 7
Quadro 2 – Valores dos parâmetros geométricos do traçado 8
Quadro 3 – Resumo da definição geométrica do PTT da LAV 10
Quadro 4 – Resumo da definição geométrica do PTT da LAV 15
Quadro 5 – Resumo da definição geométrica do PTT da LAV 16
Quadro 6 – Resumo das velocidades máximas e mínimas de projeto 18
Quadro 7 – Cálculo Dinâmico Subtroço A3 – Planta 21
Quadro 8 – Cálculo Dinâmico Subtroço A3 – Rasante 22
Quadro 9 – Tabela de Localização de AMVs no PUEC 24
Quadro 10 – Verificação do comprimento de travagem do para-choques 30

1 INTRODUÇÃO

A linha ferroviária de alta velocidade entre Porto (Campanhã) e Lisboa, designada por LAV Porto Lisboa, com uma extensão total de aproximadamente 295 km, vai ser construída em via dupla de bitola ibérica (1668 mm), eletrificada a 2x25 kV/50Hz e preparada para tráfego de passageiros a uma velocidade máxima de 300 km/h, visando atingir um tempo de percurso direto entre Porto e Lisboa da ordem da 1h15.

A LAV Porto-Lisboa será ligada à rede convencional, nomeadamente à Linha do Norte e à Linha do Oeste, a norte e a sul das referidas estações existentes, para permitir o acesso dos comboios de AV às mesmas e o acesso dos comboios de longo curso convencionais à LAV Porto-Lisboa. Esta integração entre as duas redes, AV e convencional, possibilita, ainda, que a construção da LAV seja faseada no tempo.

A LAV Porto-Lisboa será, assim, construída em 3 fases:

- Fase 1, subdividida nos troços entre Porto (Campanhã) e Oiã, onde se integra o presente estudo, e entre Oiã e Soure (com ligação à Linha do Norte);
- Fase 2, entre Soure e o Carregado (com ligação à Linha do Norte);
- Fase 3, entre o Carregado e Lisboa (Oriente).

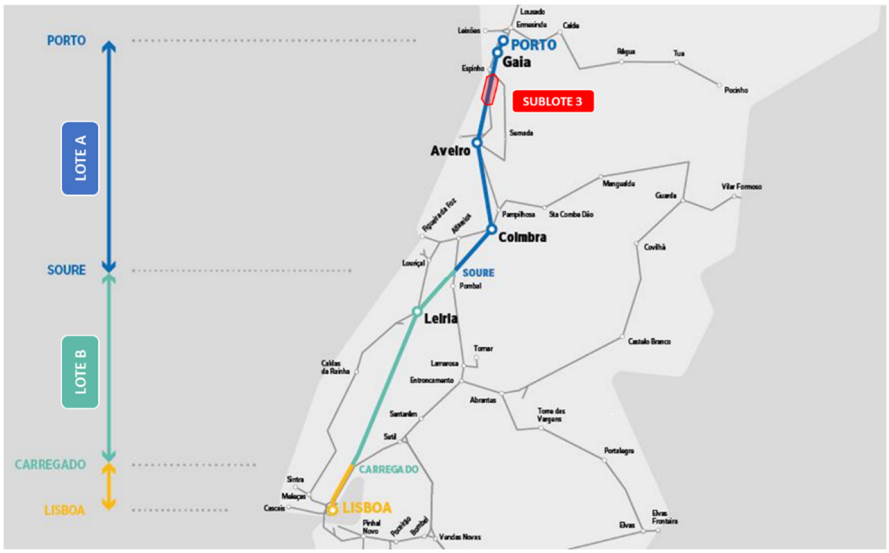


Figura 1 – Diagrama da Linha de Alta Velocidade Porto/Lisboa e definição dos lotes e sublote 3

A linha ferroviária de alta velocidade entre Porto (Campanhã) e Oiã (LAV Porto-Oiã) corresponde ao Lote A da Fase 1 da LAV Porto-Lisboa, terá uma extensão aproximada de 71 km e incluirá uma nova travessia rodoferroviária do rio Douro, a adaptação da atual Estação de Porto (Campanhã) às necessidades da AV, a construção, de raiz, de uma nova Estação em Vila Nova de Gaia e uma subestação de tração elétrica na zona de Estarreja. Incluirá, também, ligações desniveladas e nos dois sentidos à Linha do Norte, cada uma com, aproximadamente, 8,5 km de extensão, a materializar nas proximidades de Canelas, visando servir a atual Estação de Aveiro.

Entre a Estação de Porto (Campanhã) e Oiã, aproximadamente 71 km de via-férrea de alta velocidade com as seguintes características:

- o tráfego exclusivo de passageiros;
- Via dupla, banalizável, com circulação normal pela esquerda;
- Entre eixo mínimo de 4,7m;
- Bitola ibérica (1.668 mm), a mesma da restante rede ferroviária nacional;
- Carril tipo 60E1;
- Travessa de Betão monobloco polivalente, para permitir uma futura migração para bitola europeia;
- Velocidade de projeto da ordem dos 300 km/h;
- Carga máxima de 22,5 toneladas por eixo;
- Plataformas com 420 m de comprimento e 760 mm de altura;
- Eletrificação por catenária LP300 (interoperável), com sistema 2x25 kV/50Hz, compatível com a frota existente;
- Sistema de retorno de corrente de tração, terras e proteções (RCT+TP); o Infraestruturas para instalação de sinalização eletrónica ETCS Nível 2, com sinalização lateral simplificada como sistema de fallback, e GSM-R (a conceção, construção e manutenção dos sistemas de sinalização e telecomunicações não faz parte do contrato);
- Interoperabilidade, mediante respeito integral pelas ETI para bitola ibérica.

O Lote A encontra-se dividido em cinco subtroços. O subtroço 3, objeto do presente estudo, desenvolve-se nos concelhos de Ovar e Santa Maria da Feira numa extensão de 16,7 km entre os pk 33+200 e km 49+900.

A presente memória descritiva e justificativa refere-se à especialidade integrada no Volume 03 – Superestrutura de Via, em fase de Projeto de Execução, e apresenta os critérios de dimensionamento geométrico e dinâmicos do traçado, o cálculo dinâmico e estudos de velocidade para cada tipo de material circulante, a caracterização e quantificação dos equipamentos e materiais de via e os critérios que presidiram à escolha do tipo de soluções de via e materiais, bem como a descrição do traçado.

2 NORMATIVO APLICÁVEL

Relativamente à aplicação das normas aplicáveis a projetos e estudos ferroviários, de acordo com o Caderno de Encargos seguir-se-á a seguinte hierarquia:

1. Normas Técnicas do CEN (incluindo os Eurocódigos Estruturais), as Normas Técnicas do CENELEC e as Normas Técnicas IEC, sendo que, no caso de existir uma tradução portuguesa dessas normas, esta prevalece sobre a versão não traduzida;

2. Normas Técnicas Portuguesas;

3. Normas e Procedimentos da UIC;

4. Normas IP.

O sistema de unidades a aplicar é o Sistema Internacional (SI) e é esse sistema que deve ser utilizado na interpretação da documentação normativa técnica aplicável.

No anexo 5 – Parte B do Caderno de Encargos encontra-se listado os Diplomas Legais e Normativos para a definição de bases uniformes de aspetos técnicos do traçado, com base em critérios como o de segurança, o de conforto do passageiro, o de manutenção e o de exploração para elaboração do projeto de via-férrea.

Com o objetivo de garantir a interoperabilidade do troço nos subsistemas aplicáveis, o desenvolvimento dos estudos deverá cumprir as Especificações Técnicas de Interoperabilidade indicadas no ponto 7 do anexo 5 – Parte B do Caderno de Encargos.

3 CRITÉRIOS GEOMÉTRICOS DE TRAÇADO

3.1 CONSIDERAÇÕES GERAIS

O presente estudo de traçado da Linha de Alta Velocidade (LAV) entre Porto e Lisboa, Troço Porto (Campanhã / Oiã), Subtroço A3 teve por base todos os elementos que constituem os Estudos de Referência patenteados a Concurso, nomeadamente:

- Trabalhos preparatórios:
  - Ortofotomapas;
  - Base Cartográfica, nas escalas 1:1000 e 1:5000;
  - Topografia e Coordenação de via;
  - Reconhecimentos Geológico -Geotécnico;
- Estudo prévio do Lote A da LAV patenteado a Concurso, incluindo o EIA;
- Declaração de Impacte Ambiental (DIA);
- Normas.
- Caderno de Encargos, respostas aos esclarecimentos e demais elementos fornecidos

A definição dos estudos assentou nos seguintes pressupostos:

- Solução de traçado escolhida na DIA como preferencial para Subtroço A3 da Linha Ferroviária de Alta Velocidade entre Porto e Lisboa;
- O Subtroço A3 integra-se no lote A e desenvolve-se entre os pk 33+200 e o pk 49+900, atravessando os concelhos de Ovar e Santa Maria da Feira;
- Sistema de referência do projeto: PT-TM06/ETRS89 – ETRS89 (European Terrestrial Reference System 1989).
- O traçado foi desenvolvido dentro do corredor ambientalmente aprovado no âmbito do estudo prévio patenteado a Concurso.
- Consideração e integração de todas as condicionantes ao desenvolvimento do projeto previstas na Declaração de Impacte Ambiental (DIA);
- Plataforma de via dupla para tráfego de passageiros em Bitola Ibérica, para uma velocidade máxima de 300 km/h para a LAV;
- Possível utilização das linhas por comboios convencionais, com menor velocidade, considerando-se assim a velocidade mínima de 160 km/h;
- O Subtroço A3 3 integra um Posto de Ultrapassagem e Estacionamento de Comboios PUEC) centrado ao pk 42+176 com comprimento útil de 915 m (medido entre as lanças dos AMV de plena via), duas linhas de resguardo com 825 m e 1695 m entre topos e dois cais de 420 m;
- Aos pks 38+748 e 49+241 localizam-se zonas neutras com autotransformadores;

- Cumprimento das especificações técnicas da UE para a interoperabilidade do sistema ferroviário transeuropeu;
- Cumprimento das normas e especificações fornecidas e indicadas nos documentos de Concurso e no Caderno de Encargos.

O traçado de via foi desenvolvido e otimizado entrando em linha de conta com as restrições impostas e compatibilizado com as restantes especialidades, considerando:

- Infraestrutura fixa de tração elétrica
- Instalações de apoio à Exploração ao PUEC (Edifícios Técnicos);
- Projeto e construção das Obras de Arte Especiais para uma secção em via dupla;
- Obras de Arte Correntes dos restabelecimentos projetadas e construídas para atravessamentos de uma secção em via dupla com um gabarit vertical mínimo, nas passagens superiores, de 6,5 m em plena via e de 7,5 m em estações;
- Infraestruturas necessárias para instalação de todos os componentes de Sinalização eletrónica e telecomunicações;
- Minimização das interferências com as principais infraestruturas de serviços afetados (existentes e/ou previstos);
- Inexistência de atravessamentos (pedonais e rodoviários) de nível;
- Passagens Hidráulicas;
- Caminho de Serviço preferencialmente de um dos lados, ao longo de toda a extensão de via.

No estudo dos traçados de via, em fase de projeto de execução, para além dos aspetos referidos anteriormente, no projeto de execução, pretendeu-se desenvolver soluções, adotando valores de parâmetros geométricos que ofereçam os mais elevados níveis de conforto, com o objetivo de maximizar a relação custo/beneficio não só ao nível construtivo, mas também em termos da manutenção ao longo da vida útil da infraestrutura. Nesta fase de projeto este critério teve de ser ponderado e compatibilizado tendo considerado o que consta na fase anterior, Estudo Prévio, e no Estudo de Impacte Ambiental relativamente a condições de ocupação existente no território em termos de manchas urbanas existentes e as que se encontram já previstas em Planos de Ordenamento do Território. Teve-se ainda em consideração as infraestruturas existentes, tendo como princípio a menor afetação possível. Todas estas condicionantes foram ponderadas de modo a encontrar-se um equilíbrio entre os impactes da LAV, o melhor desempenho possível dentro das prestações esperadas e os custos da sua implantação.

Juntamente com a seleção pontual dos valores dos diferentes parâmetros, foi tido em conta o critério de coerência sequencial, de modo que na adoção de cada valor num determinado ponto do traçado se tenha em conta os valores adotados nos troços adjacentes, estabelecendo-se a coerência mediante a consideração das condições de circulação dos comboios.

Definem-se de seguida os parâmetros geométricos e os respetivos valores adotados no cálculo da via. Como ponto de partida, considera-se uma velocidade de projeto de 300 km/h com tráfego exclusivamente de passageiros e conforme os pressupostos do estudo, no entanto, no trecho entre o pk 48+500 Km e o pk 49+900 do Subtroço A3 (e prolongando-se para o Subtroço A4 até ao 52+000

Km) considera-se uma velocidade inferior de 280Km/h conforme o que consta no Esquema Unifilar do Estudo Prévio, Solução da Declaração de Impacte Ambiental (DIA) e que consta do Caderno de Encargos, conforme se apresenta adiante nos quadros dos parâmetros dinâmicos, que constam do ponto 3.2. Esta redução de velocidade prende-se com as características urbanas existentes nesta zona do traçado e com a proximidade ao Nó de ligação à A29/IC1.

Quanto às curvas de transição adotaram-se as do tipo clotóide, com comprimentos amplos que não penalizem o conforto do passageiro e que permitam transições geométricas e dinâmicas que não provoquem um desgaste prematuro do material circulante nem da superestrutura da via.

Os valores dos parâmetros geométricos que a seguir se apresentam correspondem às características funcionais da linha que, em termos de traçado de via, permitem a circulação de comboios exclusivamente de passageiros a uma velocidade máxima de 300 km/h. No entanto, há que ter em atenção que se prevê a utilização da linha férrea por comboios convencionais de velocidade mais baixa, pelo que se considerou uma velocidade mínima de circulação de 160 km/h.

Apresentam-se no capítulo seguinte os quadros com os parâmetros funcionais e os parâmetros geométricos de traçado, valores normais e excecionais, para o Subtroço A3 da LAV indicando-se os valores seguintes:

- Valores limites normais, que permitem um aumento de velocidade no futuro, sem restrições de curvas excecionais, e com boa manutenção e bom conforto;

- Valores limites excecionais, que implicam restrições em termos de maior manutenção e pior conforto; um eventual aumento de velocidade poderá apresentar problemas de segurança.

O dimensionamento do traçado da via-férrea foi realizado segundo os valores dos parâmetros geométricos e funcionais, definidos na GR.IT.VIA.023 e EN 13803-1.

Nos parâmetros indicados nos quadros abaixo, segundo as normas, temos valores fixos que estão tabelados e outros que são determinados através de expressões que dependem de parâmetros, como por exemplo, a velocidade. Para estes parâmetros, os valores indicados foram determinados para as velocidades de 300km/h. Para os troços com velocidades máximas distintas destas (280km/h), foram efetuados os cálculos dos parâmetros com as velocidades correspondentes, e em qualquer dos casos, respeitando sempre os parâmetros normativos mínimos admissíveis.

3.2 REQUISITOS TÉCNICOS E FUNCIONAIS

Os requisitos técnicos gerais e funcionais para o Subtroço A3 são os seguintes:

- transporte ferroviário em bitola ibérica para tráfego de passageiros;
- Via dupla de bitola Ibérica (1668 mm)
- Travessas em betão monobloco polivalente;
- Velocidade de projeto: 300 km/h, exceto onde assinalado no projeto
- Eletrificação no sistema 2x25 kV/50Hz;
- Carga rebocável em tração simples: 1400 t;

- Classificação de Carga D4: 22,5 t/eixo e 8 t/m;
- Obras de Arte Especiais: via dupla;
- Passagens desniveladas (Obras de Arte Correntes): via dupla;
- Extensões aproximadas de linhas novas: 33,4 km em plena via e 2,5 no PUEC (linhas de resguardo);
- Comprimentos úteis das linhas adequados ao cruzamento/ultrapassagem de composições com 750 m (comprimento aproximado entre estacas limite de 900m);
- Especificações Técnicas de Interoperabilidade em vigor.

3.3 PARÂMETROS FUNCIONAIS DE TRAÇADO

Apresentam-se no quadro abaixo os parâmetros funcionais de traçado, e os respetivos valores limite normais e limite excecionais.

Quadro 1 – Valores dos parâmetros funcionais do traçado

LAV		
Parâmetros Funcionais	**Valores Limite Normais**	**Valores Limite Excecionais**
Escala Máxima D (mm)	160	180
Insuficiência de escala I (mm)	115	150
Aceleração não compensada anc (m/s2)	0,4	0,65
Excesso de escala E (mm)	100	135
Variação da escala no tempo dD/dt (mm/s)	50	60
Variação de escala com o comprimento dD/dL(mm/m)	2,15	2,5
Variação da insuficiência de escala no tempo dI/dt (mm/s)	60	85
Variação de aceleração não compensada no tempo danc/dt (m/s3)	0,32	0,36
Aceleração vertical av (m/s2)	0,22	0,44

3.4 PARÂMETROS GEOMÉTRICOS DE TRAÇADO

Apresentam-se no quadro abaixo os parâmetros geométricos, e os respetivos valores limite normais, limite e limite excecionais, tanto para o traçado em planta, como em perfil longitudinal.

Quadro 2 – Valores dos parâmetros geométricos do traçado

Parâmetros Geométricos	LAV (Vmáx.= 300 km/h)	
	Valores Limite Normais	Valores Limite Excecionais
Raio horizontal mínimo Rh (m)	4490	3740
Comprimento de transição, para raio mínimo Ltc (m)	270	250
Comprimento mínimo de curvas e retas Lh (m)	200	150
Raio vertical mínimo Rv (m)	31600	15800
Inclinação máxima s (%0)	25	30
Comprimento máximo da inclinação máxima Ls (m)	6000	6000
Inclinação mínima em túneis s (%0)	5	2
Inclinação máxima em plataformas de passageiros ou resguardos s (%0)	2,5	4
Comprimento mínimo de curvas verticais e traineis Lv (m)	40/120	20/100

No final do Subtroço A3 e início do Subtroço A4 do traçado, onde existe uma ocupação mais densa tanto habitacional como industrial, bem como de infraestruturas, foram adotados parâmetros mais restritivos, compatíveis com a redução de velocidade de projeto, dado que sendo mais reduzidos apenas permitem velocidades de 280 km/h.

Estes quadros apresentados são um resumo do quadro apresentado no Anexo I e que se encontra mais detalhado.

3.5 PONTOS SINGULARES DO TRAÇADO

O assentamento de aparelhos de mudança de via (AMV) deve ser feito em troços em trainel e em reta, embora, em casos excecionais, seja possível fazer o seu assentamento em curva circular. Contudo, foi possível neste estudo colocar todos os AMV em trainel e em reta.

Para se obter uma adequada estabilização do veículo nos troços adjacentes aos aparelhos de mudança de via, prevê-se um alinhamento de curvatura constante de 0,3v (excecionalmente 0,2v) para velocidades superiores a 100 km/h.

Para além dos valores dos parâmetros acima indicados, foram ainda respeitadas as seguintes regras particulares:

- As curvas de transição em planta não são coincidentes com curvas em perfil longitudinal. Entre pontos extremos das curvas horizontais e verticais é garantida uma distância mínima de 50 m;
- O traçado do PUEC foi projetado em alinhamento reto com um declive máximo de 2‰;
- O declive longitudinal em zonas de escavação não deve ser inferior a 5‰;
- Evitaram-se pontos baixos em zonas de plataforma em escavação;
- As Zonas Neutras / Postos de Autotransformação encontram-se localizados em zonas de traçado com trainel de inclinação inferior a 6‰;
- Os AMV preconizados possuem geometria indicada nas peças desenhadas;

3.6 GABARITO FERROVIÁRIO

O gabarito é a seção transversal ao eixo da via que define o máximo espaço da ocupação possível do material circulante, bem como o mínimo afastamento dos obstáculos.

Na definição dos perfis transversais tipo foram tidas em conta todas as tolerâncias para consideração do gabarito livre de obstáculos, considerando-se o contorno de referência PTc, como indicado pela IP, nos Termos de Referência do Concurso e segundo a norma EN15273-3.

Nas figuras seguintes apresenta-se o perfil do Gabarito PTc, com as respetivas dimensões.

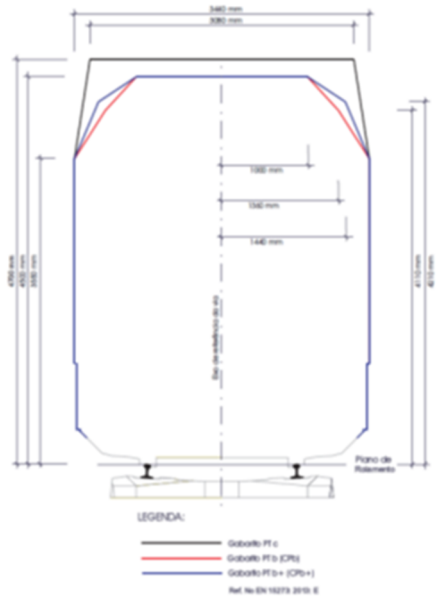


Figura 2 – Perfil do Gabarito PTc (extraído do "Diretório de Rede" de 2017 da IP, S.A.)

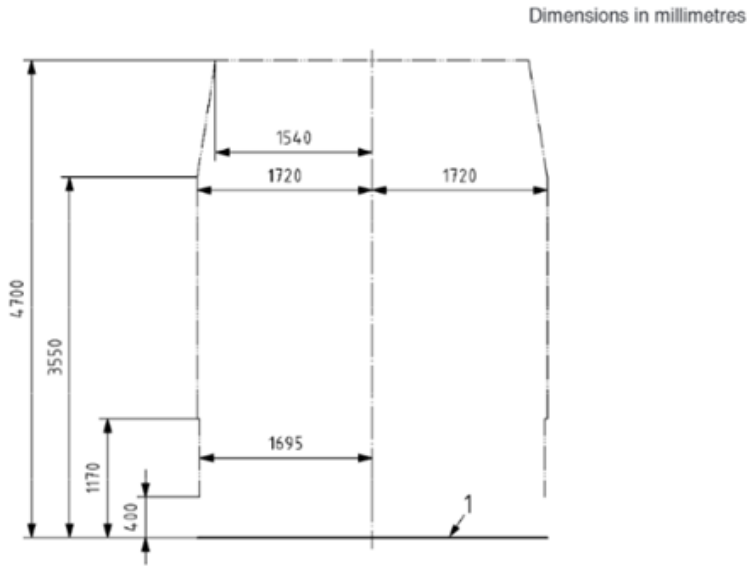


Figura 3 – Perfil do Gabarito PTc - Extraído da "EN 15273-3:2013"

3.7 PERFIS TRANSVERSAIS TIPO

Os Perfis Transversais Tipo do projeto tiveram por base a norma IT.GER.004.01 - Perfis transversais de plena via, para via larga.

As principais dimensões adotadas na definição geométrica do perfil transversal tipo de via associada a via dupla utilizada neste estudo, apresentam-se no quadro seguinte:

Indicam-se abaixo as principais dimensões adotadas na definição geométrica do perfil transversal tipo de via dupla utilizada neste estudo:

Quadro 3 – Resumo da definição geométrica do PTT da LAV

Bitola de via:	1 668 mm;
Largura de plataforma:	14 m;
Entre-eixo:	4,70 m;
Banqueta de balastro:	1,00 m;
Talude de balastro:	3H/2V;
Pendente do sub-balastro:	4% para o exterior;
Pendente de plataforma em túnel:	2% para o interior;
Pendente de plataforma em viadutos:	2% para o exterior;
Espessura mínima de balastro:	30 cm em obras de terra e 35 cm em estruturas: viadutos;
Espessura de sub-balastro:	25 cm;
Espessura de coroamento:	35 cm.
Gabarito	PTc, de acordo com a norma EN 15273-3

Em termos gerais, a secção transversal tipo em plena via é constituída por 2 vias com bitola 1668 mm e um entre-eixo de 4,70 m para a LAV.

Os carris são constituídos por barras longas soldadas que serão assentes em travessas monobloco polivalentes de betão (bitolas 1668 mm e 1435 mm), que por sua vez assentam numa camada de balastro, com 30 cm de espessura ou 35 cm, no caso dos viadutos.

O balastro é colocado sobre uma plataforma formada por uma camada de sub-balastro com 25 cm de espessura.

A plataforma tem 14 m de largura e inclui uma zona para a implantação dos postes de catenária. Na definição dos perfis transversais tipo foram tidas em conta todas as tolerâncias para consideração do gabarito livre de obstáculos.

Apresentam-se nas figuras seguintes os perfis transversais listados abaixo, que constam igualmente do volume de Peças Desenhadas:

- Vias Gerais LAV- Via dupla em reta
- Vias Gerais LAV- Via dupla em curva
- Viadutos LAV- Via dupla
- Vias Gerais LAV- PUEC em zona de cais
- Vias Gerais LAV- PUEC em zona de topos

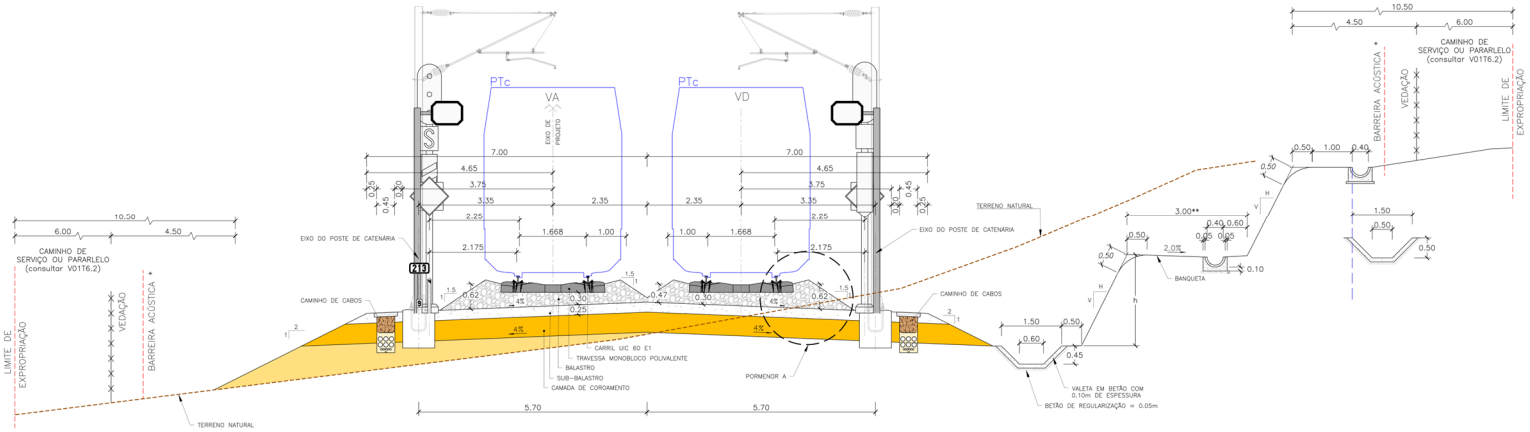


Figura 4 – Perfil Transversal Tipo – Plena Via – Via Dupla Reta

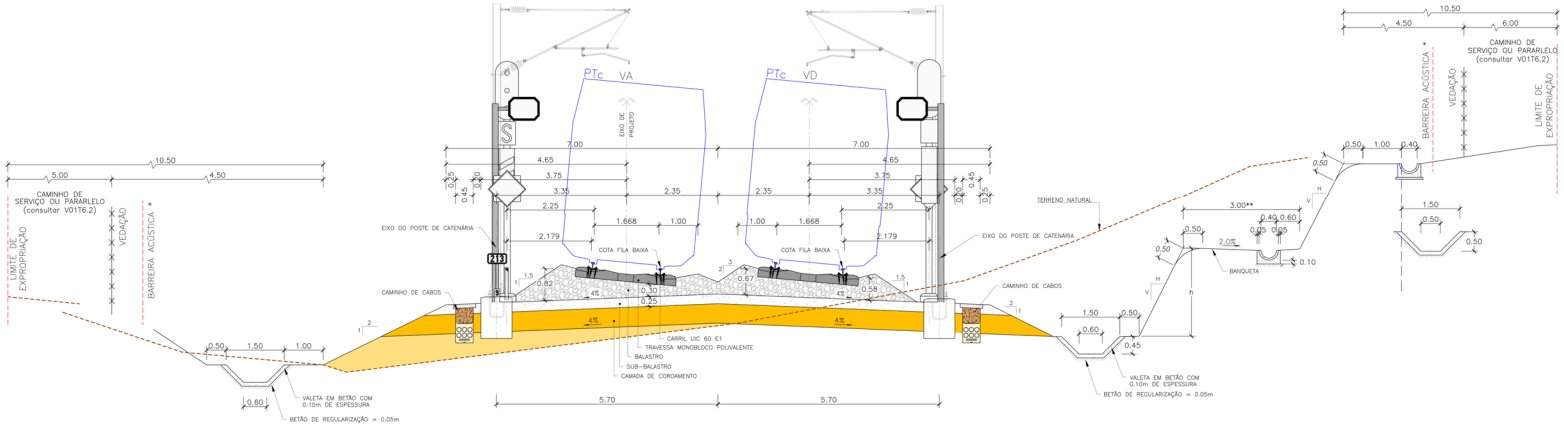


Figura 5 – PTT Vias Gerais LAV – Via Dupla em curva

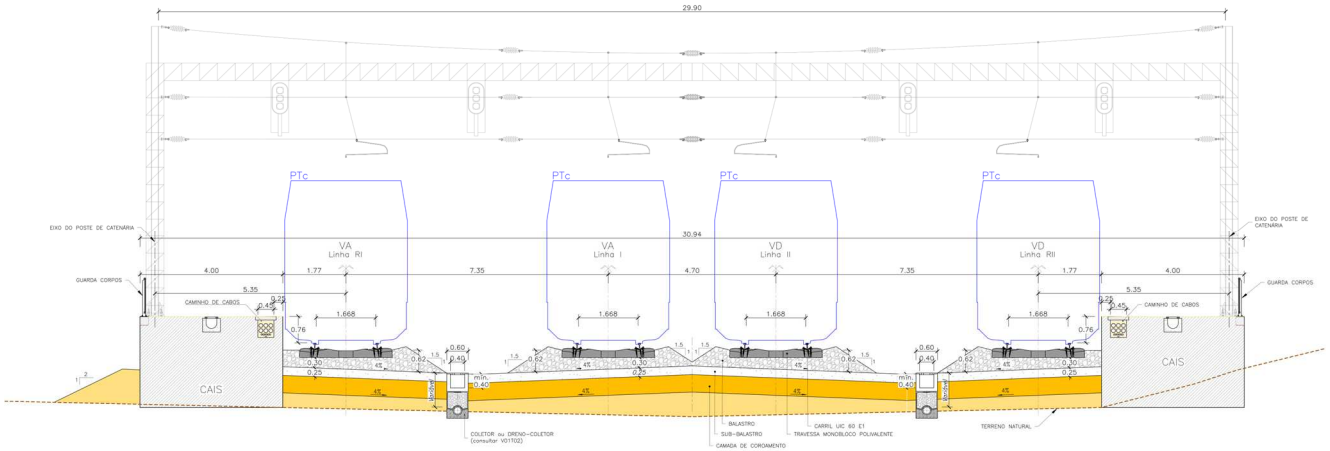


Figura 6 – Perfil Transversal Tipo – PUEC – Zona de Cais

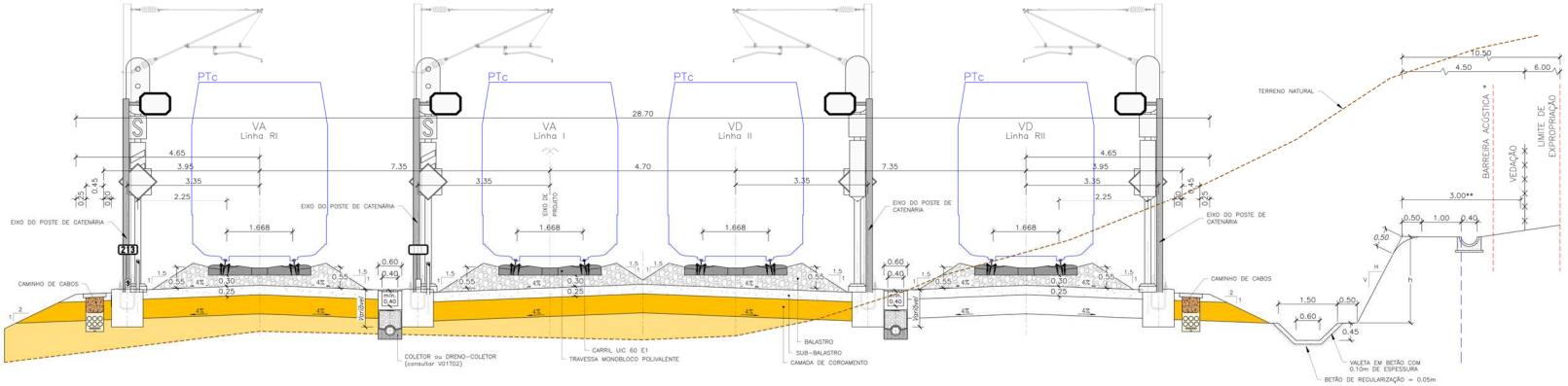


Figura 7 – Perfil Transversal Tipo – PUEC – Zona de Topos

4 DESCRIÇÃO DOS TRAÇADOS

4.1 DESCRIÇÃO DO TRAÇADO EM PLANTA

A definição da diretriz teve como base os pressupostos referidos anteriormente, o cumprimento de requisitos e parâmetros geométricos e ainda a salvaguarda das medidas da DIA patenteada a Concurso. A diretriz apresentada a do Eixo da Via Ascendente.

Merecem destaque os seguintes pressupostos:

- Localização da diretriz dentro do corredor definido pela DIA;
- Este Subtroço A3 que integra o Lote A da LAV tem início no km 33+200 no concelho Santa Maria da Feira e termina ao km 49+900 no território do concelho de Ovar;
- Utilização de parâmetros geométricos e dinâmicos, (decorrentes de utilização de raios em planta e escalas), compatíveis com uma velocidade de 300 km/h para comboios de passageiros para a LAV e com uma velocidade de 280 km/h para comboios de passageiros no final do traçado, a partir do Km 48+500;
- Minimização das interferências com infraestruturas existentes, designadamente edificações e instalações/propriedades industriais e agrícolas, infraestruturas rodoviárias, etc;
- Salvaguarda das indicações expressas nas Declarações de Impacte Ambiental patenteada a Concurso e toda a informação fornecida nos documentos disponibilizados no Concurso;
- Implementação dos layouts dos PUEC;
- Otimização da movimentação de terras;
- Minimização das extensões e altura das obras de arte;
- Minimização das interferências com as principais infraestruturas de serviços afetados.

Quadro 4 – Resumo da definição geométrica do PTT da LAV

Traçado em planta					
Número do troço	Tipologia (curva, reta ou clotóide)	PK início	PK fim	Comprimento do troço (m)	Raio (m)
1	Curva	33+200,000	33+420,147	220,147	5800,000
2	Transição	33+420,147	33+620,147	200,000	-
3	Reta	33+620,147	34+065,588	445,441	-
4	Transição	34+065,588	34+365,588	300,000	-
5	Curva	34+365,588	35+328,076	962,488	5650,000
6	Transição	35+328,076	35+628,076	300,000	-
7	Reta	35+628,076	36+016,171	388,095	-
8	Transição	36+016,171	36+316,171	300,000	-
9	Curva	36+316,171	37+980,314	1664,143	5650,000
10	Transição	37+980,314	38+280,313	299,999	-
11	Transição	38+280,313	38+580,314	300,001	-
12	Curva	38+580,314	40+134,398	1554,084	5650,000
13	Transição	40+134,398	40+434,398	300,000	-
14	Reta	40+434,398	43+123,508	2689,110	-
15	Transição	43+123,508	43+393,508	270,000	-
16	Curva	43+393,508	45+708,280	2314,772	6500,000
17	Transição	45+708,280	45+978,281	270,001	-
18	Reta	45+978,281	46+487,939	509,658	-
19	Transição	46+487,939	46+757,939	270,000	-
20	Curva	46+757,939	48+204,014	1446,075	6500,000
21	Transição	48+204,014	48+474,014	270,000	-
22	Reta	48+474,014	48+892,141	418,127	-
23	Transição	48+892,141	49+182,141	290,000	-
24	Curva	49+182,141	49+900,000	717,859	4557,700

4.2 DESCRIÇÃO DO TRAÇADO EM PERFIL LONGITUDINAL

A rasante apresentada no presente documento resulta de diversas otimizações decorrentes da análise dos elementos patentes no Estudo Prévio, disponibilizado no Concurso, das visitas de reconhecimento efetuadas ao local, do conhecimento e da experiência das equipas técnicas, da região e deste tipo de projetos, conjugado com o resultado da interação entre as diversas especialidades e procurando a otimização de custos. Foram considerados os seguintes pressupostos principais:

- Garantir os parâmetros máximos e mínimos regulamentares;
- Minimização das alturas dos taludes de aterro e de escavação;
- Minimização das interferências com as condicionantes ambientais e infraestruturas existentes.

- Da interação com as especialidades de terraplenagem e drenagem, numa ótica de minimização da movimentação de terras e da otimização dos processos construtivos, aspetos para os quais é necessária uma análise em termos de perfis transversais;

- Assegurar a inexistência de sobreposições de curvas verticais com curvas de transição em planta;

- Da interação com a especialidade das obras de arte, tendo em vista a otimização da localização dos pontos de amarração (encontros) destas e da minimização da extensão das obras de arte e da altura das mesmas;

- De eventuais ajustamentos em função de observações adicionais no terreno, incluindo a existência de novas condicionantes, geográficas, de ocupação de solo e ambientais;

- Dos objetivos relativos à exploração da via e dos resultados dos estudos de exploração

Quadro 5 – Resumo da definição geométrica do PTT da LAV

Traçado em perfil				
Número do "vértice"	PK do "vértice"	Inclinação trainel anterior (o/oo)	Inclinação próximo trainel (o/oo)	Cota (m)
Vert. 1	33+200,000		-5,00	77,418
Vert. 2	34+619,746	-5,00	7,50	70,317
Vert. 3	37+249,537	7,50	-0,45	90,132
Vert. 4	39+496,251	-0,45	1,35	80,021
Vert. 5	40+839,349	1,35	0,20	98,124
Vert. 6	43+847,204	0,20	-0,80	104,225
Vert. 7	45+167,915	-0,80	0,76	93,659
Vert. 8	47+620,573	0,76	-0,40	112,336
Vert. 9	48+651,376	-0,40	-0,80	108,212
Vert. 10	49+421,633	-0,80	-2,00	102,050
Vert. 11	49+900,000	-2,00		92,482

4.3 DESCRIÇÃO DOS TRAÇADOS

O troço da Linha ferroviária de alta velocidade entre Oiã (Aveiro) e Porto (Campanhã) corresponde ao troço norte da fase 1 da LAV Porto – Lisboa, desenvolve-se com uma extensão de cerca de 71 km e inclui uma nova travessia do Rio Douro, a adaptação da atual estação de Campanhã para vias de alta velocidade, a construção de uma nova estação em Vila Nova de Gaia, designada estação de Santo Ovídio, uma subestação de tração elétrica em Estarreja, a ligação desnivelada à linha do Norte, nas proximidades de Canelas, com aproximadamente de 8,3 km de extensão, de forma a servir a estação de Aveiro.

Este troço inicia-se nas imediações de Oiã, atravessa os concelhos de Oliveira do Bairro, Aveiro, Albergaria-a-Velha, Estarreja, Oliveira de Azeméis, Ovar, Sta. Maria da Feira, Espinho, V. N. de Gaia e Porto e termina na Estação de Campanhã no Porto.

O Subtroço A3 integra o Troço A da LAV e tem início ao km 33+200 e terminal ao km 49+900. Inicia no concelho de Ovar nas proximidades da aldeia de Seixo de Baixo e Monte da Candosa, onde traçado inflete ligeiramente para norte, intersetando o Rio Negro que se prevê restabelecer através de uma passagem hidráulica retangular de grande secção e a EM 535 que se prevê restabelecer através de uma passagem superior. Segue com a mesma orientação até ao km 36+000, atravessando algumas estradas e caminhos como o CM1182-1 e a EM536, bem como várias linhas de água cujo restabelecimento se prevê ser efetuado através de Obras de Arte Especiais ou passagens hidráulicas. Começa então a infletir para noroeste, prosseguindo com esta orientação até ao km 38+000, onde segue paralela à A1 do lado este e à A29 do lado oeste, e intersetando várias vias, entre outras a EN4-Lig.3 e a EM534, que se preveem restabelecer por meio de passagens superiores, e várias linhas de água cujo restabelecimento se prevê ser feito através de passagens hidráulicas. Retomando a orientação para norte, interseta a Ribeira de Nossa Senhora da Graça ao km 38+321 restabelecendo-se através de uma ponte com uma extensão de 250m.

Começa então a entrar em zona urbana com um tecido mais denso, atravessando pontualmente o Concelho de Santa Maria da Feira, mantendo a orientação até ao km 43+100 e intersetando diversas vias como a EN327, a EM529, a EN223, CM1154, sendo estas restabelecidas por meio de passagens superiores, e as Ribeiras de São João e de Caster restabelecidas através de pontes, com extensões aproximadas de 145m e 525m respetivamente. Prevê-se a implantação de um PUEC entre o km 41+200 e o km 43+150, atravessando pontualmente e de novo, o Concelho de Ovar. Após o PUEC, de novo no Concelho de Santa Maria da Feira, assume direção para noroeste mantendo-se assim até ao km 46+500, intersetando diversas vias como o CM1154, outros caminhos municipais e caminhos rurais, restabelecidos através de passagens superiores. A Ribeira da Remolha, restabelecida pela Ponte sobre a Ribeira da Remolha, apresenta uma extensão de 453m.

O traçado inflete agora para nordeste intersetando a A29 ao km 46+800, e a Ribeira de Beire ao km 47+000, as quais são passadas através do Viaduto sobre a A29/IC1 (Ribeira de Beire) com uma extensão de 1285m. Mantém a orientação para nordeste até ao km 49+100 intersetando o caminho municipal CM1143-1, restabelecido através de uma passagem inferior, a A29 restabelecida pelo Viaduto sobre a A29/IC1 com uma extensão de 200m e uma linha de água restabelecida através de passagem hidráulica, de novo no Concelho de Ovar. O traçado desenvolve-se infletindo para nordeste através de uma curva de raio no limite excecional, onde se encontra implantada a Ponte sobre a ribª de Rio Maior com 485m de extensão.

4.4 VELOCIDADE DE PROJETO EM PLANTA

As velocidades máximas e mínimas consideradas para a Linha de Alta Velocidade, para a ligação à Linha do Norte (via ascendente e via descendente) e para a Estação de Campanhã apresentam-se no quadro seguinte.

Quadro 6 – Resumo das velocidades máximas e mínimas de projeto

Subtroço A3	Velocidade Máxima	Velocidade mínima
km 33+200 a km 48+500	300km/h	160 km/h;
km 48+500 a km 49+900	280km/h	160 km/h;

4.5 RESUMO DOS CÁLCULOS DINÂMICOS DAS SOLUÇÕES ADOTADAS

Tendo por base o cálculo da parametrização geométrica e de conforto cinemático de referência para vias-férreas de bitola ibérica (1668 mm), bem como os seus valores limite máximo ou mínimo aconselháveis, conforme a legislação, procedeu-se ao cálculo e à comprovação automática dos valores dos parâmetros geométricos usados no projeto para o material circulante e para todas as curvas do projeto.

Na sequência dos resultados obtidos, foram ajustados os valores geométricos necessários para garantir, sempre que possível, o cumprimento dos valores limite máximo ou mínimo normal de cada parâmetro. Nos casos em que não foi possível esse cumprimento, ajustaram-se os valores geométricos de forma a garantir, pelo menos, o cumprimento dos valores excecionais permitidos pelas normas em vigor. No entanto, em fase de Projeto de Execução, com um nível de detalhe mais elevado poderá ser possível garantir os parâmetros normais.

Nos quadros seguintes apresentam-se os cálculos dinâmicos, indicando os valores geométricos do traçado que foram usados no projeto, já com as alterações introduzidas de acordo com os critérios acima descritos:

- Cálculo e verificação das escalas e curvas de transição para comboios convencionais de passageiros em bitola ibérica (1668 mm);
- Cálculo e comprovação do perfil longitudinal.

Em todos os quadros fez-se, para cada curva, a comprovação das escalas de projeto (D) e da insuficiência de escala (I) para comboios de passageiros, circulando à velocidade máxima de projeto:

Complementarmente fez-se ainda, nos referidos quadros, o cálculo e a comprovação, para todas as curvas de transição do projeto, dos valores da variação de escala ($\Delta D/\Delta L$) e dos parâmetros cinemáticos relativos à variação da escala no tempo ($\Delta D/\Delta t$) e à variação da insuficiência de escala no tempo ($\Delta I/\Delta t$).

Finalmente, calculam-se e comprovam-se os parâmetros de traçado referentes ao perfil longitudinal, nomeadamente o valor da diferença de pendentes entre trainéis consecutivos sem curva de

concordância, os raios das curvas de concordância (Rv), as extensões de traineis (Le e Ls) e de curvas (Lc) e a aceleração vertical (Av).

Apresentam-se nos quadros seguintes os resumos dos cálculos dinâmicos, sendo apresentados nos cálculos dinâmicos, tanto em planta, como em perfil longitudinal.

Os quadros apresentam as seguintes informações para o Eixo da Via Ascendente da LAV:

- Pk inicial e pk final de cada elemento da diretriz (retas, clotóides e curvas circulares)
- Extensão de cada elemento (m)
- Raios das curvas circulares (m) e respetiva escala (mm)
- Velocidade máxima e mínima (km/h) em cada elemento
- Insuficiência de escala (mm)
- Aceleração não compensada (m/s2)
- Excesso de escala (mm)

4.6 ALTERAÇÕES AO TRAÇADO DO E.P.

As alterações ao traçado em planta prendem-se, no geral, com a correção dos parâmetros em planta, sempre que possível para valores mais próximos dos valores normais, com a compatibilização dos elementos em planta e perfil longitudinal, evitando a sobreposição de concordâncias verticais com curvas de transição em planta, a otimização dos movimentos de terras e as dimensões das obras de arte, a minimização das interferências com as diferentes condicionantes existentes na área da implantação da via férrea e as características geométricas para a localizações das instalações de apoio à exploração e do PUEC. Outros aspetos com impacto na definição do traçado foi a necessidade de assegurar a implantação de aparelhos de dilatação em algumas obras de arte, e os gabaritos mínimos das vias a restabelecer.

Assim, manteve-se genericamente o traçado em planta da solução escolhida, em sede de AIA, do Estudo Prévio apresentado a Concurso, com a introdução de pequenos ajustes, de uma forma geral sem alteração significativa, apenas as necessárias à garantia dos pontos acima referidos. Em perfil longitudinal houve também a necessidade de realizar alguns ajustes e alterações, ao nível das inclinações dos traineis e raios verticais e a compatibilização com a planta, mantendo sempre o traçado dentro do corredor definido e respeitando as exigências geométricas normativas, de conceção e exploração.

Para além dos referidos ajustes, que se observam ao longo de todo o traçado, houve algumas opções de traçado, que alteram de forma mais significativa o traçado do Estudo Prévio, nomeadamente entre o km 43+000 e o km 47+500 efetuou-se uma ripagem no traçado de cerca de 100m para oeste, de forma a atender ao ponto 36 das medidas de minimização propostas pela Agência Portuguesa do Ambiente, em sede de Declaração de Impacte Ambiental, e que constam do Programa do Procedimento.

Pretende-se, desta forma, minimizar a afetação da zona de expansão do Europarque no concelho de Santa Maria da Feira. Com esta ripagem consegue-se ainda uma travessia da Ribeira da Remolha através de uma ponte com uma extensão mais reduzida em cerca de 125m e minimizar a afetação no edificado habitacional existente.

Em perfil longitudinal houve alterações que se prenderam com a otimização de volumes de terras e a interação com a especialidade de obras de arte especiais de forma a reduzir extensões e garantir a colocação de aparelhos de dilatação.

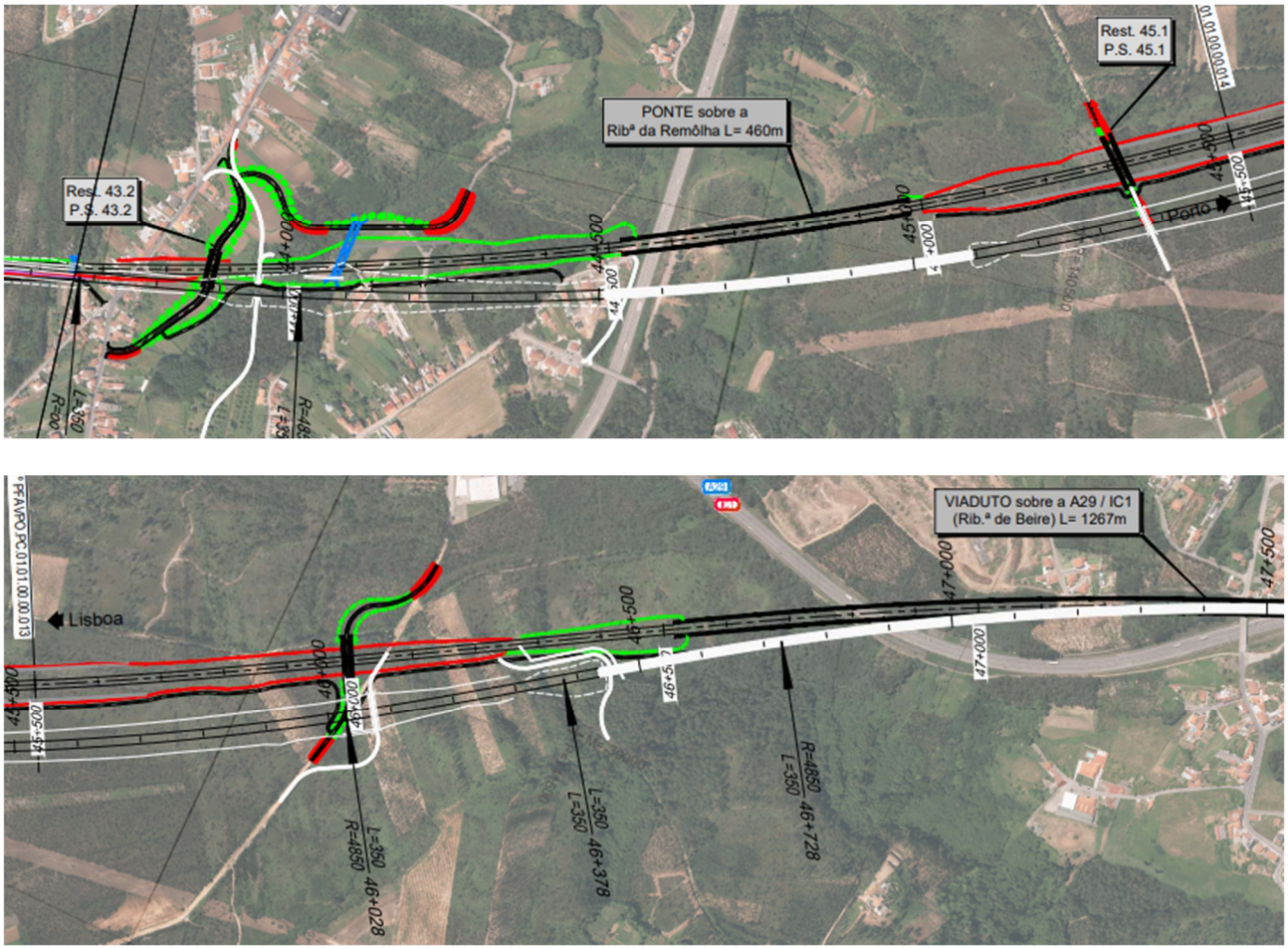


Figura 8 e 9 – Alteração entre os kms 43+000 e 47+500

Quadro 7 – Cálculo Dinâmico Subtroço A3 – Planta

Elemento		Projeto		Extensão	VC - Extensão L (m)		Raio Curva	VC- Raios Mínimos		Escala	Comboios AV									
		PK INICIAL	PK FINAL	L (m)	Limite normal	Limite excecional	(m)	Valores normais	Valores excecionais	D (mm)	Velocidade Máxima km/h	Velocidade Minima km/h	D_{eq} (mm)	Insuficiencia Escala ($V_{max.}$) (mm)		Acelaração nao compensada a a_{nc} (m2/s)	Excesso de Escala mm	dD/dt (mm/s)	dD/dL (mm/m)	dI/dt (mm/s)		danc/dt (m/s^3)
Valor limites especiais (plataforma passageiros)											300	160		250<v<=300 km/h	c<=250 km/h					220<v<=300 km/h	c<=220 km/h	
Valores limite normais					200<v<=300 - v/1.5 v<=200 - v/2		-			160				115	160	0,52	100	50	2,15	60	75	0,32
Valores limite excecionais						200<v<=300 - v/2 v<=200 - v/3	-			180				150	175	0,65	135	60	2,5	85	90	0,36
Curva	2.X	33+200,000	33+420,147	220,147	200,000	150,000	5 800,000	4490	3740	110	300	160	213	103		0,58	49,53					
Transição		33+420,147	33+620,147	200,000	40,000	40,000					300	160						45,83	0,55	42,74		0,24
Reta		33+620,147	34+065,588	445,441	200,000	150,000					300	160										
Transição		34+065,588	34+365,588	300,000	40,000	40,000					300	160						40,28				
Curva	3.1	34+365,588	35+328,076	962,488	200,000	150,000	5 650,000	4490	3740	145	300	160	218	73		0,41	82,93					
Transição		35+328,076	35+628,076	300,000	40,000	40,000					300	160						40,28	0,48	20,34		0,11
Reta		35+628,076	36+016,171	388,095	200,000	150,000					300	160										
Transição		36+016,171	36+316,171	300,000	40,000	40,000					300	160						40,28	0,48	20,34		0,11
Curva	3.2	36+316,171	37+980,314	1 664,143	200,000	150,000	5 650,000	4490	3740	145	300	160	218	73		0,41	82,93					
Transição		37+980,314	38+280,313	299,999	40,000	40,000					300	160						40,28	0,48	20,34		0,11
Transição		38+280,313	38+580,314	300,001	40,000	40,000					300	160						40,28	0,48	20,34		0,11
Curva	3.3	38+580,314	40+134,398	1 554,084	200,000	150,000	5 650,000	4490,000	3740	145	300	160	218	73		0,41	82,93					
Transição		40+134,398	40+434,398	300,000	40,000	40,000					300	160						40,28	0,48	20,34		0,11
Reta		40+434,398	43+123,508	2 689,110	200,000	150,000					300	160										
Transição		43+123,508	43+393,508	270,000	40,000	40,000					300	160						37,04	0,44	21,51		0,12
Curva	3.4	43+393,508	45+708,280	2 314,772	200,000	150,000	6 500,000	4490	3740	120	300	160	190	70		0,39	66,04					
Transição		45+708,280	45+978,281	270,001	40,000	40,000					300	160						37,04	0,44	21,51		0,12
Reta		45+978,281	46+487,939	509,658	200,000	150,000					300	160										
Transição		46+487,939	46+757,939	270,000	40,000	40,000					300	160						37,04	0,44	21,51		0,12
Curva	3.5	46+757,939	48+204,014	1 446,075	200,000	150,000	6 500,000	4490	3740	120	300	160	190	70		0,39	66,04					
Transição		48+204,014	48+474,014	270,000	40,000	40,000					300	160						37,04	0,44	21,51		0,12
Reta		48+474,014	48+892,141	418,127	186,667	140,000					280	160										
Transição		48+892,141	49+182,141	290,000	40,000	40,000					280	160						40,23	0,52	22,97		0,13
Curva	3.6	49+182,141	49+900,000	717,859	186,667	140,000	4 557,700	4490	3740	150	280	160	236	86		0,48	73,05					

Quadro 8 – Cálculo Dinâmico Subtroço A3 – Rasante

Elemento	Pk Quebra/Vértice	Cota Vértice (m)	Vmáx. (km/h)	TRAINEIS					AV		CURVAS		a_v (m/s^2)
				i entrada (‰)	i saída (‰)	Δi 2‰ V≤230 1‰ V>230 (‰)	Limites limite 2‰ V≤230 1‰ V>230 (‰)	L Trainel (m)	Limites normais: V/3 V≤250 V/2,5 250<V≤300	Limites excecionais: V/5 V≤250 V/3 250<V≤300	Raio Vertical (m)	L Raio Vertical (m)	
Valores Limite Normais (indicativos) - 250<= v <=300 km/h				25,0‰	25,0‰			V/2,5			31600	40	0,22
Valores Limite Excecionais (indicativos) - 250<= v <=300 km/h				40,0‰	40,0‰			V/3,0			15800	20	0,44
Valores Limite Normais (indicativos) <= 200 km/h				25,0‰	25,0‰			V/3,0			14100	40	0,22
Valores Limite Excecionais (indicativos) <= 200 km/h				40,0‰	40,0‰			v/5			7100	20	0,30
Vert. 1	33+200,000	40,131	300		-5,000		1,000	1219,174	120,000	100,000			
Vert. 2	34+619,746	37,206	300	-5,000	7,530	Curva Δi=12,53	1,000	1507,779	120,000	100,000	32000	401,141	0,22
Vert. 3	37+249,537	29,347	300	7,530	-0,450	Curva Δi=-7,98	1,000	872,298	120,000	100,000	-75000	902,571	0,09
Vert. 4	39+496,251	35,716	300	-0,450	1,348	Curva Δi=1,798	1,000	2664,213	120,000	100,000	32000	575,270	0,22
Vert. 5	40+839,349	32,688	300	1,348	0,203	Curva Δi=-1,145	1,000	758,956	120,000	100,000	-32000	366,367	0,22
Vert. 6	43+847,204	38,457	300	0,203	-0,800	Curva Δi=-1,003	1,000	910,437	120,000	100,000	-32000	320,896	0,22
Vert. 7	45+167,915	64,655	300	-0,800	0,761	Curva Δi=1,561	1,000	2016,999	120,000	100,000	32000	499,657	0,22
Vert. 8	47+620,573	53,601	300	0,761	-0,400	Curva Δi=-1,161	1,000	789,967	120,000	100,000	-32000	371,664	0,22
Vert. 9	48+651,376	17,884	280	-0,400	-0,800	0,400	1,000	523,305	112,000	93,333	-27500	110,004	0,22
Vert. 10	49+421,633	72,42	280	-0,800	-2,000	Curva Δi=-1,2	1,000	286,495	112,000	93,333	-32000	383,869	0,19
Vert. 11	49+900,000	64,434	280	-2,000			1,000		112,000	93,333			

5 INSTALAÇÕES DE APOIO À EXPLORAÇÃO E ESTAÇÕES

5.1 CONSIDERAÇÕES GERAIS

As instalações de apoio à exploração no projeto da Linha de Alta Velocidade Porto - Lisboa, estão previstas para que a via dupla eletrificada seja banalizada, isto é, será dotada das instalações de sinalização e segurança necessárias à circulação em qualquer sentido e por qualquer uma das duas vias.

Numa via dupla banalizada são, portanto, possíveis os seguintes movimentos:

- circulação em qualquer sentido e em qualquer das vias;
- circulação em plena segurança e sem limitações de velocidade em via única, em ambos os sentidos, no caso de uma das duas vias estar fora de serviço para circulação;
- ultrapassagem dinâmica do comboio por outro que circule no mesmo sentido, sem que o primeiro tenha de parar ou reduzir a sua velocidade;
- circulação paralela, que pode ser de grande utilidade, no caso de o tráfego apresentar desequilíbrios apreciáveis nos dois sentidos de circulação ao longo das 24 horas do dia.

Além do referido, os dispositivos de apoio à exploração, previstos nos projetos de telecomunicações, sinalização e catenária, permitem a intercomunicação entre as duas vias, de tal forma que os comboios possam passar de uma via para a outra quando necessário.

5.2 INSTALAÇÕES DE APOIO À EXPLORAÇÃO

5.2.1 POSTO DE ULTRAPASSAGEM E ESTACIONAMENTO DE COMBOIOS (PUEC)

No sublote 3 localiza-se o Posto de Ultrapassagem e Estacionamento de Comboios (PUEC) ao pk 42+176 (início ao 41+250, fim ao 43+100). O PUEC destina-se ao estacionamento, cruzamento e ultrapassagem dos comboios.

Estas instalações, denominadas de Postos de Ultrapassagem e Estacionamento de Comboios (PUEC), para além de estarem dotadas das diagonais necessárias para realizar a mudança de via, dispõem de, pelo menos, uma via desviada de cada lado da via dupla geral, que permite a circulação de um comboio, para o estacionamento ou ultrapassagem. Estas vias desviadas permitem ainda o estacionamento de equipamento de manutenção ou renovação da via, ou de comboios, em caso de necessidade, como, por exemplo, devido a avaria.

O PUEC engloba:

- 4 aparelhos de mudança de via com tg 46 que estabelecem duas diagonais na via dupla da plena via com velocidade, nos ramos desviados, de 160 km/h;

- 8 aparelhos de mudança de via para ligação entre as vias ascendente e descendente e as vias desviadas/resguardo, com tg 0,0728 e velocidade de 60 km/h no ramo desviado que conectam quer a via ascendente, quer a via descendente às vias de estacionamento, paragem e/ou manutenção;
- Uma via desviada/resguardo, designada R1, com extensão de 1695 m, à esquerda da via ascendente que permite a paragem de comboios no cais I, com uma extensão útil de 520 m, medidos entre lanças do AMV, e o estacionamento de material circulante em ambos os topos, com uma extensão mínima de 450 m;
- Uma via desviada/resguardo, designada R2, com extensão de 794 m, à direita da via descendente que permite a paragem de comboios no cais II, com uma extensão útil de 520 m, medidos entre lanças do AMV;
- 2 cais de embarque/desembarque, adjacentes à RI e RII com 420 m de extensão;
- 2 topos de segurança, com 65 metros de comprimento útil, medido entre o para-choques e o limite de resguardo dos respetivos AMVs. Os para-choques serão móveis com sapatas de fricção. Serão reservados 15 metros para a sua instalação.

O quadro seguinte apresenta a localização dos AMVs.

Quadro 9 – Tabela de Localização de AMVs no PUEC

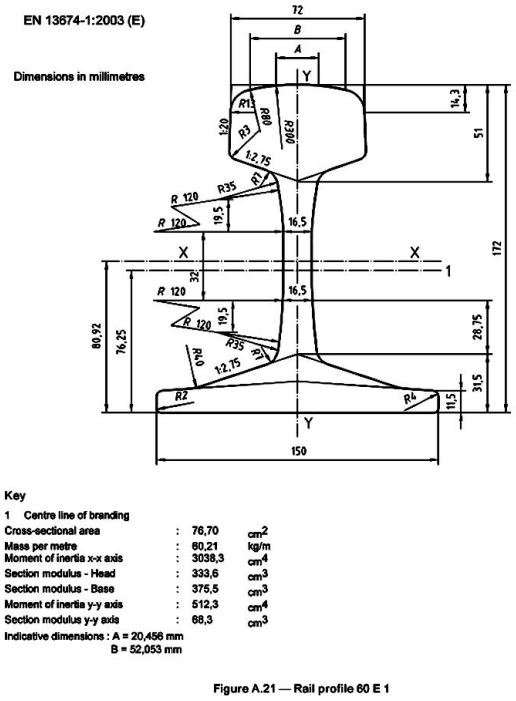
TABELA DE LOCALIZAÇÃO AMV's	
AMV	**LOCALIZAÇÃO**
AMV_1	PK 41+407
AMV_2	PK 41+631
AMV_3	PK 41+795
AMV_4	PK 41+795
AMV_5	PK 41+891
AMV_6	PK 41+891
AMV_7	PK 42+448
AMV_8	PK 42+549
AMV_9	PK 42+448
AMV_10	PK 42+549
AMV_11	PK 42+709
AMV_12	PK 42+933

6 ARMAMENTO DE VIA

6.1 CARRIL

No presente estudo considera-se a aplicação de carril do tipo 60E1 em barras longas de 108 m, obtidas diretamente da laminação, sem soldadura.

O carril é do tipo 60 E1 em vias gerais e aparelhos de via e o seu fornecimento deve respeitar a norma GR.IT.VIA.033. As suas características são as definidas na Norma Europeia CEN/TC256/WG4 "Flat Bottom symmetrical railway rails 46 kg/m and above". Outras características geométricas fundamentais que devem cumprir estritamente as barras elementares, provenientes da fundição, estão relacionadas com as tolerâncias do acabamento do perfil, a perpendicularidade nos extremos, a planura superficial e a torção.



Key

1 Centre line of branding

Cross-sectional area	:	76,70	cm^2
Mass per metre	:	60,21	kg/m
Moment of inertia x-x axis	:	3038,3	cm^4
Section modulus - Head	:	333,6	cm^3
Section modulus - Base	:	375,5	cm^3
Moment of inertia y-y axis	:	512,3	cm^4
Section modulus y-y axis	:	68,3	cm^3

Indicative dimensions : A = 20,456 mm
B = 52,053 mm

Figure A.21 — Rail profile 60 E 1

Figura 10 – Características do Carril 60E1 (Fonte: EN 13674-1)

Para aparelhos de via com velocidade do ramo desviado superior a 100 km/h, devem aplicar-se os carris do tipo 60E1 e 60E1A4 e deve considerar-se a qualidade do aço R 350HT. Nos restantes aparelhos de via, com velocidade no ramo desviado até 100 km/h, deve aplicar-se o definido na norma GR.IT.VIA.027.

Todas as soldaduras de carril serão elétricas, com exceção das soldaduras para regularização de barra e das soldaduras em AMVs (internas e de ligação) e em ADs, que serão realizadas por processo aluminotérmicos. A união das barras é obtida através de soldaduras elétricas e aluminotérmicas.

O carril é do tipo 60 E1 em vias gerais e aparelhos de via, considerando-se que será fornecido em forma de barras longas, com 108 metros. Com a sua instalação na via estas barras são ligadas mediante soldadura aluminotérmica formando uma barra longa soldada.

As suas características são as definidas na Norma Europeia EN13674. Outras características geométricas fundamentais que devem cumprir estritamente as barras elementares, provenientes da fundição, estão relacionadas com as tolerâncias do acabamento do perfil, a perpendicularidade nos extremos, a planura superficial e a torção.

6.2 BALASTRO

O balastro é utilizado como camada de apoio ao armamento da via face às solicitações verticais, laterais e longitudinais nela exercida. É considerada a aplicação de balastro granítico, em conformidade com os normativos em vigor, nomeadamente a GR.IT.VIA.015 - Especificações técnicas para fornecimento de balastro novo.

Foi definida uma espessura mínima de balastro sob a face inferior da travessa de 30 cm nos troços de plataforma com sub-balastro, e de 35 cm em viadutos, tomando como referência a prumada do carril da fila baixa.

As características principais do balastro devem atender a normativa vigente quanto a elementos aciculares, resistência ao desgaste, dimensão de elementos granulares e características geométricas. O fornecimento de balastro será de acordo com o especificado na norma GR.IT.VIA.015 – Especificações Técnicas para Fornecimento de Balastro Novo.

6.3 TRAVESSAS E FIXAÇÕES

A travessa a utilizar na superestrutura será do tipo monobloco polivalentes em betão em conformidade com as normas GR.IT.VIA.009 ou IT.VIA.011, equipadas com as correspondentes fixações para carril 60 E1, montadas em bitola 1668. No entanto, atendendo a interoperabilidade com o sistema europeu, as travessas polivalentes (bitola 1668 mm ou bitola 1435 mm) permitem a migração para a bitola europeia (distância de 1435 mm entre carris), exceto nos AMVs.

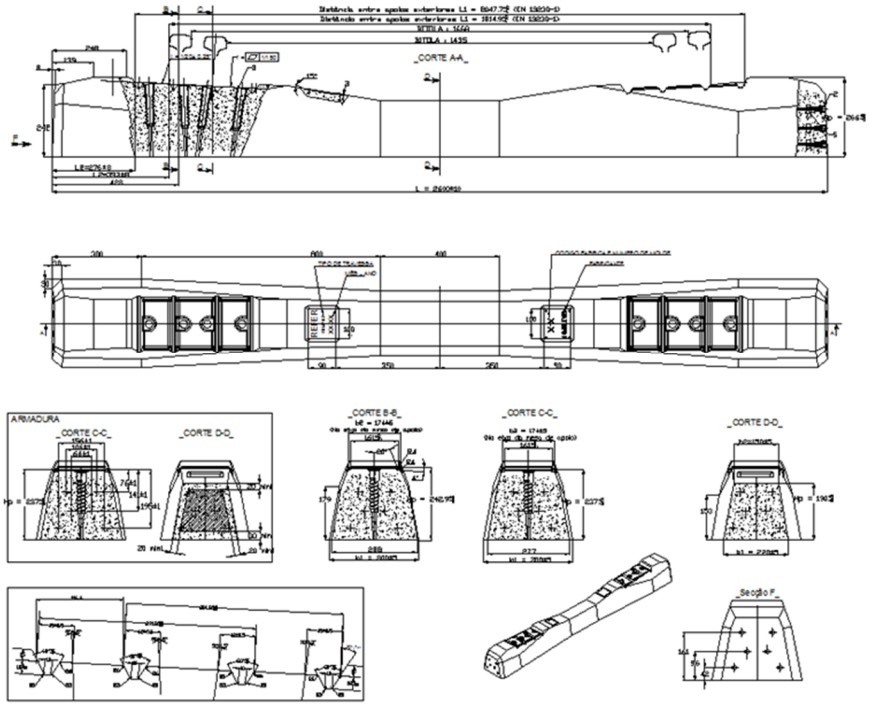


Figura 11 – Travessa de betão monobloco polivalente (bitola 1668 ou bitola 1435 mm)

A resistência mínima ao deslocamento longitudinal do carril no sistema de fixação deve estar conforme a norma EN 13481-2-2002. A resistência exigida às cargas cíclicas deve corresponder, pelo menos, à exigida para as vias principais nos termos da norma EN 13481-2. A rigidez dinâmica da palmilha não deve exceder 600 MN/m para fixações de travessa em betão. A resistência elétrica mínima exigida é de 5 KΩ, medida de acordo com a norma EN 13146-5.

Para fixação dos carris às travessas, considerou-se as fixações elásticas do tipo Vossloh W14.

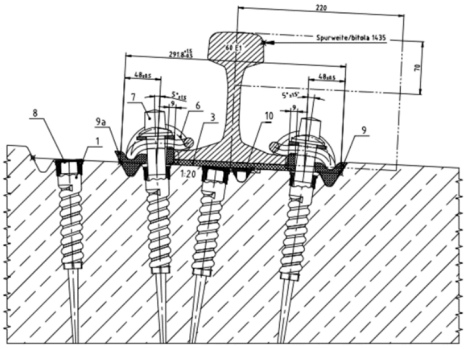


Tabela de combinação de placas angulares Wfp 14Pv e Wfp 14PvT aplicável a TBM Polivalente com carril 60 E1

Feldseite Lado exterior	Spurseite Lado interior	Spurweite Bitola [mm]	Spurseite Lado interior	Feldseite Lado exterior
Wfp 14 PvT -9	Wfp 14 Pv -9	1668 / 1435	Wfp 14 Pv -9	Wfp 14 PvT -9
Wfp 14 PvT -9	Wfp 14 Pv -9	1678,5 / 1437,5	Wfp 14 Pv -11,5	Wfp 14 PvT -4,5
Wfp 14 PvT -4,5	Wfp 14 Pv -11,5	1673 / 1440	Wfp 14 Pv -11,5	Wfp 14 PvT -4,5

Componentes necessários para uma travessa

Pos.	Stck. 54 E1	Stck. 60 E1	Bezeichnung / Designação	Werkstoff / Material
10	2	2	Füllstück / Placa plastica	Kunststoff / Plástico
9a	-	2	Winkelführungsplatte Wfp 14PvT -9 / Placa angular de apoio Wfp 14 PvT -9	Kunststoff / Plástico
9	-	2	Winkelführungsplatte Wfp 14Pv -9 / Placa angular de apoio Wfp 14 Pv -9	Kunststoff / Plástico
8	4	4	Abdeckkappe Dak 1 / Tampões para selagem das buchas Dak 1	Kunststoff / Plástico
7	4	4	Schwellenschraube Ss35 mit Uls7 / Tirafundo Ss 35 con Uls7	Stahl / Aço
6	4	4	Spannklemme Skl 14 / Grampo elástico Skl 14	Federstahl / Aço de mola
5	2	-	Winkelführungsplatte Wfp 14Pv -12,4 / Placa angular de apoio Wfp 14 Pv -12,4	Kunststoff / Plástico
4	2	-	Winkelführungsplatte Wfp 14PvT -15,4 / Placa angular de apoio Wfp 14 PvT -15,4	Kunststoff / Plástico
3	-	2	Zwischenlage Zw 700/148/165 / Palmilha Zw 700/148/165	Elastomer / Plástico
2	2	-	Zwischenlage Zw 700/148/165 / Palmilha Zw 700/148/165	Elastomer / Elastómero
1	8	8	Kunststoffschraubdübel Sdü 25 / Bucha Sdü 25	Kunststoff / Plástico

Figura 12 – Fixações Tipo VOSSLOH W14

A pré-montagem da fixação sobre a travessa deverá realizar-se em fábrica.

6.4 APARELHOS DE VIA

6.4.1 APARELHOS DE MUDANÇA DE VIA

Neste estudo foram considerados os tipos de Aparelhos de Mudança de Via que a seguir se descrevem:

- Aparelhos de mudança de via de tangente 0,0728, com o comprimento 46,212 m, que permitem uma velocidade de 60 km/h no ramo desviado. Estes aparelhos foram dispostos na entrada / saída das vias desviadas das estações e PUEC' s.

- Aparelhos de mudança de via de tangente 1:46, com o comprimento 176,546 m, que permitem uma velocidade de 160 km/h no ramo desviado.

- as diagonais serão compostas por um par de aparelhos, escolhidos entre os dois tipos acima mencionados, permitindo velocidades de circulação na via desviada de 60 ou de 200 km/h respetivamente. Os seus desenvolvimentos são de 137,920 m, para um entre eixo de 7,35m (com uma velocidade no eixo principal de 200km/h e uma velocidade no ramo desviado de 60km/h). e 386,453 m, para um entre eixo de 4,70m (com uma velocidade no eixo principal de 300km/h e uma velocidade no ramo desviado de 200km/h).

Os Aparelhos de Mudança de Via (AMV's) previstos, são de geometria "Tipo Cogifer", ou equivalente para os AMV de tg 0,0728 e para os AMV de tg 1:46. Em ambos os casos se considera que serão do tipo monobloco de ponta móvel, carril 60E1, a assentar em alinhamentos retos e equipados com travessas de betão. No caso dos AMV que não se situem nas linhas VA ou VD poderá considerar-se AMV monobloco de ponta fixa. Todos os AMV's incluirão o fornecimento dos sistemas de comando correspondentes. As especificações e implantação dos AMVs encontram-se nas peças desenhadas.

No presente projeto não foram colocados AMV's em curvas em planta, em curvas de transição em planta ou em curvas verticais. Foi garantida uma distância mínima de 50 m entre os pontos de início

e de fim dos aparelhos de mudança de via, tanto dos pontos de tangência das curvas verticais como das curvas de transição em planta. Foi igualmente garantida uma distância mínima de 100 m entre aparelhos de mudança de via e obras de arte especiais.

Em termos normativos, foi considerado o disposto na Norma EN 13803-2:2006 (AMV) GR.IT.VIA.023 e a GR.IT.VIA.030.

6.4.2 APARELHOS DE DILATAÇÃO

Nas pontes e viadutos há que considerar as tensões adicionais que se geram no carril devido às variações térmicas, retração e fluência da estrutura, esforços de arranque e de travagem, flexão do tabuleiro, assim como os deslocamentos relativos entre a via e a estrutura.

Os critérios para a instalação de aparelhos de dilatação em viadutos balastrados, são os seguintes:

- Se as tensões de compressão no carril ultrapassam os 72 N/mm2 (adicionais em comparação com a via livre).
- Se as tensões de tração ultrapassam os 92 N/mm2 (adicionais em comparação com a via livre).
- Em todo o caso, com ou sem aparelho de dilatação, será necessário verificar as limitações dos deslocamentos relativos entre carril e estrutura de suporte, e os movimentos absolutos de tabuleiro que se indicam nos regulamentos em vigor.
- Só devem ser considerados aparelhos de dilatação com contra lanças móveis e lanças fixas, de modo a evitar a possibilidade de existir variação de bitola dentro dos aparelhos de dilatação.

Nas situações em que se assente um aparelho de dilatação num ponto intermédio de um viaduto, a parte móvel do aparelho será colocada do lado que esteja sujeito a maiores deslocamentos absolutos. Nos restantes viadutos com aparelhos de dilatação, estes serão situados sempre sobre um dos apoios, cumprindo-se a norma geral de colocar a parte móvel do aparelho do lado do tabuleiro, e a parte fixa do lado do apoio.

Adicionalmente foram aplicados, sempre que possível em reta. Quando em curva, o raio deve ser superior a 500 m e a Insuficiência de Escala estar limitada a 160 mm para velocidades até 230 km/h ou 115 mm para velocidades até 300 km/h. A aplicação em curvas de transição não é admissível. Deve ainda ser considerado um comprimento mínimo adicional à frente de cada AD correspondente ao Ls para estabilização do veículo, em condições normais de operação.

No que se refere ao perfil longitudinal, a implantação dos AD deve ser em trainel de inclinação constante e a uma distância mínima das curvas verticais igual ao Ls para estabilização do veículo, em condições normais de operação.

Os aparelhos de dilatação devem ter os carris de modo a manter a inclinação de 1/20.

Neste subtroço os aparelhos de dilatação encontram-se nas seguintes localizações:

- 40+549 (Ponte sobre a Ribeira de Caster)
- 44+510 (Ponte sobre a Ribeira de Remôlha)

- 46+495 (Ponte sobre a Ribeira de Beire)
- 47+320 (Ponte sobre a Ribeira de Beire)
- 48+712 (Viaduto sobre A29/IC1)
- 49+796 (Ponte sobre a Ribeira de Rio Maior)

6.5 PARA-CHOQUES

O para-choques de via é colocado nos topos de linhas do PUEC com o objetivo principal, entre outros, de impedir que as composições ultrapassem o fim da via e descarrilem.

Considera-se a aplicação de um para-choques deslizante de fricção não hidráulica concebido para suportar impactos frontais e laterais. O número de sapatas de fricção depende da massa dos comboios, da velocidade de impacto e da desaceleração necessária para deter a composição.

Os parâmetros de dimensionamento considerados são os seguintes:

Peso total da composição: 1000 t

Velocidade máxima de impacto: 10 km/h

A verificação de travagem foi feita para um valor de fricção das sapatas de 400 kN. Note-se que o para-choques será implantado numa linha que se desenvolve num plano inclinado de 2,00 mm/m podendo ser, ou não, favorável ao deslocamento da composição.

Quadro 10 – Verificação do comprimento de travagem do para-choques

		PUEC PC1 41+325 esq	PUEC PC2 41+775 dir	PUEC PC3 42+575 dir	PUEC PC4 43+025 esq
Inclinação Longitudinal	i	-0,002	-0,002	0,002	0,002
Velocidade	m/s	2,778	2,778	2,778	2,778
Peso Total	kg	1000000	1000000	1000000	1000000
Energia Cinética	kJ	3858,02	3858,02	3858,02	3858,02
Fricção das Sapatas	kN	400,00	400,00	400,00	400,00
Força de Atrito	kN	380,39	380,39	419,61	419,61
Extensão Para-choques	m	2,500	2,500	2,500	2,500
Extensão Travagem	m	10,142	10,142	9,194	9,194
Extensão Total Mínima	m	12,6	12,6	11,7	11,7
Extensão de Projeto	m	15	15	15	15

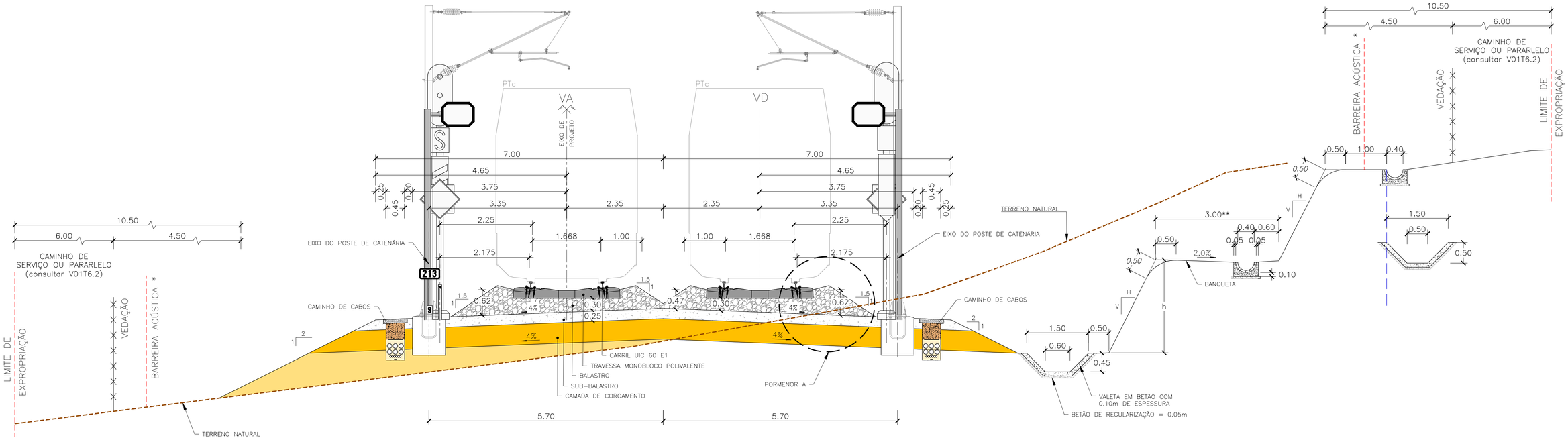
Atendendo aos dados referidos a distância de travagem será de 12,6 m nos para-choques a sul do PUEC e de 11,7 nos para-choques a norte do PUEC. Adota-se, no projeto, uma distância de 15 m ao topo dos carris.

Os para-choques serão fornecidos e assentes pelo adjudicatário cabendo-lhe igualmente o transporte entre o ponto de disponibilização e o local de aplicação, bem como todos os custos decorrentes da mobilização de técnicos do fabricante para apoio à instalação.

PERFIL TRANSVERSAL TIPO

PLENA VIA

VIA DUPLA EM RETA



* Quando existir substitui a vedação, se a altura for superior a 2.5m

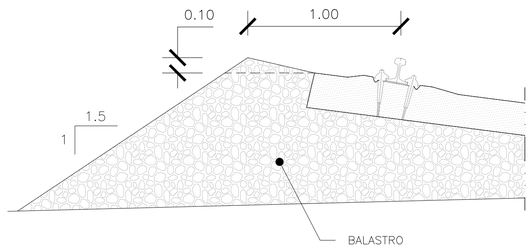
** A largura da banqueta é de 7.0m quando nela se desenha caminho paralelo ou de serviço – consultar V01T6.2

Gabarito: PTc de acordo com a norma EN 15273-3

BANQUETA DE BALASTRO ("OMBRO")

PORMENOR A

Esc.: 1:20



Cofinanciado pela União Europeia

Rev.	Data	Descrição	Responsável
00	14.08.2025	Edição inicial	CP / KR

Código Projetista	PF102A3.PR.01.01.00.00.001.00
Ficheiro	PF102A3.PR.01.01.00.00.001-004.00.DWG
Projetou	CP, KR
Desenhou	Tânia Rodrigues
Validou	Luís Almeida
O Gestor de Projeto	-
O Responsável Unidade	-
O Responsável Departamento	-
O Diretor	-
Projeto	LINHA FERROVIÁRIA DE ALTA VELOCIDADE ENTRE PORTO (CAMPANHÃ) E LISBOA
Linha	TROÇO PORTO (CAMPANHÃ) A OIÃ - SUBTROÇO A3 - PK 33+200 AO PK 49+900
Local	PORTO (CAMPANHÃ) A OIÃ
Especialidade	V01 - INFRA-ESTRUTURA E PLATAFORMA DE VIA FÉRREA Tomo 1.1 - Plataforma da Via
Código Desenho	PF102A3.PR.01.01.00.00.001.00
N.º Registo SAP	-
Data	14.08.2025
N.º de Ordem	VIA 001
Versão	00
Escalas	1:50
Órgão	Estudos e Projetos Ferroviários
Empreendimento	N.º
Fase	Projeto Execução
Título do Desenho	Perfil Transversal Tipo Plena Via - Via Dupla em Recta

Infraestruturas de Portugal

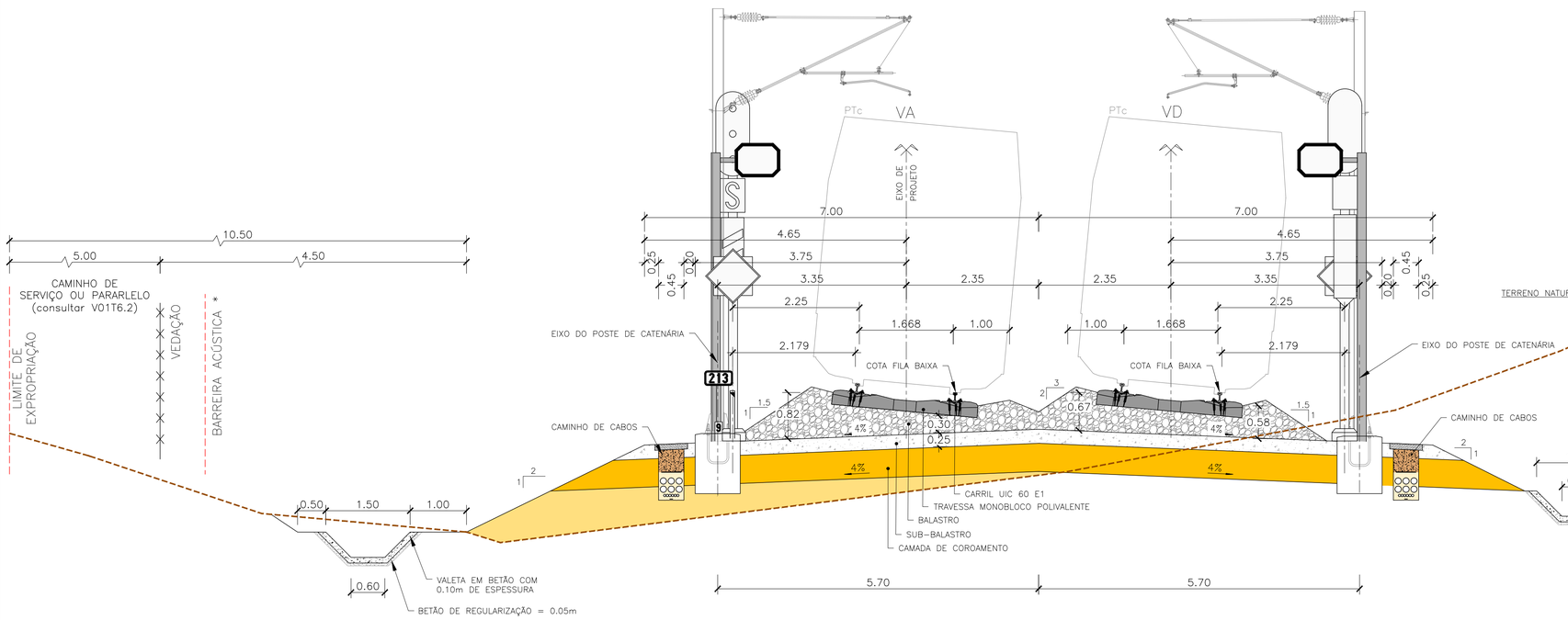
AVAN CONCESSÕES DE ALTA VELOCIDADE — AVAC NORTE — NRV CONCESSIONÁRIA DE SUBCONCESSÃO

5% + 5cm

PERFIL TRANSVERSAL TIPO

PLENA VIA

VIA DUPLA EM CURVA



* Quando existir substitui a vedação, se a altura for superior a 2.5m

** A largura da banqueta é de 7.0m quando nela se desenha caminho paralelo ou de serviço – consultar V01T6.2

Gabarito: PTc de acordo com a norma EN 15273-3m

Cofinanciado pela União Europeia

Rev.	Data	Descrição	Responsável
00	14.08.2025	Edição inicial	CP / KR

Código Projetista	PF102A3.PR.01.01.00.00.002.00
Ficheiro	PF102A3.PR.01.01.00.00.001-004.00.DWG
Projetou	CP, KR
Desenhou	Tânia Rodrigues
Validou	Luís Almeida
O Gestor de Projeto	-
O Responsável Unidade	-
O Responsável Departamento	-
O Diretor	-
Projeto	LINHA FERROVIÁRIA DE ALTA VELOCIDADE ENTRE PORTO (CAMPANHÃ) E LISBOA
Linha	TROÇO PORTO (CAMPANHÃ) A OIÃ - SUBTROÇO A3 - PK 33+200 AO PK 49+900
Local	PORTO (CAMPANHÃ) A OIÃ
Especialidade	V01 - INFRA-ESTRUTURA E PLATAFORMA DE VIA FÉRREA Tomo 1.1 - Plataforma da Via
Código Desenho	PF102A3.PR.01.01.00.00.002.00
N.º Registo SAP	-
Data	14.08.2025
N.º de Ordem	VIA 002
Versão	00
Órgão	Estudos e Projetos Ferroviários
Empreendimento	N.º
Fase	Projeto Execução
Título do Desenho	Perfil Transversal Tipo Plena Via - Via Dupla em Curva
Escalas	1:50

Infraestruturas de Portugal

AVAN CONCESSÕES DE ALTA VELOCIDADE

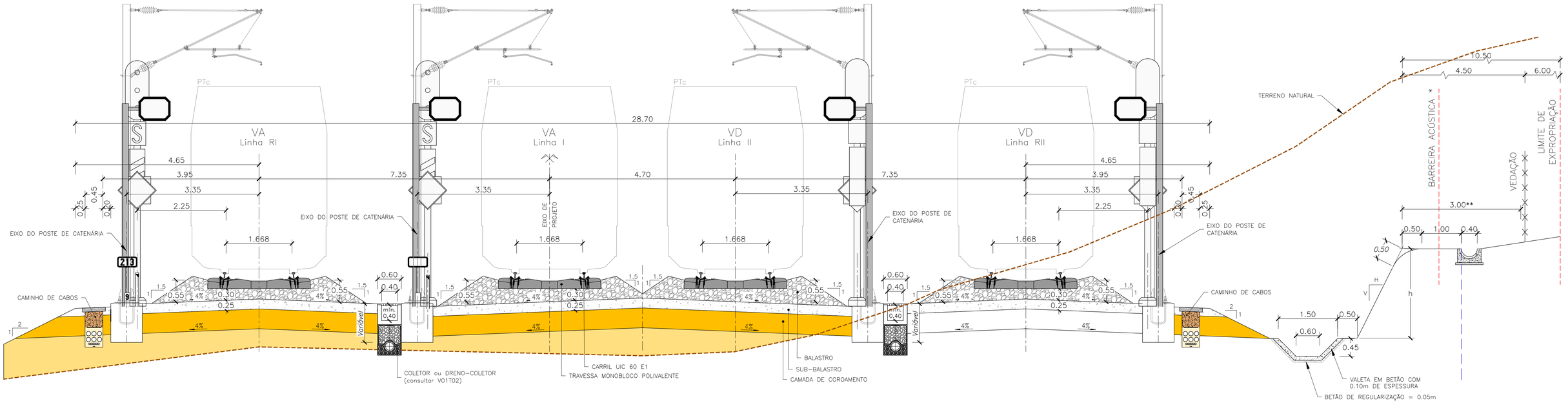
AVACE NORTE

NRV CONNECTIONS OF EXCELLENCE

PERFIL TRANSVERSAL TIPO

PUEC

ZONA DE TOPOS



Gabarito: PTc de acordo com a norma EN 15273-3

Cofinanciado pela União Europeia

Rev.	Data	Descrição	Responsável
00	14.08.2025	Edição inicial	CP / KR

AVAN CONCESSÕES DE ALTA VELOCIDADE — AVAC NORTE — INRV INFRAESTRUTURAS DE PORTUGAL

Código Projetista: PF102A3.PR.01.01.00.00.003.00

Ficheiro: PF102A3.PR.01.01.00.00.001-004.00.DWG

Projetou: CP, KR | Desenhou: Tânia Rodrigues | Validou: Luis Almeida

Infraestruturas de Portugal

Órgão: Estudos e Projetos Ferroviários

Empreendimento: N.º

Fase: Projeto Execução

O Gestor de Projeto: -

O Responsável Unidade: -

O Responsável Departamento: -

O Diretor: -

Projeto: LINHA FERROVIÁRIA DE ALTA VELOCIDADE ENTRE PORTO (CAMPANHÃ) E LISBOA

Linha: TROÇO PORTO (CAMPANHÃ) A OIÃ - SUBTROÇO A3 - PK 33+200 AO PK 49+900

Local: PORTO (CAMPANHÃ) A OIÃ

Especialidade: V01 - INFRA-ESTRUTURA E PLATAFORMA DE VIA FÉRREA
Tomo 1.1 - Plataforma da Via

Título do Desenho: Perfil Transversal Tipo
PUEC - Zona de Topos

Código Desenho: PF102A3.PR.01.01.00.00.003.00

N.º Registo SAP: -

Data: 14.08.2025

N.º de Ordem: VIA 003

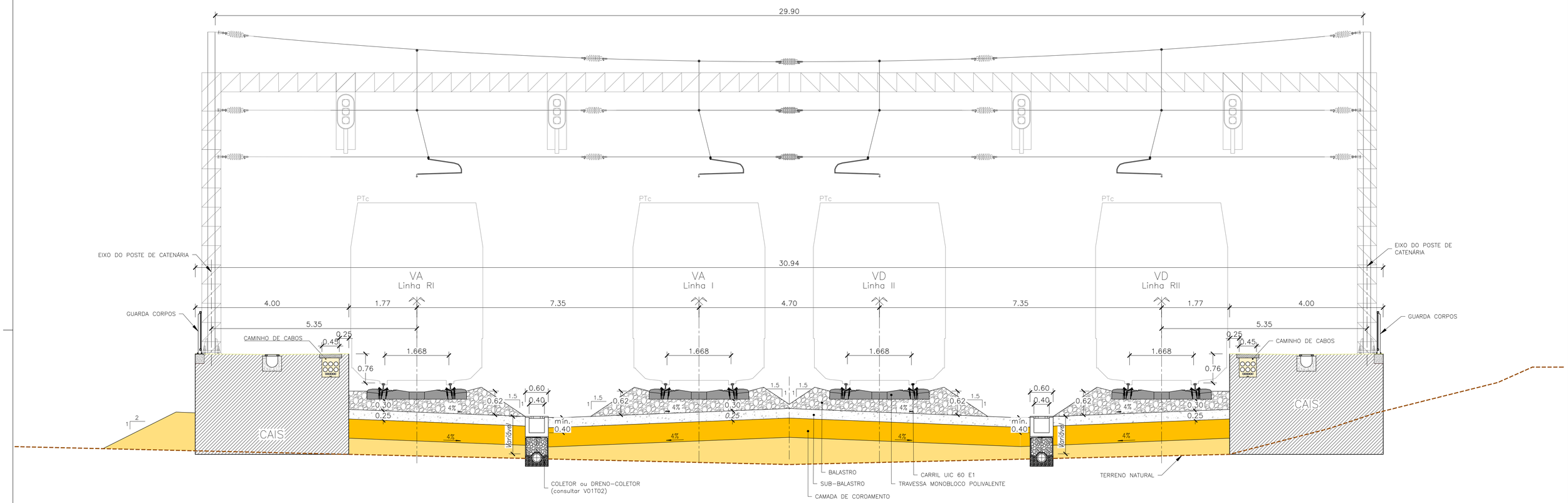
Versão: 00

Escalas: 1:50

PERFIL TRANSVERSAL TIPO

PUEC

ZONA DE CAIS



Gabarito: PTc de acordo com a norma EN 15273-3

Os equipamentos de sinalização e de catenária considerados, poderão ser ajustados. Propondo-se nesta fase, um pórtico de catenária flexível Tipo C.

Cofinanciado pela União Europeia

AVAN CONCESSÕES DE ALTA VELOCIDADE — AVAC NORTE — INRV CONSULTORIA DE ENGENHARIA

Rev.	Data	Descrição	Responsável	Projetou	Desenhou	Validou
00	14.08.2025	Edição inicial	CP / KR	CP, KR	Tânia Rodrigues	Luís Almeida

Código Projetista: PF102A3.PR.01.01.00.00.004.00
Ficheiro: PF102A3.PR.01.01.00.00.001-004.00.DWG

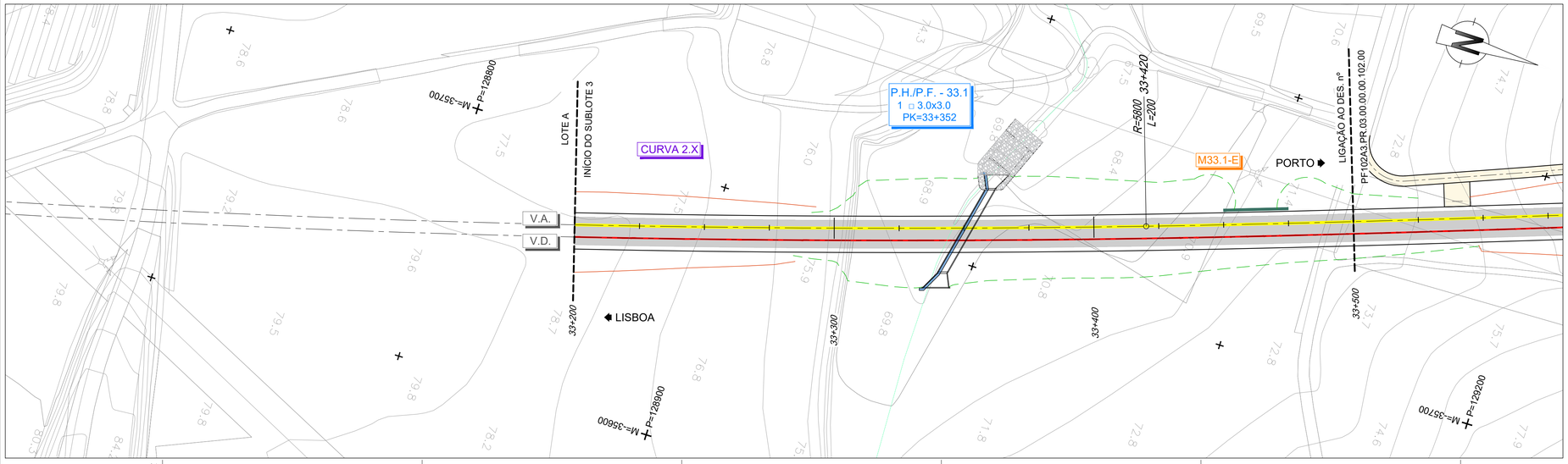
Infraestruturas de Portugal

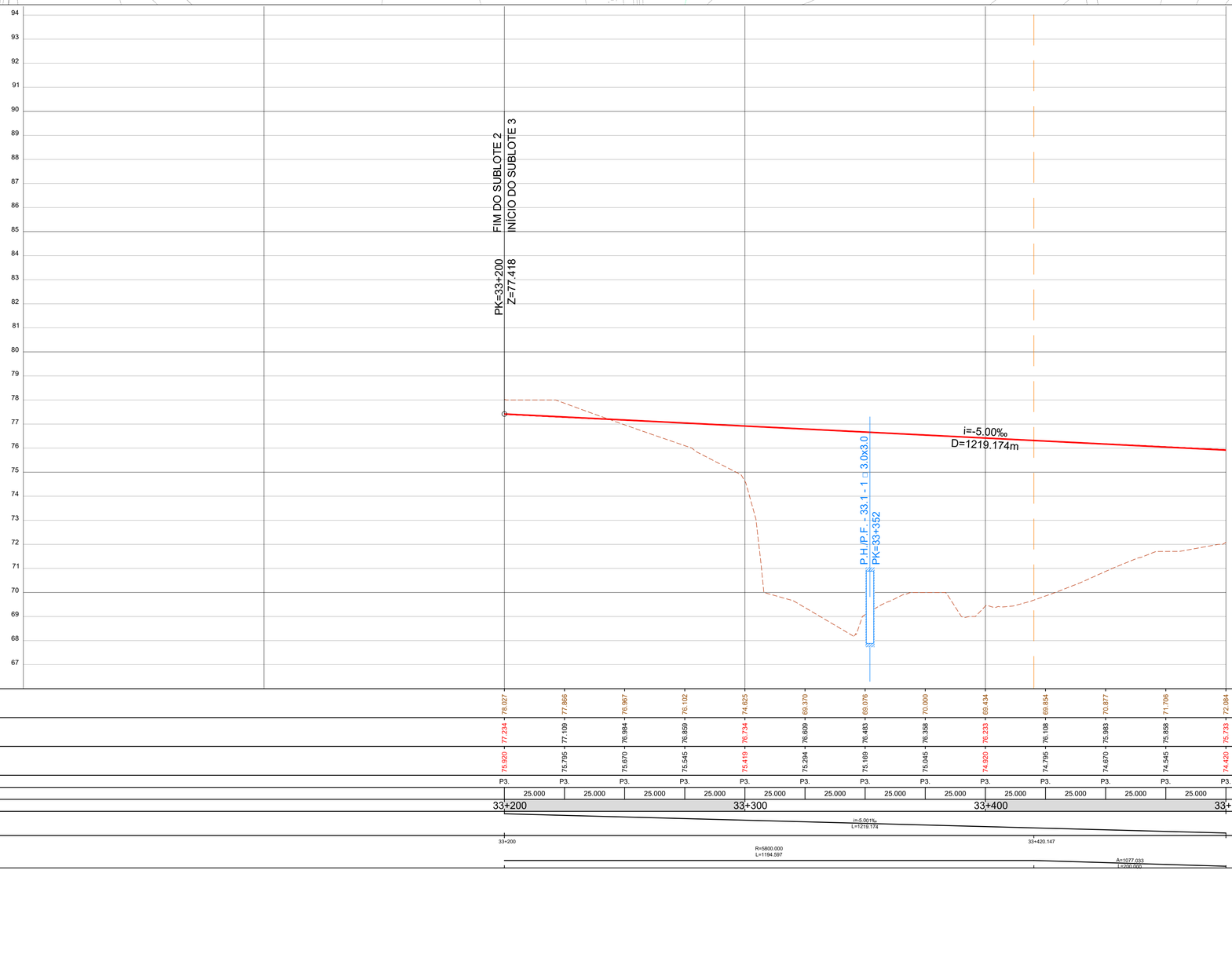
O Gestor de Projeto: -
O Responsável Unidade: -
O Responsável Departamento: -
O Diretor: -

Órgão: Estudos e Projetos Ferroviários
Empreendimento: N.º
Fase: Projeto Execução

Projeto: LINHA FERROVIÁRIA DE ALTA VELOCIDADE ENTRE PORTO (CAMPANHÃ) E LISBOA
Código Desenho: PF102A3.PR.01.01.00.00.004.00
Linha: TROÇO PORTO (CAMPANHÃ) A OIÃ - SUBTROÇO A3 - PK 33+200 AO PK 49+900
N.º Registo SAP: -
Local: PORTO (CAMPANHÃ) A OIÃ
Data: 14.08.2025
Especialidade: V01 - INFRA-ESTRUTURA E PLATAFORMA DE VIA FÉRREA
Tomo 1.1 - Plataforma da Via
N.º de Ordem: VIA 004
Versão: 00
Título do Desenho: Perfil Transversal Tipo
PUEC - Zona de Cais
Escalas: 1:50

594 x 841





COTAS DO TERRENO	78.027	77.866	76.967	76.102	74.625	69.370	69.076	70.000	69.434	69.864	70.877	71.706	72.084	
COTAS DA RASANTE (Fila Baixa)	77.234	77.109	76.884	76.859	76.734	76.609	76.483	76.358	76.233	76.108	75.983	75.858	75.733	
PLATAFORMA	75.920	75.795	75.670	75.545	75.419	75.294	75.169	75.045	74.920	74.795	74.670	74.545	74.420	
Nº PERFIS	P3.	P3.	P3.	P3.	P3.	P3.	P3.	P3.	P3.	P3.	P3.	P3.	P3.	
DISTÂNCIAS PARCIAIS		25.000	25.000	25.000	25.000	25.000	25.000	25.000	25.000	25.000	25.000	25.000	25.000	
HECTOMETRAGEM PROJETO	33+200					33+300					33+400			33+500
TRAINEL							i=-5.00‰ L=1219.174							
DIAGRAMA DE TRAÇADO	33+200					R=5800.000 L=1194.597				33+420.147			A=1077.033 L=200.000	

LEGENDA :

PLANTA

- Eixo de Projeto (unifilar)
- Eixo de Representação de Perfil Longitudinal
- Escavação
- Aterro
- Indicador de Limite de Resguardo (ILR)
- Plataforma de Via
- Viaduto / Ponte
- Muro de Contenção
- Poste de Catenária
- Pára Choques
- Marco Quilométrico / Hectométrico de projeto (1+000 / 1+100)
- AMV Projeto (Nome / Tg - Carril)
- Poligonal de Apoio (43,85 / G2.2)
- Perfil Transversal
- Velocidade AMV (Km/h) (300)

NOTA: A referenciação quilométrica é relativa à Via Ascendente.

PERFIL LONGITUDINAL

- Rasante de projeto
- Terreno
- Marco Quilométrico / Hectométrico de projeto (15+000 / 15+500)
- Cota de entrada ou saída das PH's (Rasante Projet / Km início / Km fim)
- Plataforma De Passageiros PUEC
- Passagem Superior (PS)
- Passagem Inferior / Passagem Agrícola (PI / PA)
- AMV Projeto (Nome / Tg - Carril)
- Viaduto / Ponte
- Túnel

ARMAMENTO DE VIA

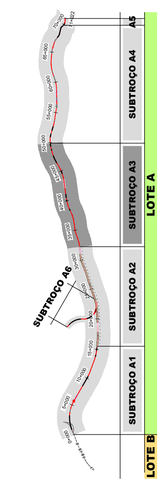
TMBP	- Travessa De Betão Monobloco Polivalente Incluindo Fixações
T-AMV	- Travessa De Betão Fornecida Com Aparelho De Mudança De Via

Nº de barras x extensão (carril)
Nº travessas - Tipo Travessa

- Soldadura 60/60 E1 Em Ambos Os Carris (2S)
- Junta Isolante Existente A Executar

GERAL

- Passagem Hidráulica (P.H./P.F. - XX.X / Ø XX.XX / PK=00+000)
- Passagem Superior / Inferior (Rest. 00.0 / P.S. 00.0)
- Ponte / Viaduto (PONTE / VIADUTO XXXXXXXX L= 000m)
- PUEC
- MURO
- Caminhos
- Estrada (EN)
- Aparelho De Mudança De Via (AMV)
- Linha (LINHA)
- Indicador De Limite De Resguardo (ILR)
- Curva (CURVA)
- Passagem Superior Pedonal (PSP)



SISTEMA DE REFERÊNCIA
PT-TM06 / ETRS 89

SUBTROÇO A3
Esquema de Folhas e Diagrama de Velocidades

Cofinanciado pela União Europeia

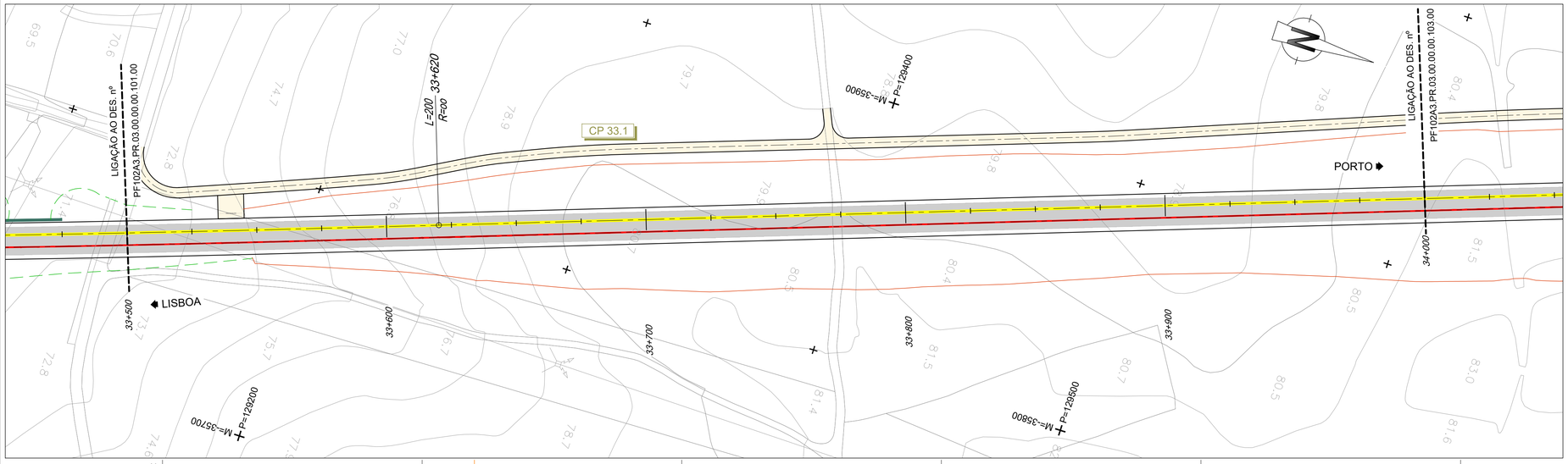
Rev.	Data	Descrição	Responsável	Projetou	Desenhou	Validou
			CP / KR	Cláudio Pereira	Tânia Rodrigues	Luís Almeida
00	14.08.2025	Edição inicial				

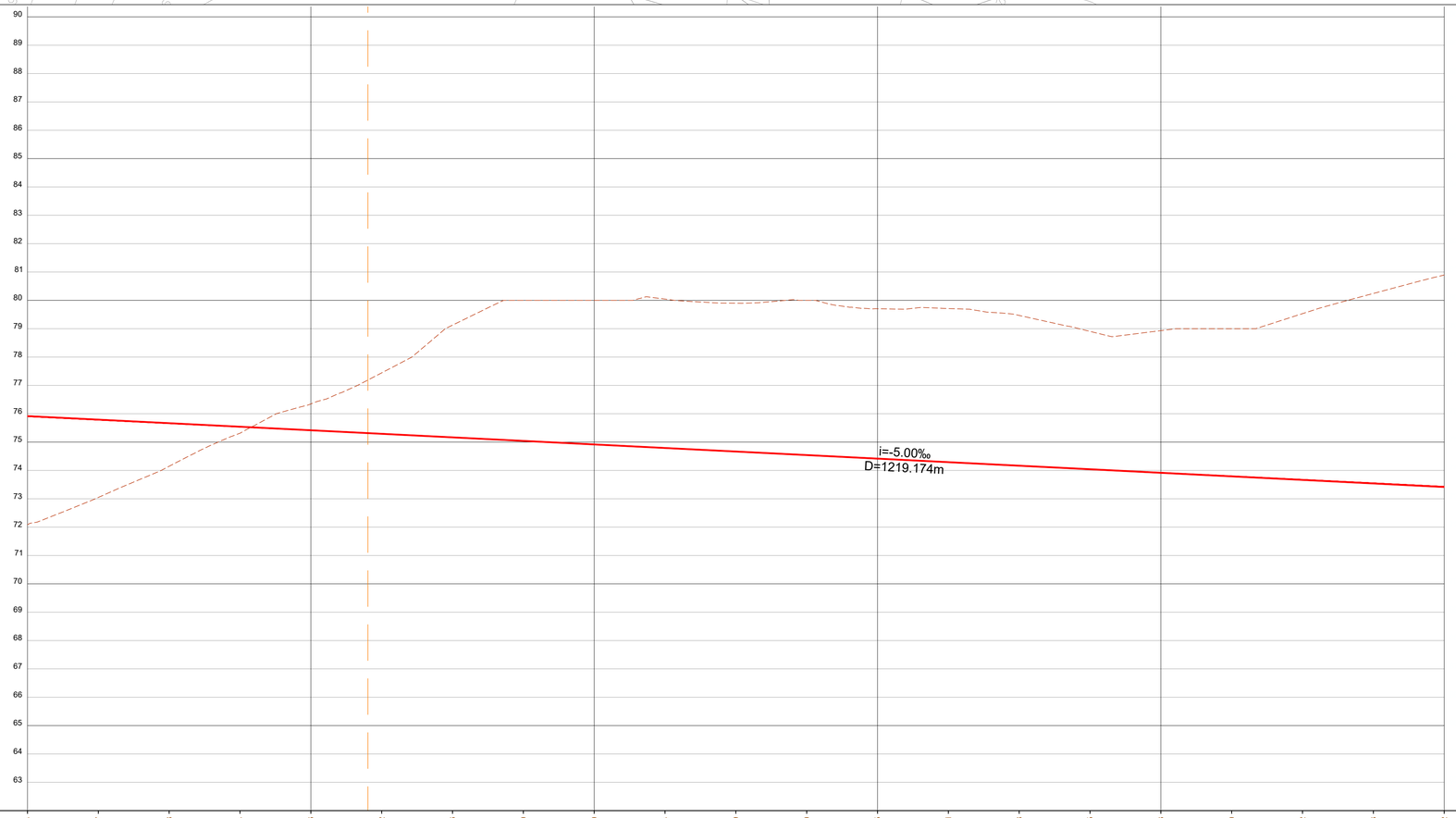
Código Projetista: PF102A3.PR.03.00.00.00.101.00
Ficheiro: PF102A3.PR.03.00.00.00.101-113.00.DWG

Infraestruturas de Portugal

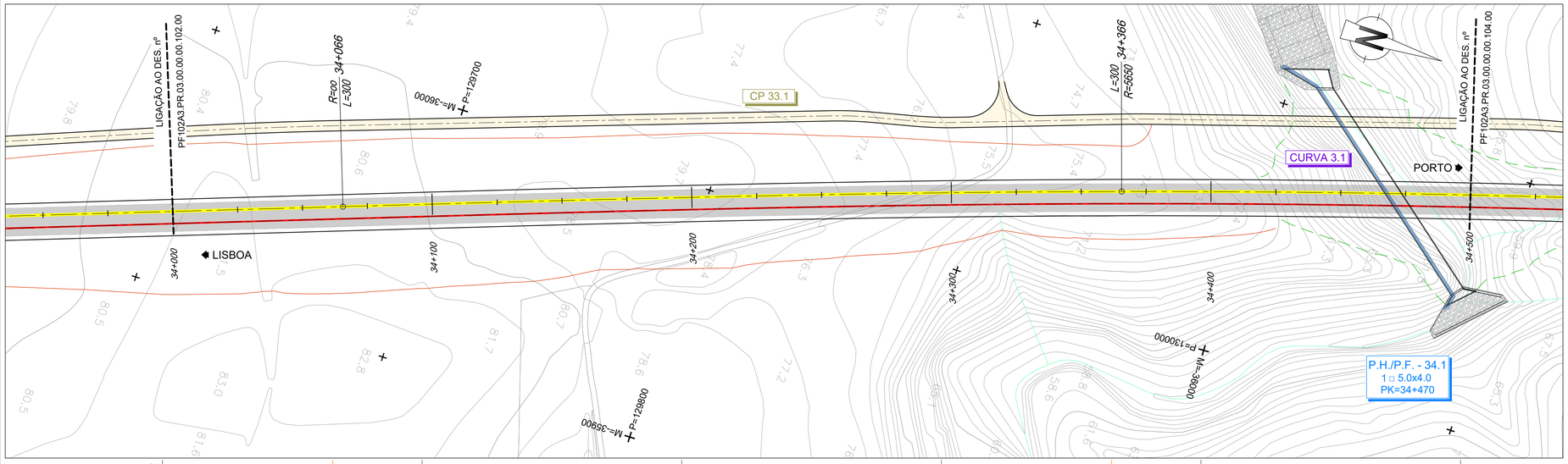
O Gestor de Projeto: -	Projeto: LINHA FERROVIÁRIA DE ALTA VELOCIDADE ENTRE PORTO (CAMPANHÃ) E LISBOA
O Responsável Unidade: -	Linha: TROÇO PORTO (CAMPANHÃ) A OIÃ - SUBTROÇO A3 - PK 33+200 AO PK 49+900
O Responsável Departamento: -	Local: PORTO (CAMPANHÃ) A OIÃ
O Diretor: -	Especialidade: V03 - SUPER-ESTRUTURA DE VIA
Órgão: Estudos e Projetos Ferroviários	Título do Desenho: Via Ascendente - Planta e Perfil Longitudinal PK 33+200 a PK 33+500
Empreendimento: N.º	
Fase: Projeto Execução	

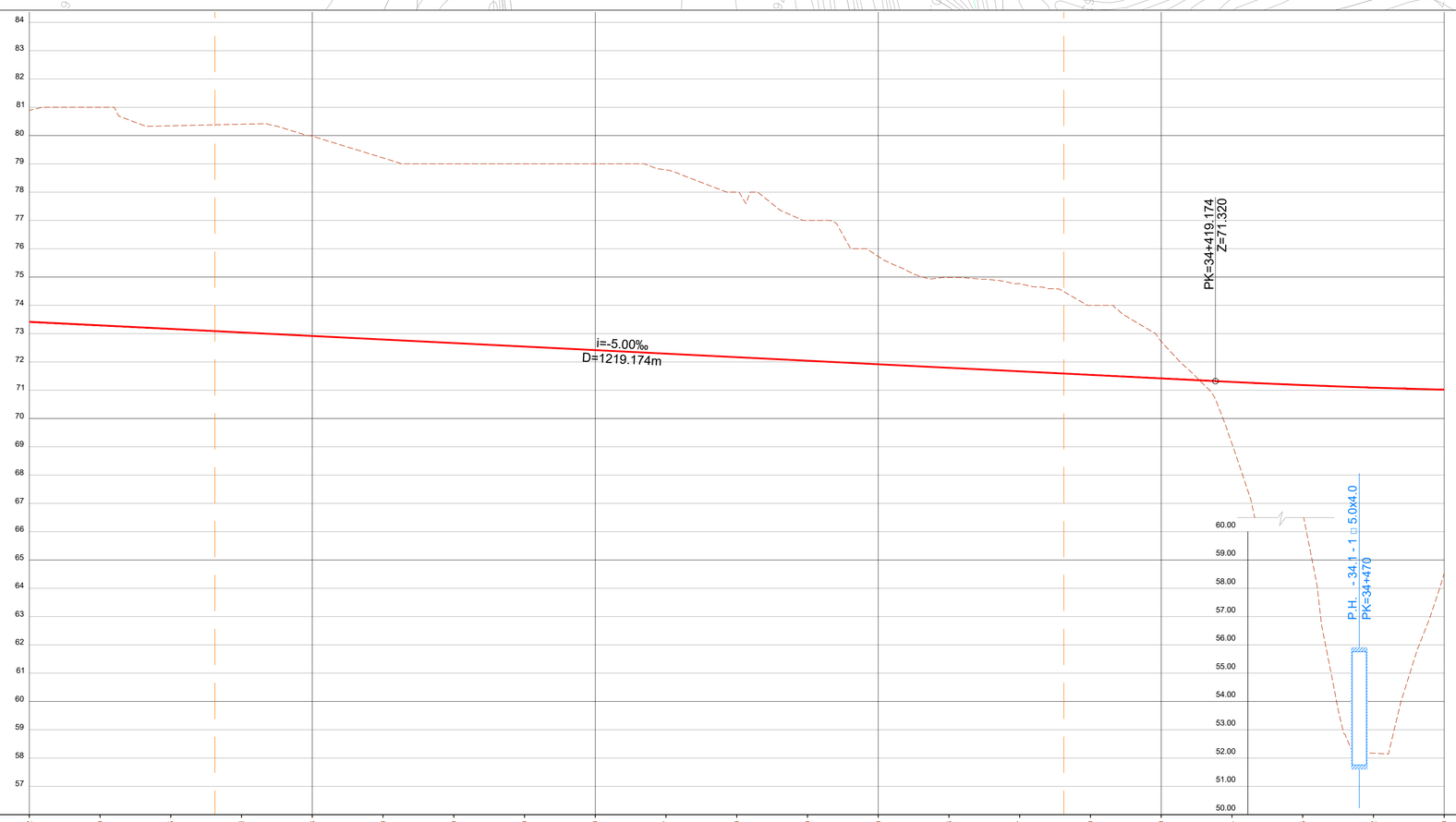
Código Desenho:	PF102A3.PR.03.00.00.00.101.00
N.º Registo SAP:	-
Data:	14.08.2025
N.º de Ordem:	VIA 001
Versão:	00
Escalas:	1:1000


LIGAÇÃO AO DES. nº
PF102A3.PR.03.00.00.00.101.00
L=200
R=∞
33+620
CP 33.1
M=-35900
P=129400
LIGAÇÃO AO DES. nº
PF102A3.PR.03.00.00.00.103.00
PORTO
LISBOA
34+000
33+500
33+600
33+700
33+800
33+900
M=-35700
P=129200
M=-35800
P=129500

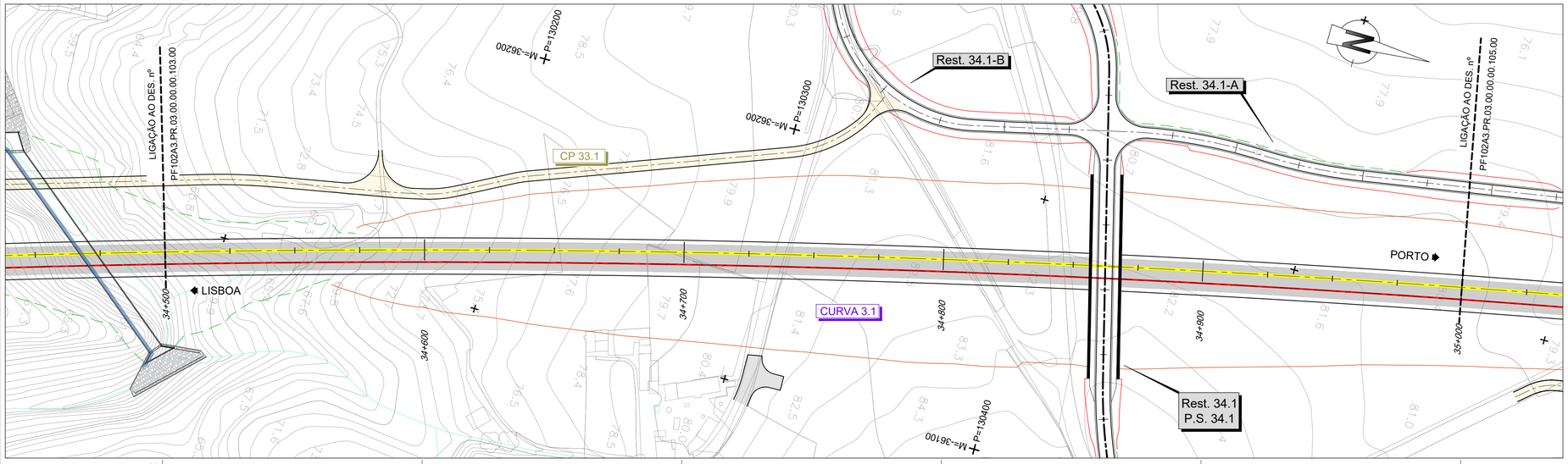

i=-5.00‰
D=1219.174m

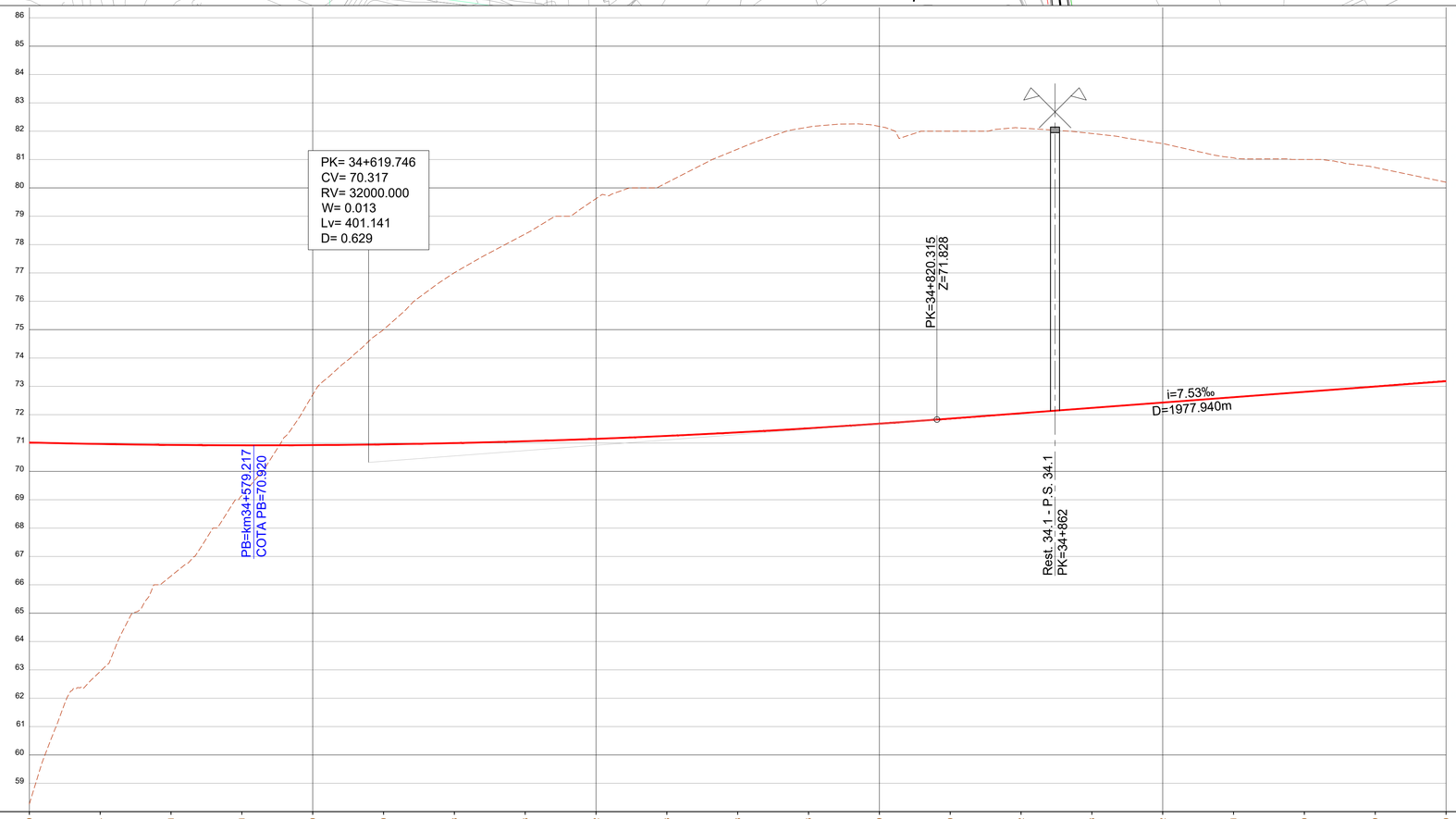
| | | |


LIGAÇÃO AO DES. nº
PF102A3.PR.03.00.00.00.102.00
R=00 34+066
L=300
M=-36000
P=129700
CP 33.1
L=300 34+366
R=5650
LIGAÇÃO AO DES. nº
PF102A3.PR.03.00.00.00.104.00
CURVA 3.1
PORTO
LISBOA
34+000
34+100
34+200
34+300
34+400
34+500
P=139000
M=-38000
M=-36900
P=129800
P.H./P.F. - 34.1
1 □ 5.0x4.0
PK=34+470

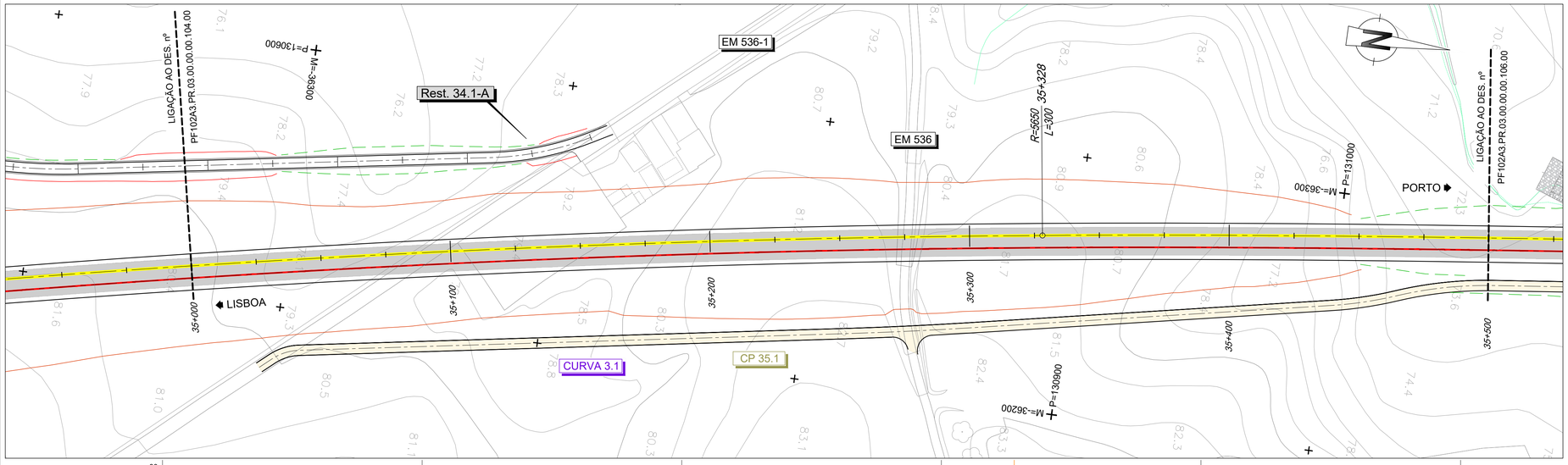

84
83
82
81
80
79
78
77
76
75
74
73
72
71
70
69
68
67
66
65
64
63
62
61
60
59
58
57
i=-5.00‰
D=1219.174m
PK=34+419.174
Z=71.320
60.00
59.00
58.00
57.00
56.00
55.00
54.00
53.00
52.00
51.00
50.00
P.H. - 34.1 - 1 - 5.0x4.0
PK=34+470

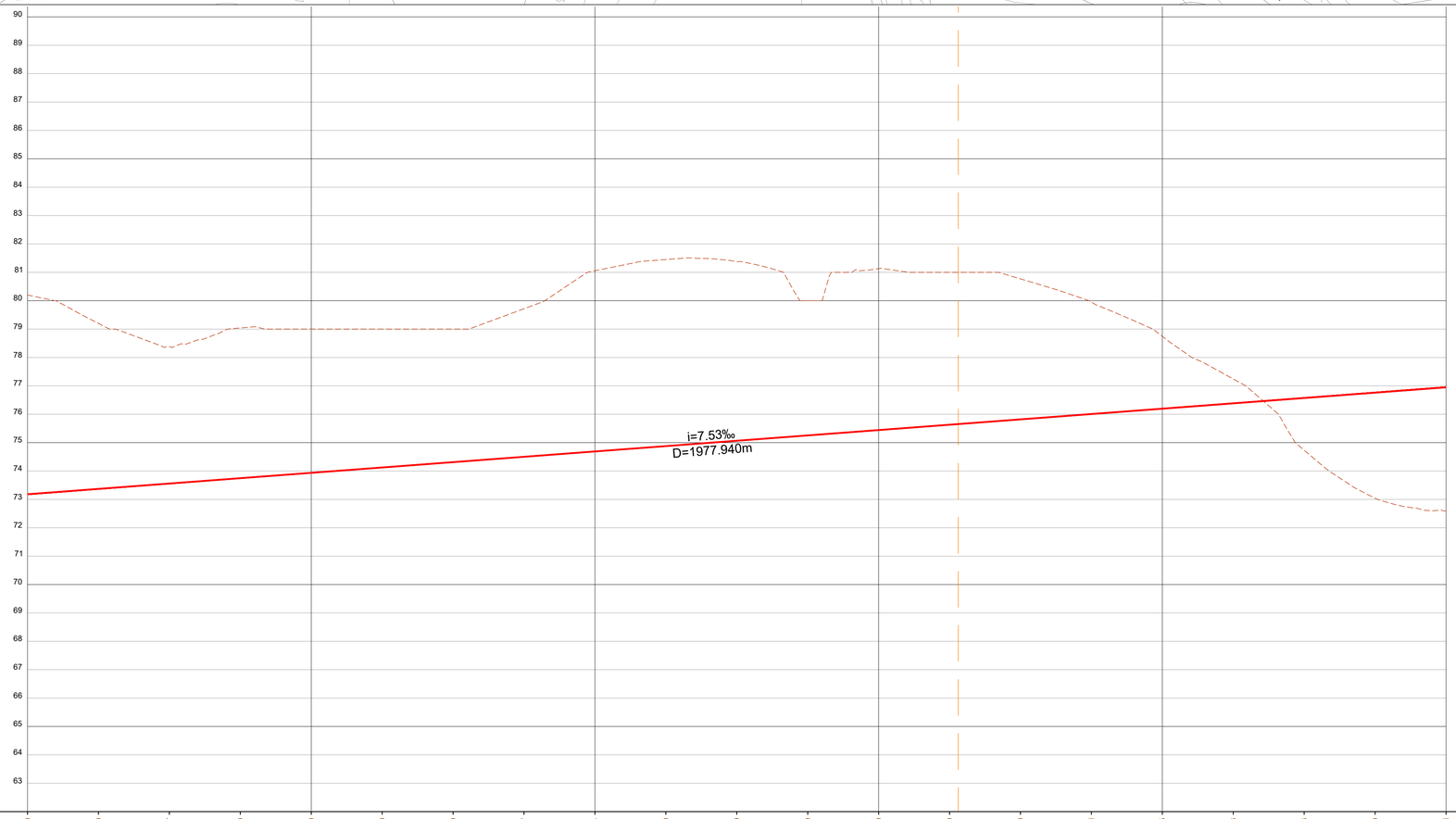
| | | |


LIGAÇÃO AO DES. nº PF102A3.PR.03.00.00.00.103.00
M=-36200 P=130200
M=-36200 P=130300
Rest. 34.1-B
Rest. 34.1-A
CP 33.1
LIGAÇÃO AO DES. nº PF102A3.PR.03.00.00.00.105.00
PORTO
LISBOA
34+500
34+600
34+700
CURVA 3.1
34+800
34+900
35+000
Rest. 34.1
P.S. 34.1
M=-36100 P=130400

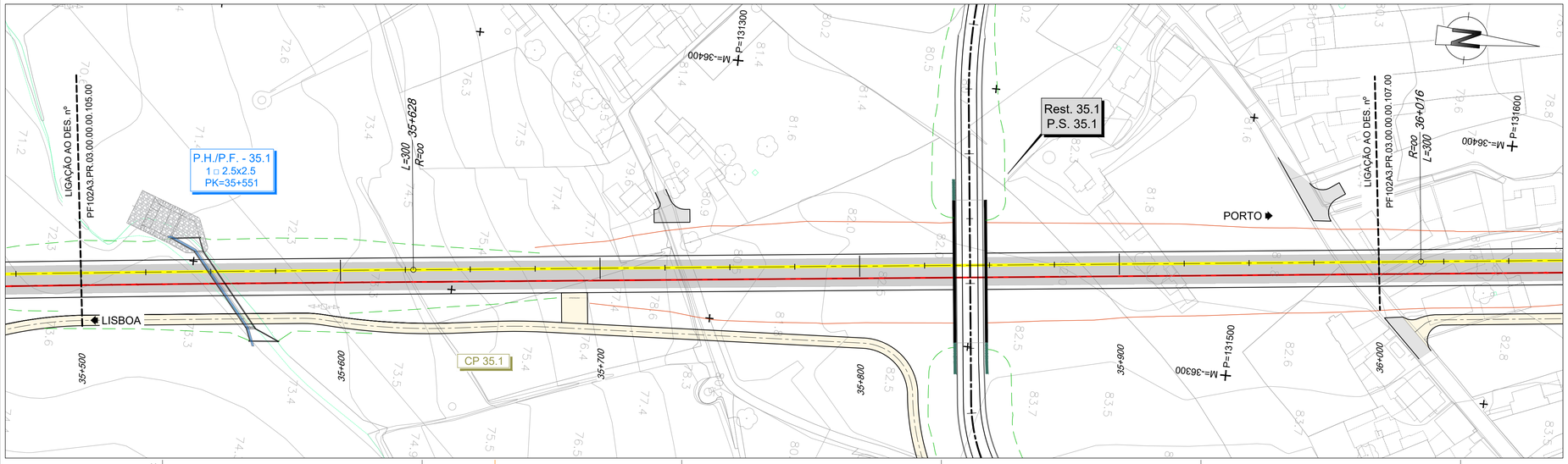

PK= 34+619.746
CV= 70.317
RV= 32000.000
W= 0.013
Lv= 401.141
D= 0.629
PK=34+820.315
Z=71.828
i=7.53‰
D=1977.940m
PB=km34+579.217
COTA PB=70.920
Rest. 34.1 - P.S. 34.1
PK=34+862

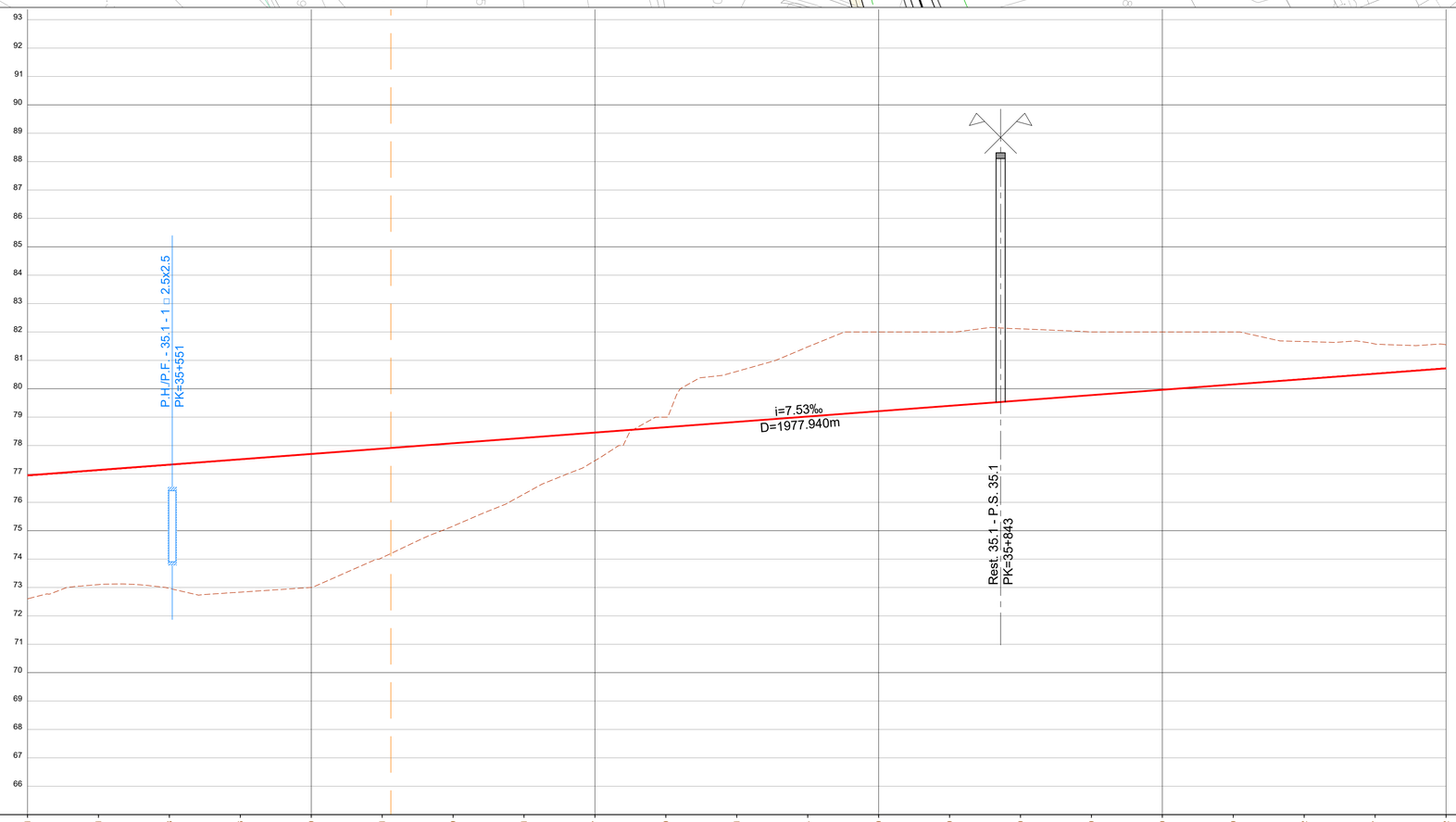
| | | |


LIGAÇÃO AO DES. nº PF102A3.PR.03.00.00.00.104.00
P=130600
M=-36300
Rest. 34.1-A
EM 536-1
EM 536
R=5650 L=300
35+328
P=131000
M=-36330
LIGAÇÃO AO DES. nº PF102A3.PR.03.00.00.00.106.00
PORTO
LISBOA
35+000
35+100
35+200
35+300
35+400
35+500
CURVA 3.1
CP 35.1
P=130900
M=-36200

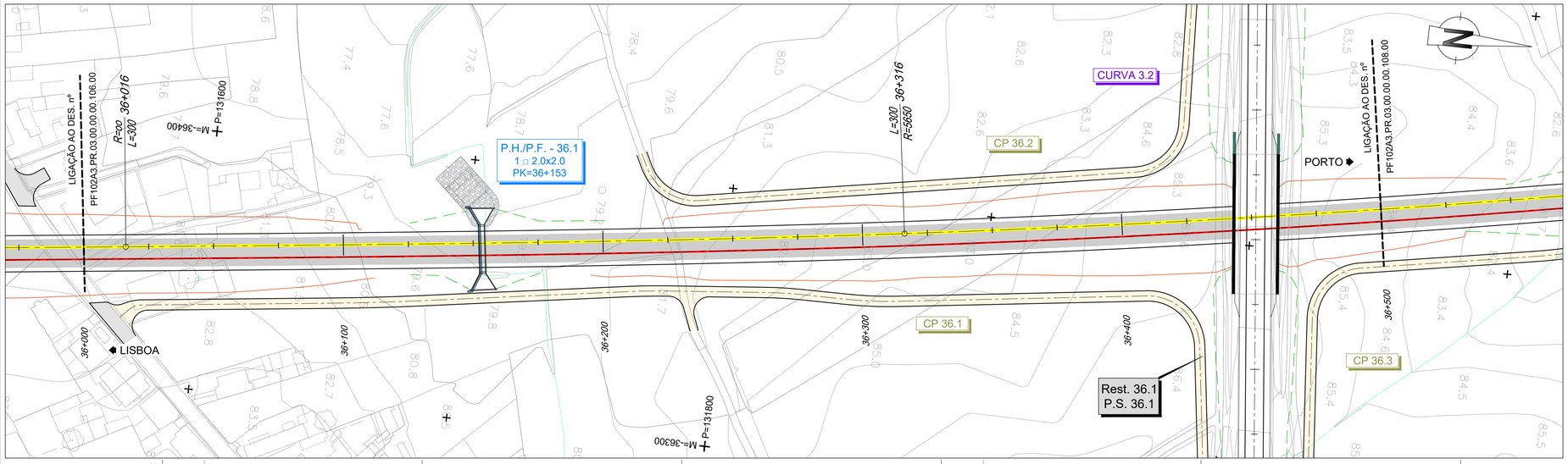

i=7.53‰
D=1977.940m

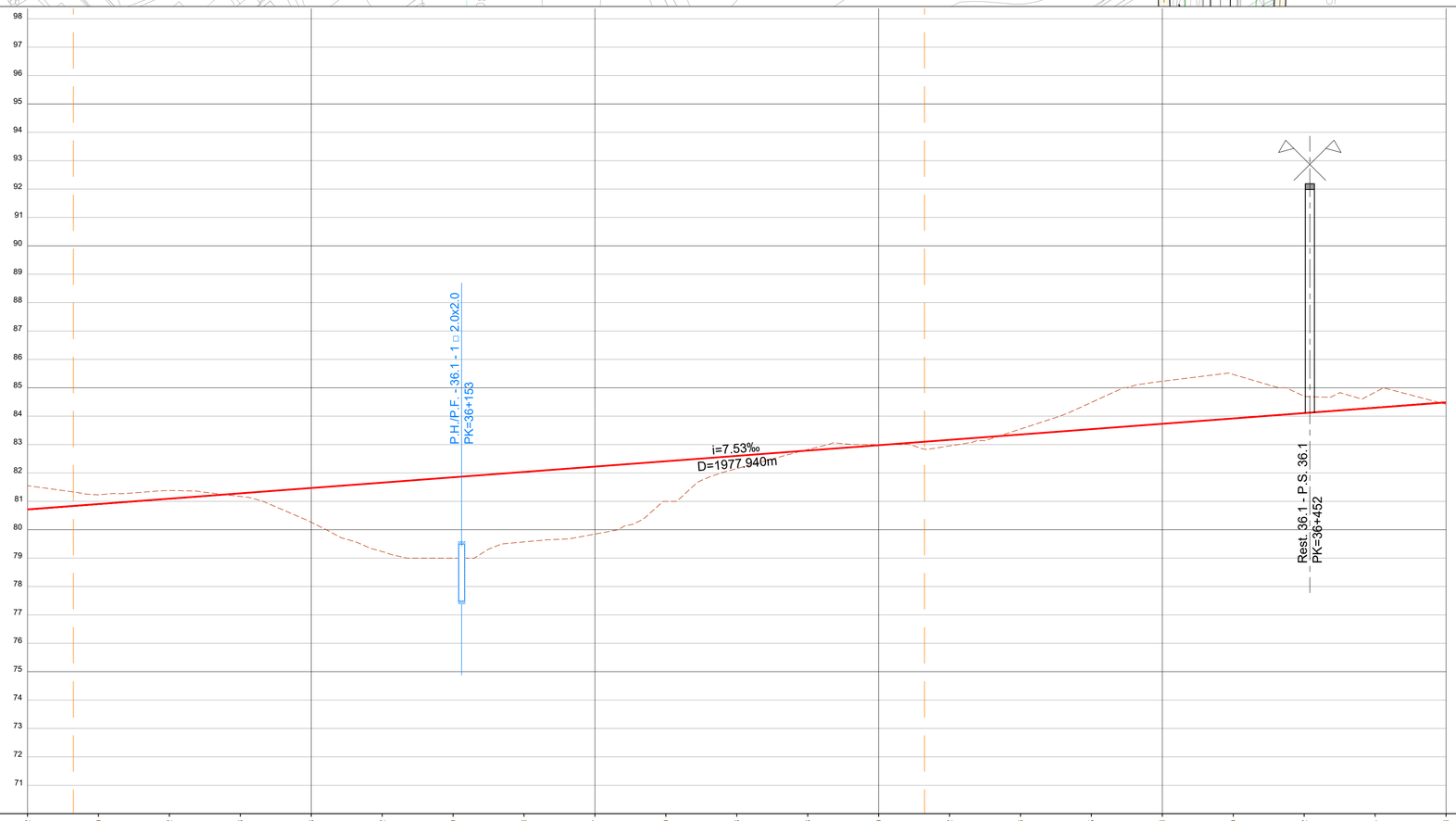
| | | |


P.H./P.F. - 35.1
1 □ 2.5x2.5
PK=35+551
LIGAÇÃO AO DES. nº
PF102A3.PR.03.00.00.00.105.00
L=300
R=∞
35+628
M=-36400
P=131300
Rest. 35.1
P.S. 35.1
PORTO
LISBOA
CP 35.1
LIGAÇÃO AO DES. nº
PF102A3.PR.03.00.00.00.107.00
R=∞
L=300
36+016
M=-36400
P=131600
M=-36300
P=131500
35+500
35+600
35+700
35+800
35+900
36+000
N

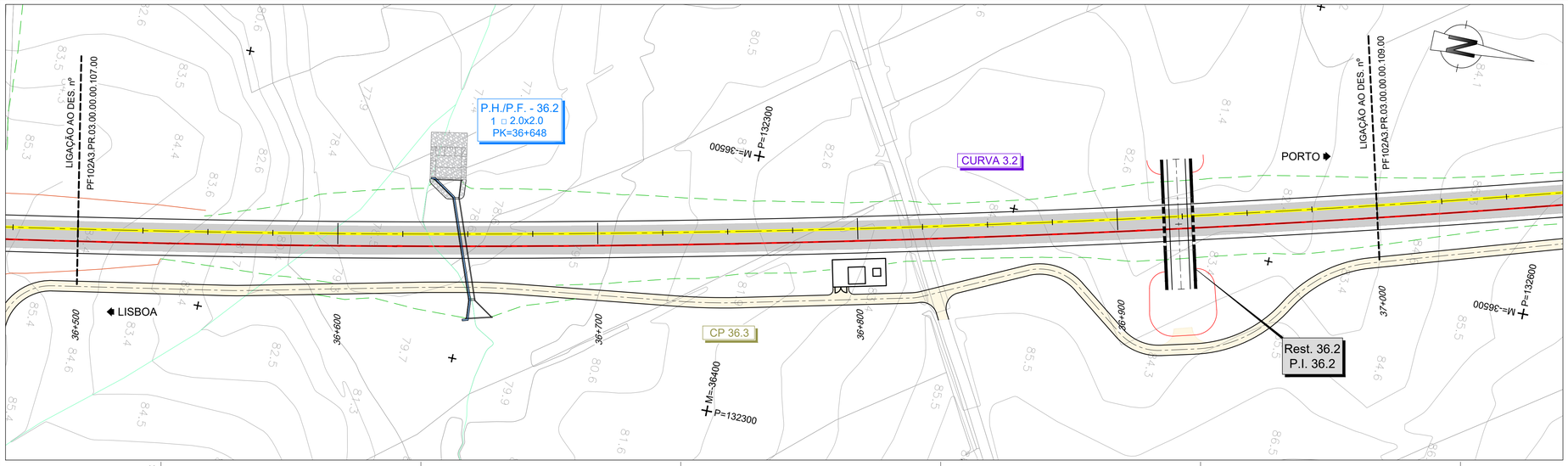

93
92
91
90
89
88
87
86
85
84
83
82
81
80
79
78
77
76
75
74
73
72
71
70
69
68
67
66
P.H./P.F. - 35.1 - 1 □ 2.5x2.5
PK=35+551
i=7.53‰
D=1977.940m
Rest. 35.1 - P.S. 35.1
PK=35+843

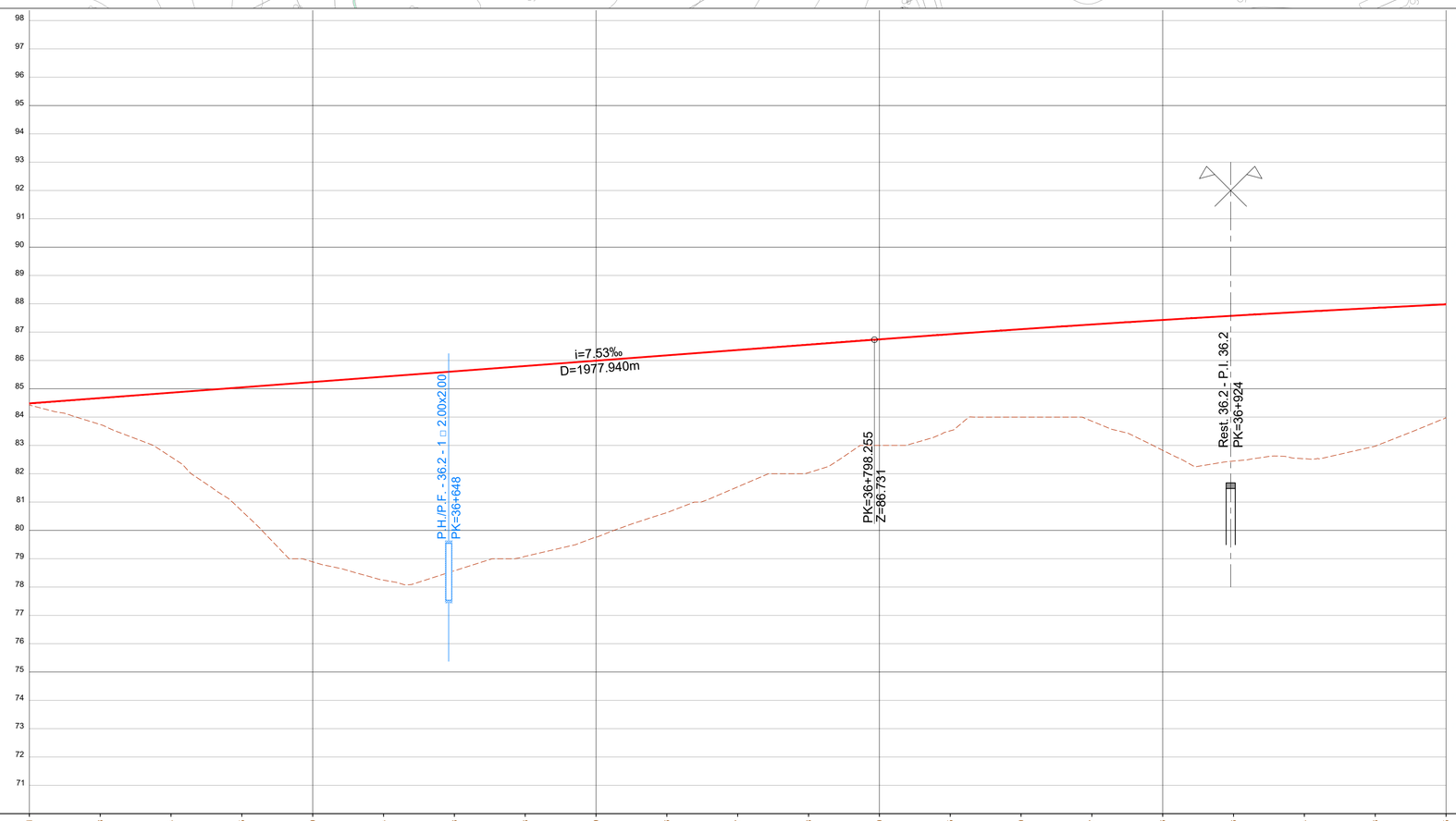
| | | |


LIGAÇÃO AO DES. nº PF102A3.PR.03.00.00.00.106.00
R=∞
L=300
36+016
M=-36400
P=131600
P.H./P.F. - 36.1
1 □ 2.0x2.0
PK=36+153
LISBOA
36+000
36+100
36+200
CP 36.2
CURVA 3.2
L=300
R=5650
36+316
CP 36.1
36+300
36+400
CP 36.3
PORTO
LIGAÇÃO AO DES. nº PF102A3.PR.03.00.00.00.108.00
36+500
Rest. 36.1
P.S. 36.1
M=-36300
P=131800

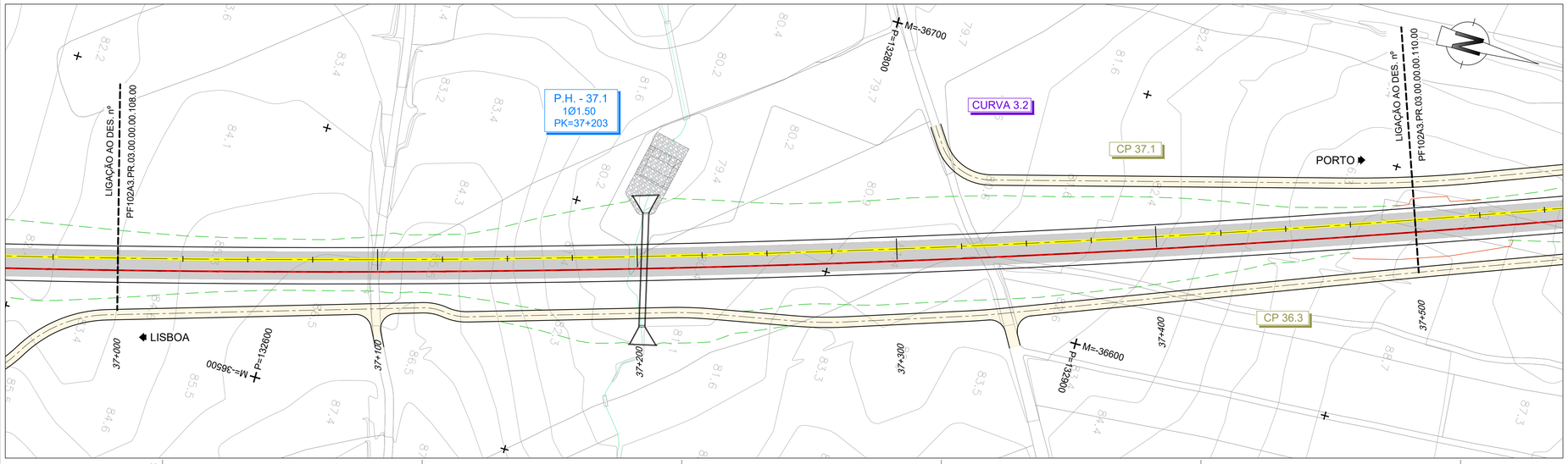

P.H./P.F. - 36.1 - 1 □ 2.0x2.0
PK=36+153
i=7.53‰
D=1977.940m
Rest. 36.1 - P.S. 36.1
PK=36+452

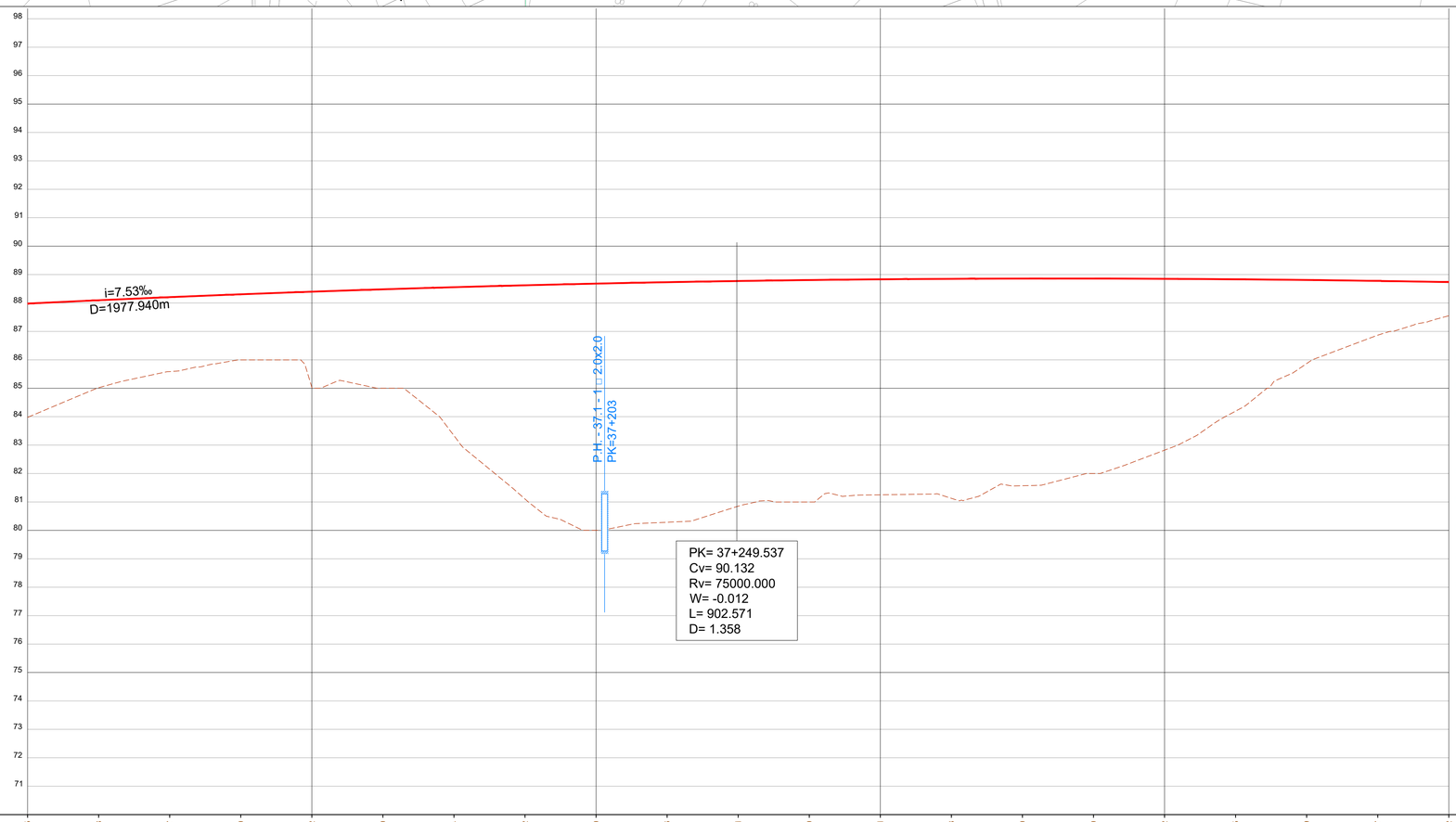
| | | |


LIGAÇÃO AO DES. nº PF102A3.PR.03.00.00.00.107.00
P.H./P.F. - 36.2
1 □ 2.0x2.0
PK=36+648
M=-36600
P=132300
CURVA 3.2
PORTO
LIGAÇÃO AO DES. nº PF102A3.PR.03.00.00.00.109.00
LISBOA
36+500
36+600
36+700
36+800
36+900
37+000
CP 36.3
M=-36400
P=132300
Rest. 36.2
P.I. 36.2
M=-36500
P=132600

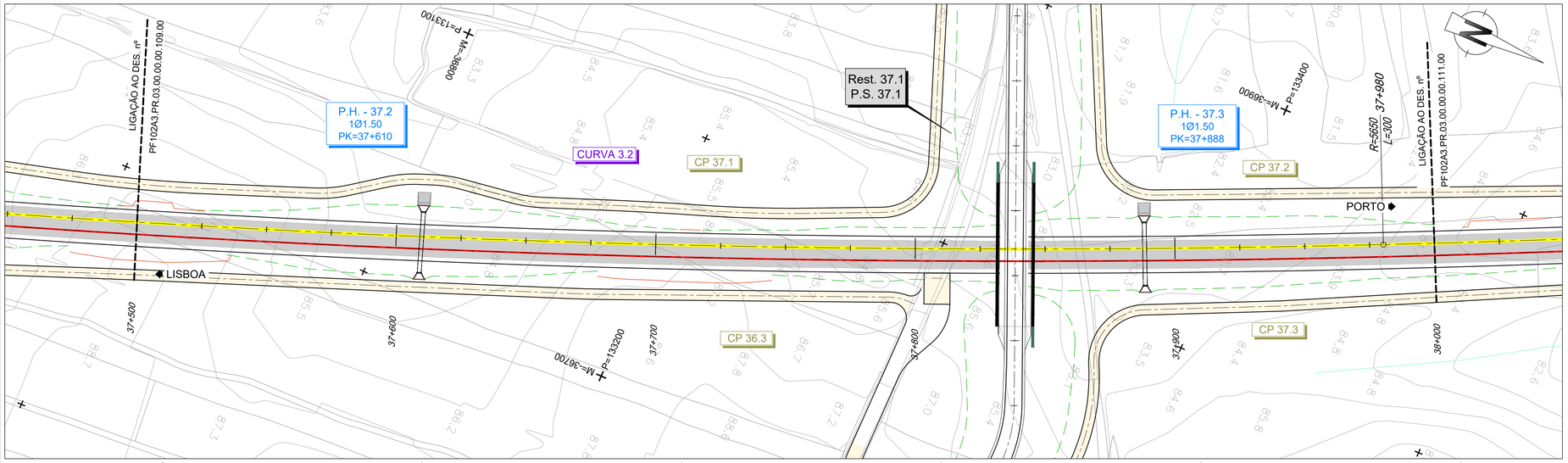

i=7.53‰
D=1977.940m
P.H./P.F. - 36.2 - 1 □ 2.00x2.00
PK=36+648
PK=36+798.255
Z=86.731
Rest. 36.2 - P.I. 36.2
PK=36+924

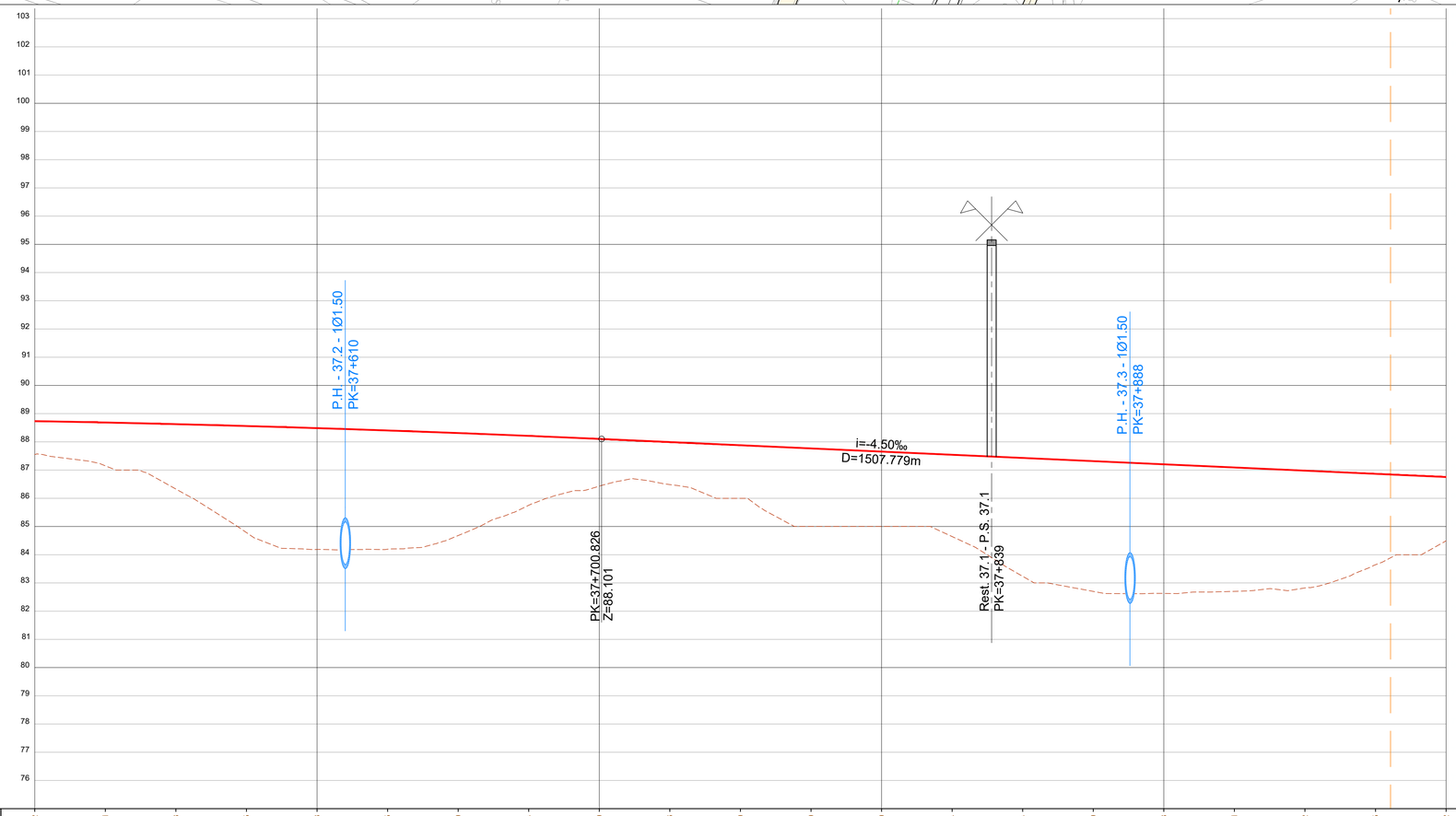
| | | |


P.H. - 37.1
1Ø1.50
PK=37+203
CURVA 3.2
CP 37.1
CP 36.3
PORTO
LISBOA
LIGAÇÃO AO DES. nº
PF102A3.PR.03.00.00.108.00
LIGAÇÃO AO DES. nº
PF102A3.PR.03.00.00.110.00
M=-36700
P=132800
M=-36600
P=132800
M=-36500
P=132800
37+000
37+100
37+200
37+300
37+400
37+500

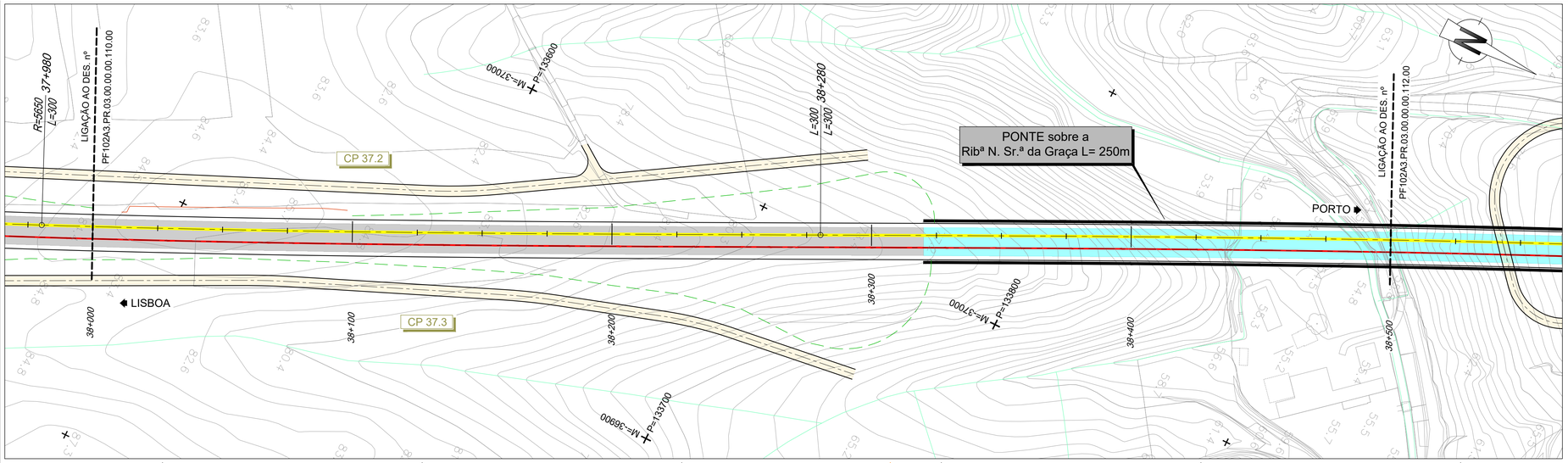

i=7.53‰
D=1977.940m
P.H. - 37.1 - 1 □ 2.0x2.0
PK=37+203
PK= 37+249.537
Cv= 90.132
Rv= 75000.000
W= -0.012
L= 902.571
D= 1.358

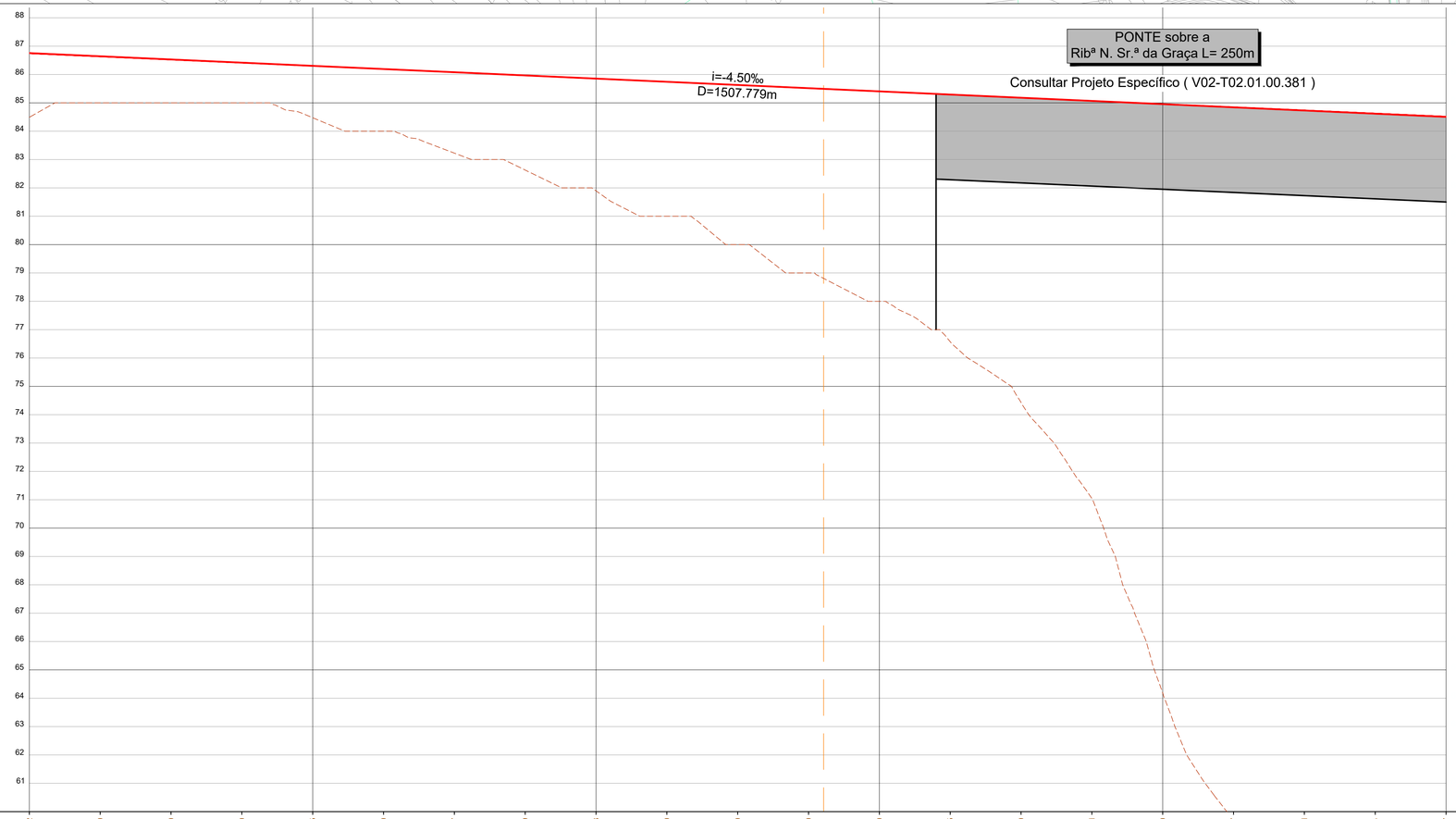
| | | |


LIGAÇÃO AO DES. nº
PF102A3.PR.03.00.00.109.00
P.H. - 37.2
1Ø1.50
PK=37+610
CURVA 3.2
CP 37.1
Rest. 37.1
P.S. 37.1
P.H. - 37.3
1Ø1.50
PK=37+888
CP 37.2
CP 36.3
CP 37.3
LISBOA
PORTO
LIGAÇÃO AO DES. nº
PF102A3.PR.03.00.00.111.00
R=5650
L=300
37+500
37+600
37+700
37+800
37+900
38+000
M=-36700
P=133200
M=-36900
P=133400
M=-36800
P=133100

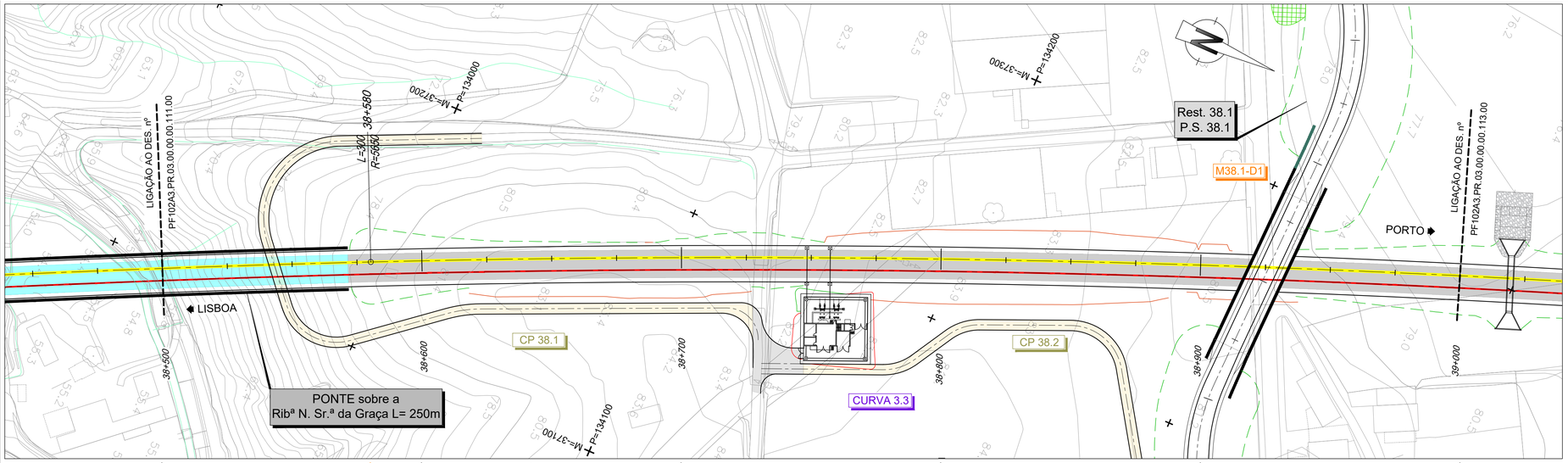

P.H - 37.2 - 1Ø1.50
PK=37+610
i=-4.50‰
D=1507.779m
PK=37+700.826
Z=88.101
Rest. 37.1 - P.S. 37.1
PK=37+839
P.H. - 37.3 - 1Ø1.50
PK=37+888

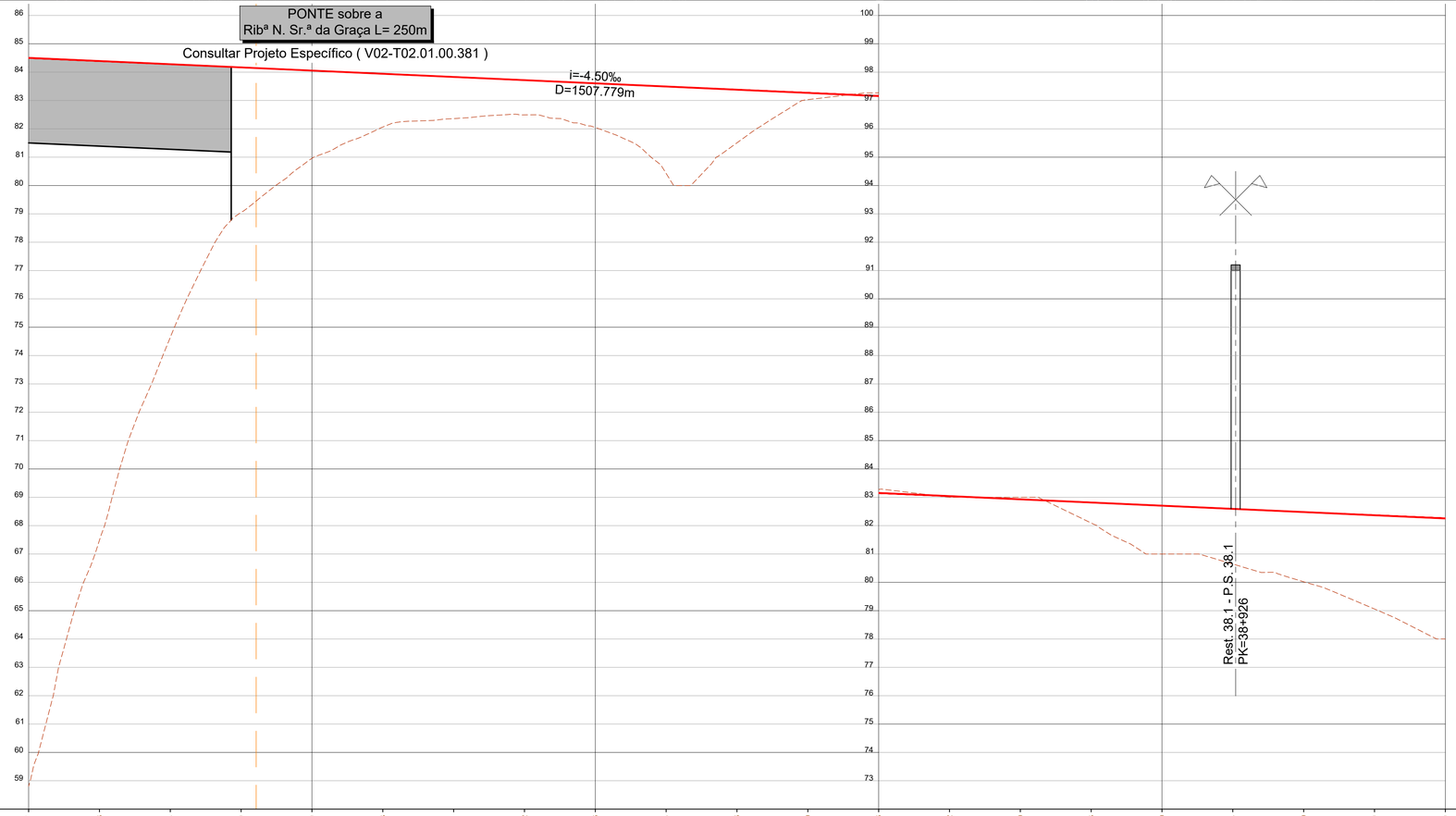
| | | |


R=5650
L=300
37+080
LIGAÇÃO AO DES. nº
PF102A3.PR.03.00.00.110.00
CP 37.2
CP 37.3
LISBOA
PONTE sobre a
Ribª N. Srª da Graça L= 250m
PORTO
LIGAÇÃO AO DES. nº
PF102A3.PR.03.00.00.112.00
L=300
38+280
38+000
38+100
38+200
38+300
38+400
38+500
M=-37000 P=133600
M=-37000 P=133800
M=-36900 P=133700

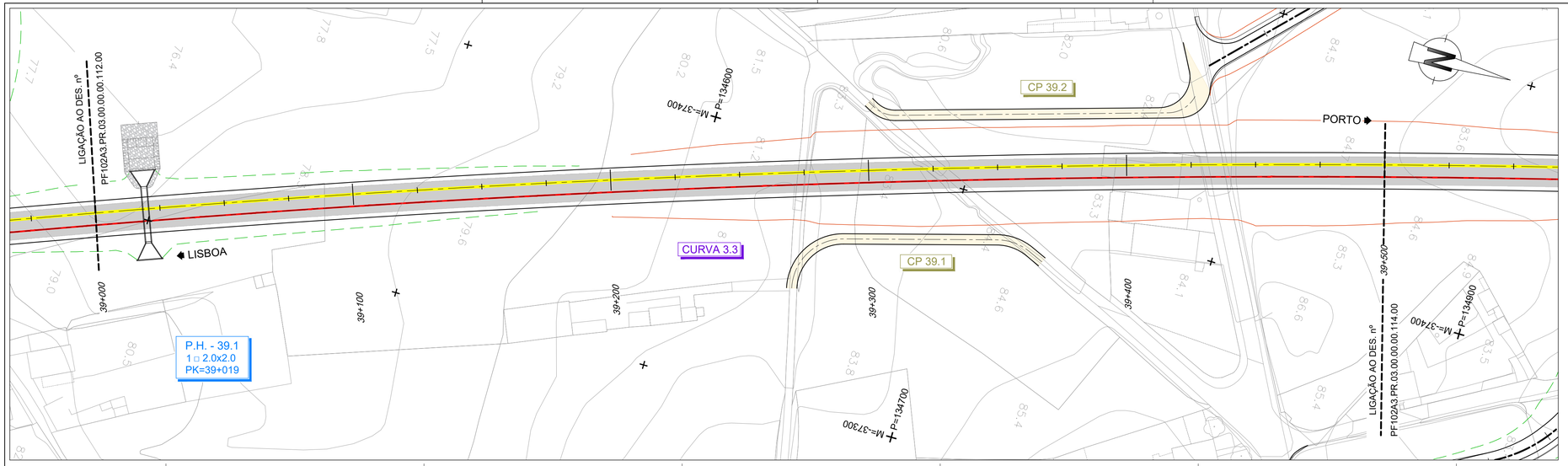

PONTE sobre a
Ribª N. Srª da Graça L= 250m
Consultar Projeto Específico (V02-T02.01.00.381)
i=-4.50‰
D=1507.779m
88
87
86
85
84
83
82
81
80
79
78
77
76
75
74
73
72
71
70
69
68
67
66
65
64
63
62
61

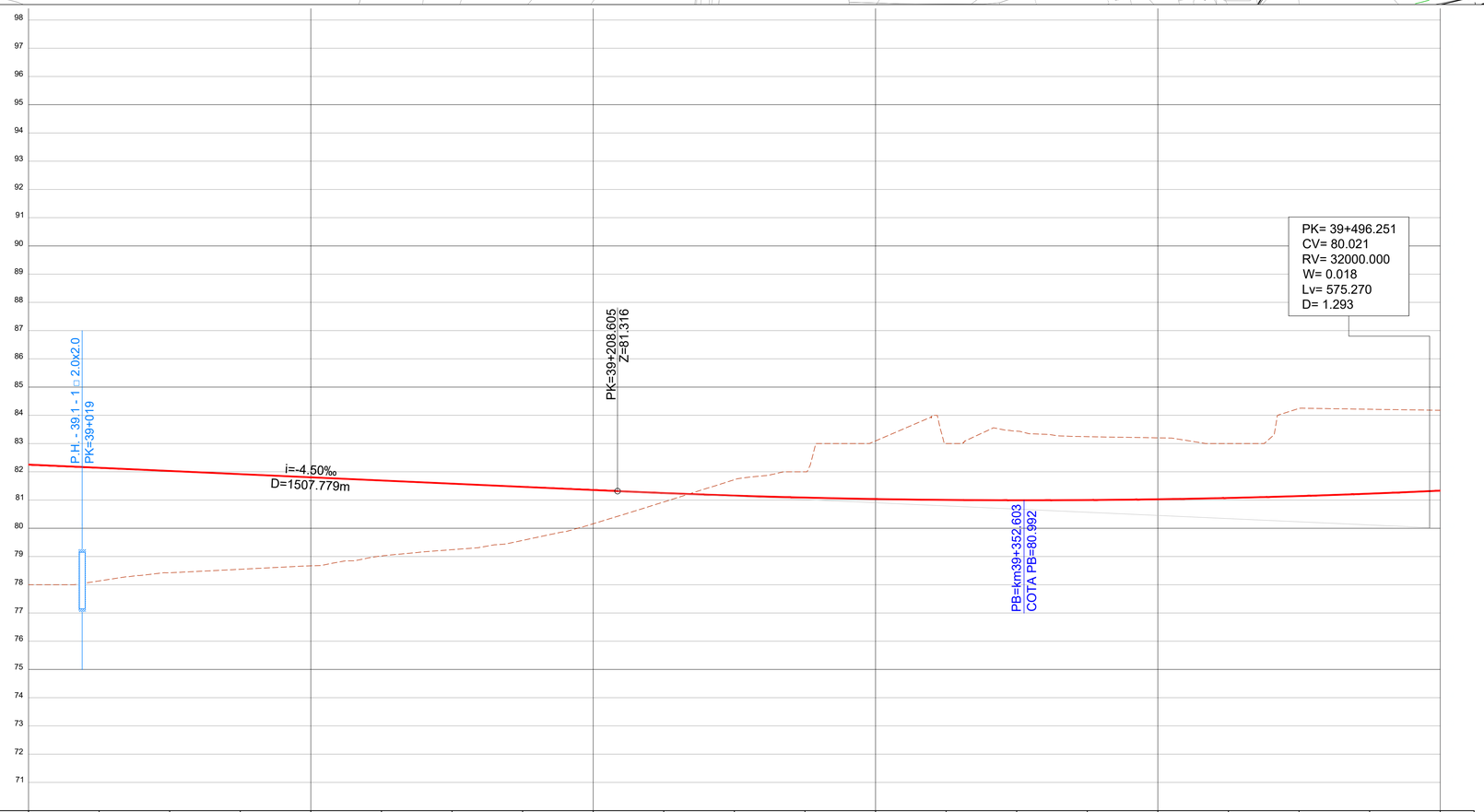
| | | |


LIGAÇÃO AO DES. nº PF102A3.PR.03.00.00.00.111.00
38+580
L=300
R=5650
M=-37200
P=134000
M=-37300
P=134200
Rest. 38.1
P.S. 38.1
M38.1-D1
LISBOA
PORTO
LIGAÇÃO AO DES. nº PF102A3.PR.03.00.00.00.113.00
CP 38.1
CP 38.2
CURVA 3.3
PONTE sobre a Ribª N. Sr.ª da Graça L= 250m
38+500
38+600
38+700
38+800
38+900
39+000
M=-37100
P=134100

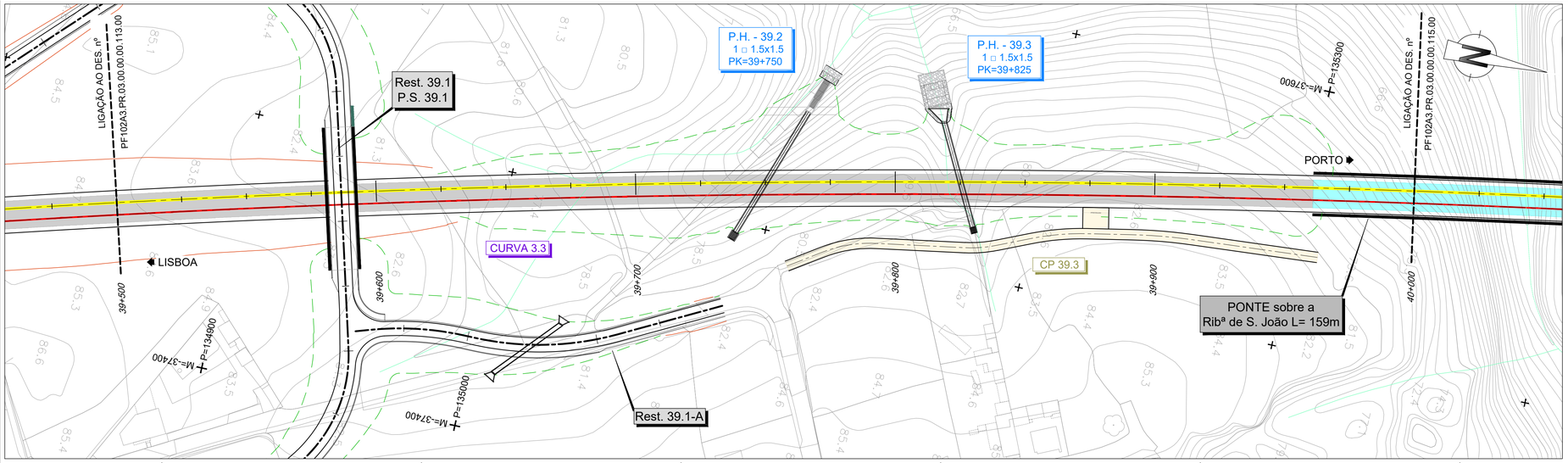

PONTE sobre a Ribª N. Sr.ª da Graça L= 250m
Consultar Projeto Específico (V02-T02.01.00.381)
i=-4.50‰
D=1507.779m
Rest. 38.1 - P.S. 38.1
PK=38+926

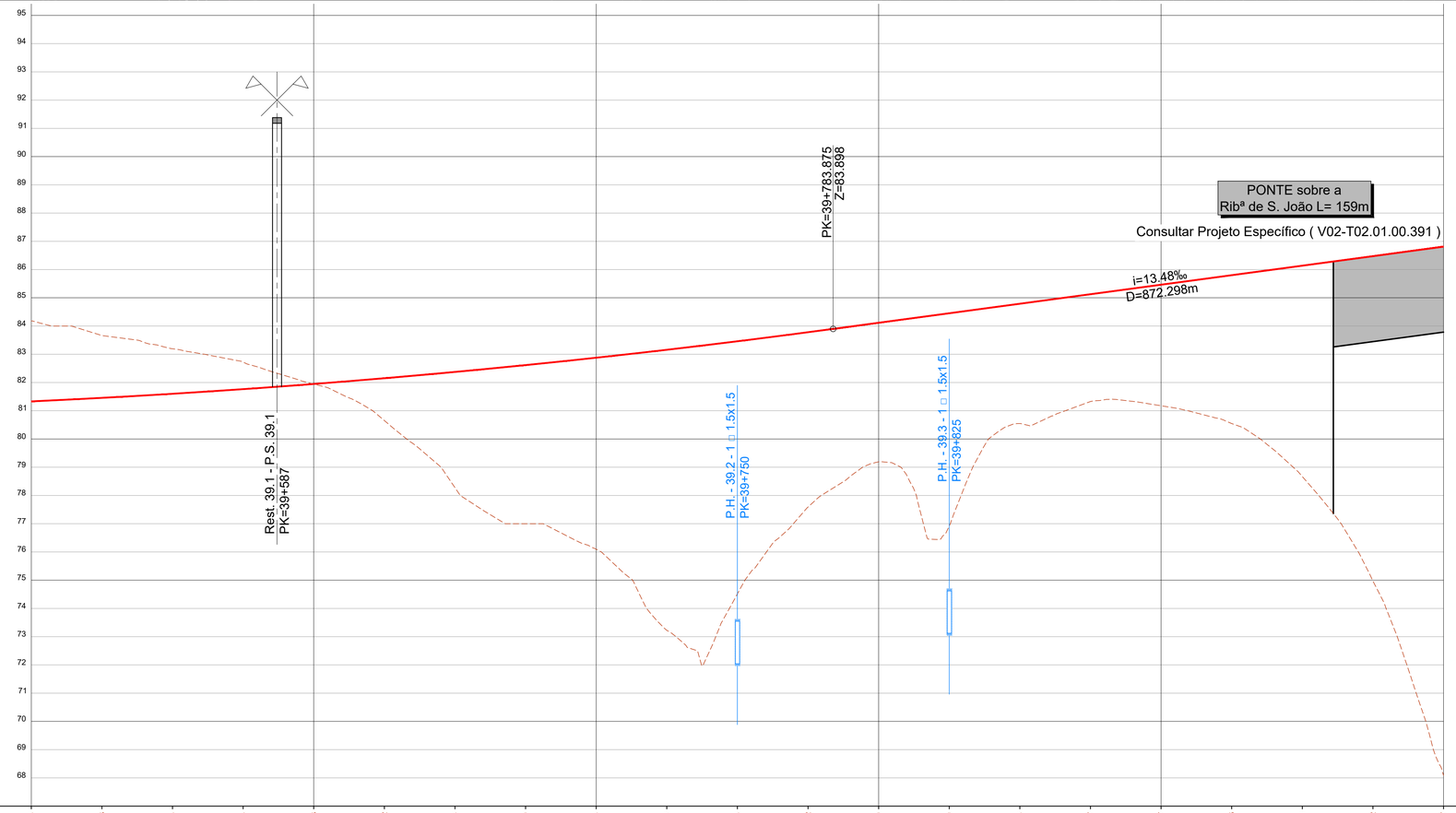
| | | |


LIGAÇÃO AO DES. nº PF102A3.PR.03.00.00.112.00
LISBOA
CP 39.2
CP 39.1
CURVA 3.3
PORTO
M=-37400 P=134600
M=-37300 P=134700
M=-37400 P=134900
LIGAÇÃO AO DES. nº PF102A3.PR.03.00.00.114.00
39+000
39+100
39+200
39+300
39+400
39+500
P.H. - 39.1
1 □ 2.0x2.0
PK=39+019


P.H. - 39.1 - 1 □ 2.0x2.0
PK=39+019
i=-4.50‰
D=1507.779m
PK=39+208.605
Z=81.316
PK= 39+496.251
CV= 80.021
RV= 32000.000
W= 0.018
Lv= 575.270
D= 1.293
PB=km39+352.603
COTA PB=80.992

| | | |





COTAS DO TERRENO	84.178	83.663	83.185	82.725	81.943	80.652	78.276	77.000	76.096	73.224	74.518	77.592	79.190	76.919	80.548	81.327	81.177	80.546	78.671	74.972	68.087										
COTAS DA RASANTE (Fila Baixa)	81.147	81.272	81.416	81.580	81.764	81.967	82.189	82.432	82.693	82.974	83.275	83.595	83.931	84.268	84.605	84.942	85.279	85.616	85.953	86.290	86.627										
PLATAFORMA	79.833	79.958	80.103	80.267	80.450	80.653	80.876	81.118	81.380	81.661	81.962	82.282	82.617	82.955	83.292	83.629	83.965	84.302	84.639	85.494	85.831										
Nº PERFIS	P3.	P3.	P3.	P3.	P3.	P3.	P3.	P3.	P3.	P3.	P3.	P3.	P3.	P3.	P3.	P3.	P3.	P3.	P3.	P3.	P3.										
DISTÂNCIAS PARCIAIS	25.000	25.000	25.000	25.000	25.000	25.000	25.000	25.000	25.000	25.000	25.000	25.000	25.000	25.000	25.000	25.000	25.000	25.000	25.000	25.000	25.000										
HECTOMETRAGEM PROJETO	39+500				39+600				39+700				39+800				39+900				40+000										
TRAINEL	R=32000.000 D=575.270								L=1554.084 R= 00				i=13.478‰ L=872.298																		
DIAGRAMA DE TRAÇADO	38+580.314																				40+134.398										

LEGENDA :

PLANTA

- Eixo de Projeto (unifilar)
- Eixo de Representação de Perfil Longitudinal
- Escavação
- Aterro
- Indicador de Limite de Resguardo (ILR)
- Plataforma de Via
- Viaduto / Ponte
- Muro de Contenção
- Poste de Catenária
- Pára Choques

1+000 1+100 - Marco Quilométrico / Hectométrico de projeto

Nome Tg - Carril - AMV Projeto

43,85 G2.2 - Poligonal de Apoio

- Perfil Transversal

- Velocidade AMV (Km/h)

NOTA: A referenciação quilométrica é relativa à Via Ascendente.

PERFIL LONGITUDINAL

- Rasante de projeto
- Terreno
- 15+000 15+500 - Marco Quilométrico / Hectométrico de projeto
- Cota de entrada ou saída das PH's
- Plataforma De Passageiros PUEC

- Passagem Superior (PS)
- Passagem Inferior / Passagem Agrícola (PI / PA)
- Nome Tg - Carril - AMV Projeto
- Viaduto / Ponte
- Túnel

ARMAMENTO DE VIA

TMBP - Travessa De Betão Monobloco Polivalente Incluindo Fixações

T-AMV - Travessa De Betão Fornecida Com Aparelho De Mudança De Via

2S - Soldadura 60/60 E1 Em Ambos Os Carris

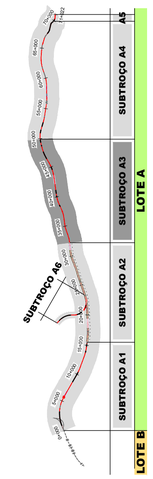
- Junta Isolante Existente A Executar

Nº de barras x extensão (carril)

Nº travessas - Tipo Travessa

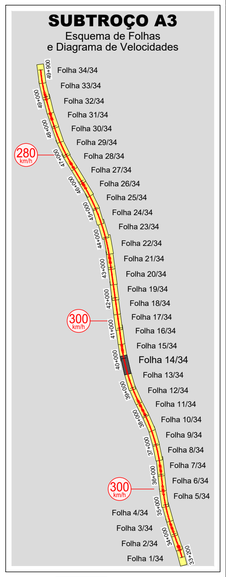
GERAL

- Passagem Hidráulica
- Passagem Superior / Inferior
- Ponte / Viaduto
- PUEC
- Muro
- Caminho Paralelo / Serviço
- Estrada
- Aparelho De Mudança De Via
- Linha
- Indicador De Limite De Resguardo
- Curva
- Passagem Superior Pedonal



SISTEMA DE REFERÊNCIA

PT-TM06 / ETRS 89



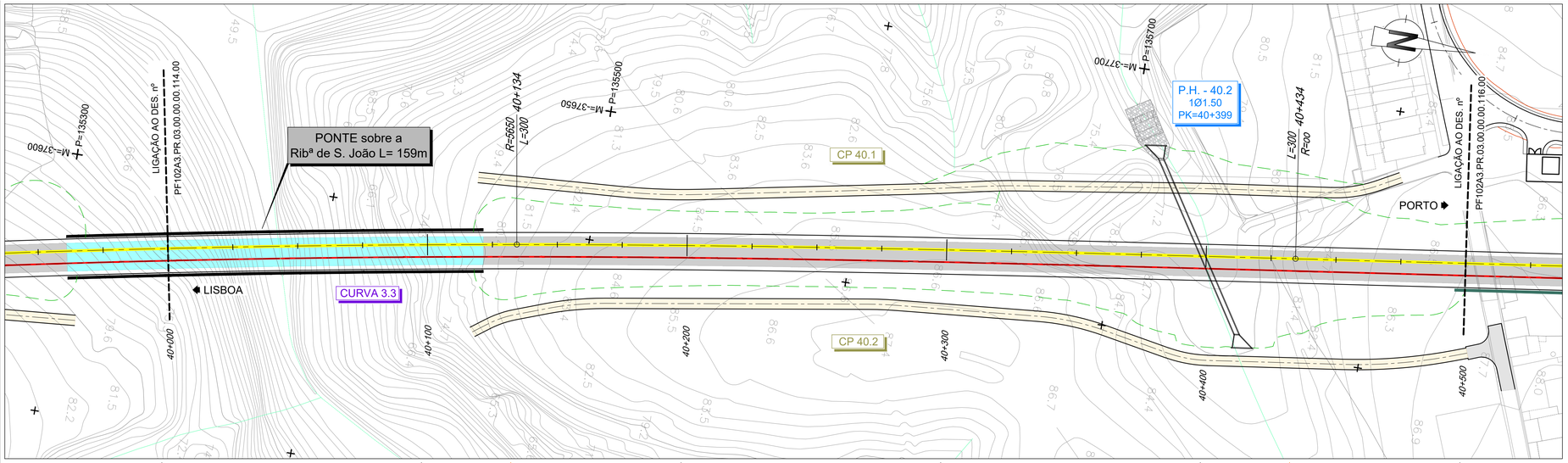
Cofinanciado pela União Europeia

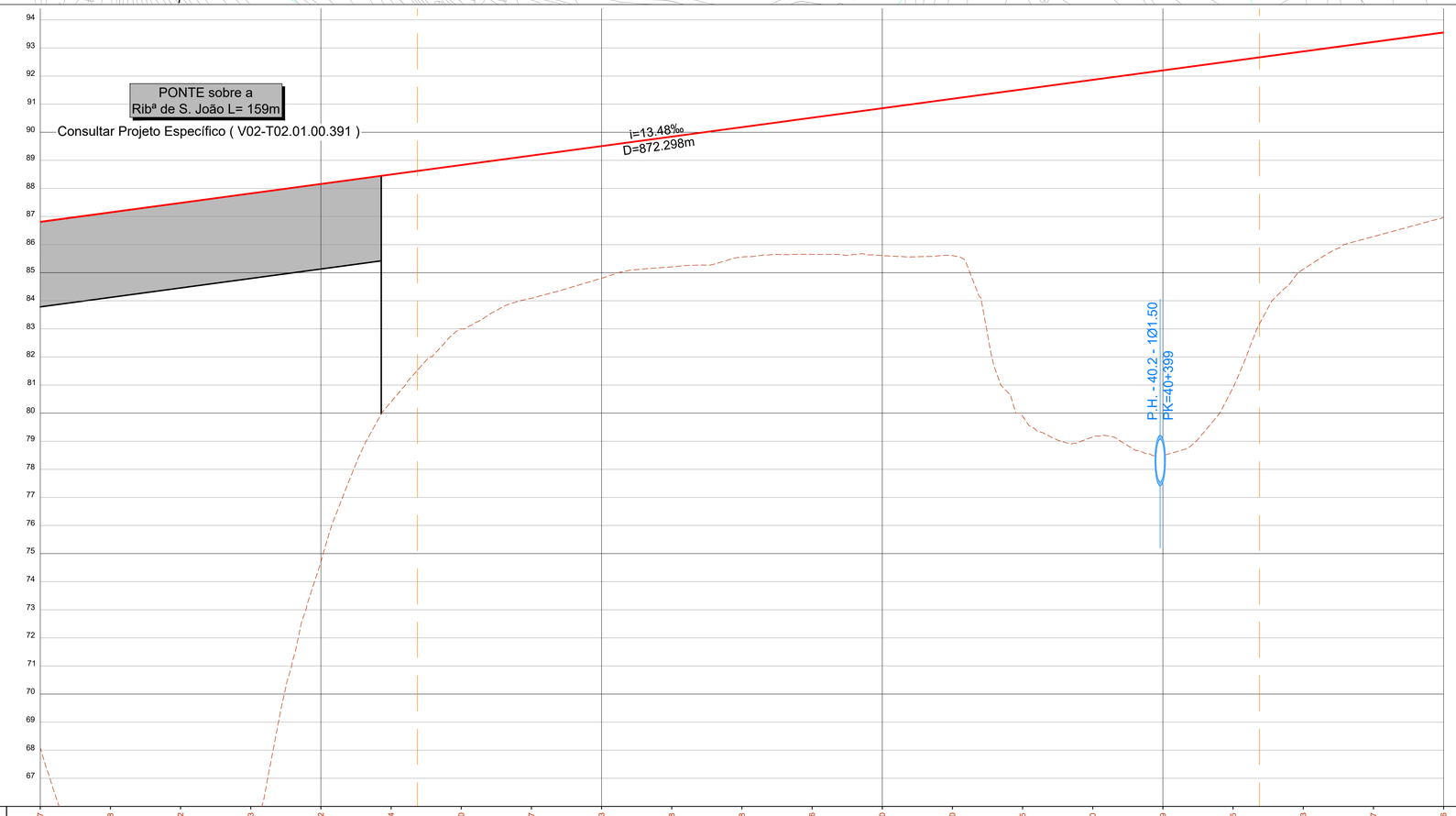
Rev.	Data	Descrição	Responsável	Projetou	Desenhou	Validou
00	14.08.2025	Edição inicial	CP / KR	Kátia Rocha	Tânia Rodrigues	Luís Almeida

Código Projetista: PF102A3.PR.03.00.00.00.114.00

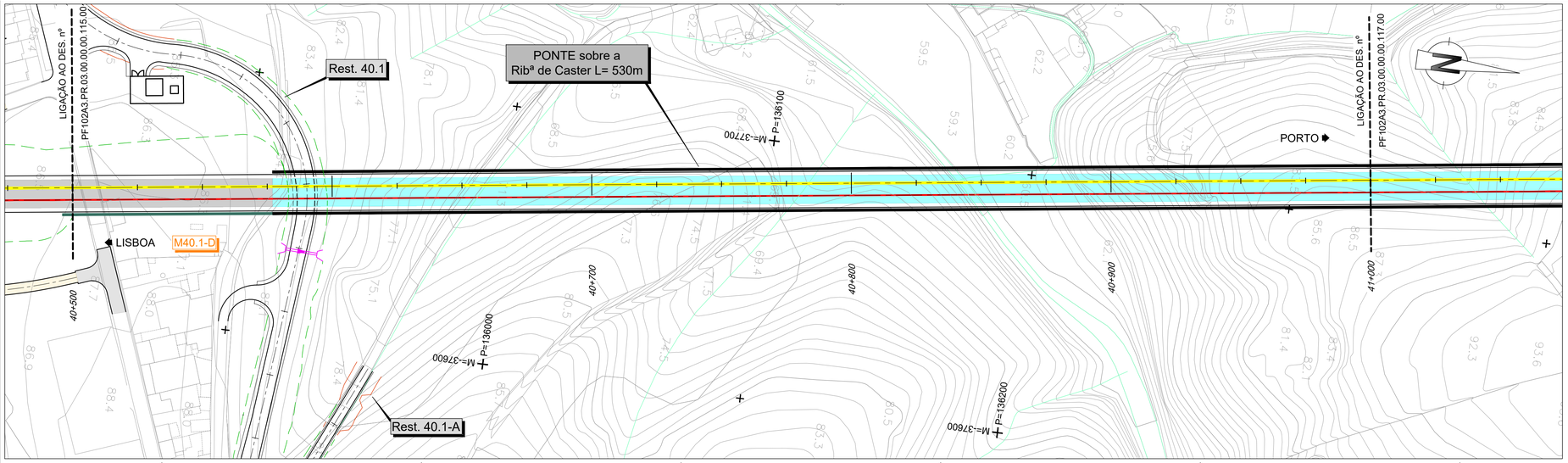
Ficheiro: PF102A3.PR.03.00.00.00.114-134.00.DWG

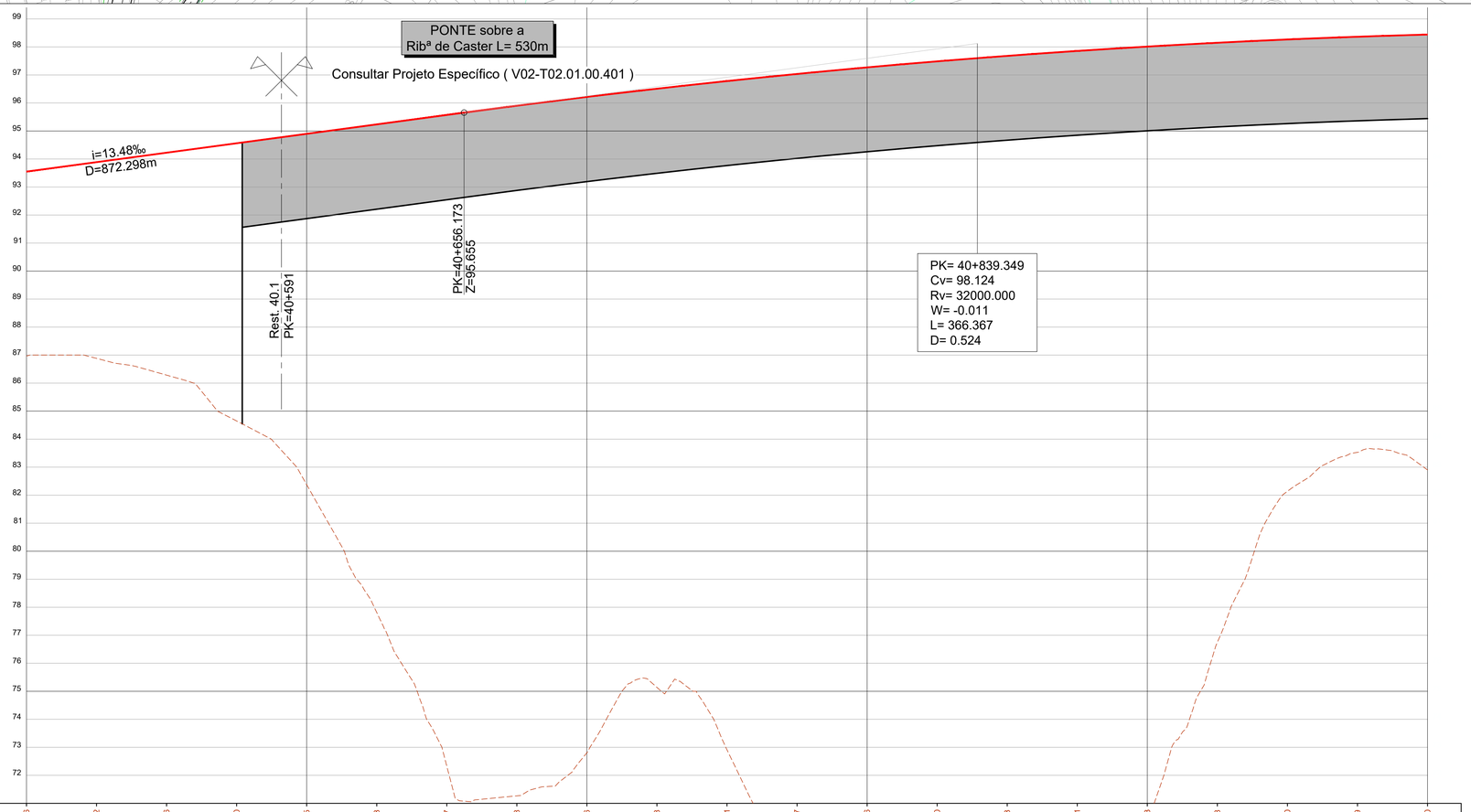
O Gestor de Projeto: -	Projeto: LINHA FERROVIÁRIA DE ALTA VELOCIDADE ENTRE PORTO (CAMPANHÃ) E LISBOA	Código Desenho: PF102A3.PR.03.00.00.00.114.00	
O Responsável Unidade: -	Linha: TROÇO PORTO (CAMPANHÃ) A OIÃ – SUBTROÇO A3 - PK 33+200 AO PK 49+900	N.º Registo BAP: -	
O Responsável Departamento: -	Local: PORTO (CAMPANHÃ) A OIÃ	Data: 14.08.2025	
O Diretor: -	Especialidade: V03 - SUPER-ESTRUTURA DE VIA	N.º de Ordem: VIA 014	Versão: 00
Órgão: Estudos e Projetos Ferroviários			
Empreendimento: N.º	Título do Desenho: Via Ascendente - Planta e Perfil Longitudinal PK 39+500 a PK 40+000	Escalas: 1:1000	
Fase: Projeto Execução			


PONTE sobre a Ribª de S. João L= 159m
LIGAÇÃO AO DES. nº PF102A3.PR.03.00.00.00.114.00
M=-37600
P=135300
R=5650
40+134
L=300
M=-37650
P=135500
CP 40.1
P.H. - 40.2
1Ø1.50
PK=40+399
M=-37700
P=135700
L=300
40+434
R=00
LIGAÇÃO AO DES. nº PF102A3.PR.03.00.00.00.116.00
PORTO
LISBOA
CURVA 3.3
CP 40.2
40+000
40+100
40+200
40+300
40+400
40+500

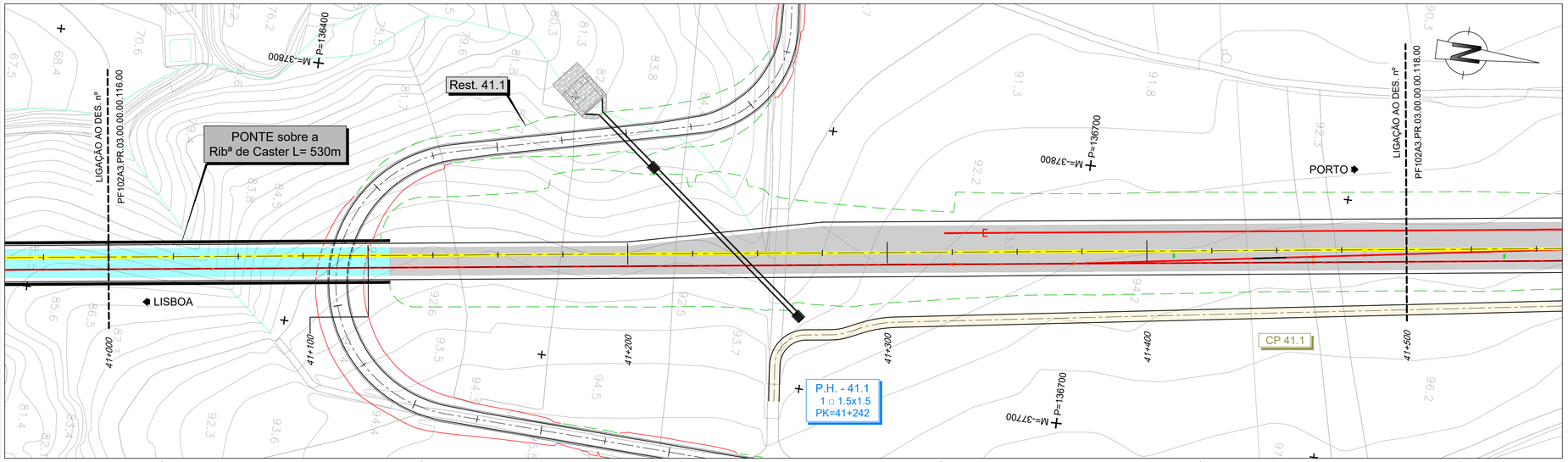

PONTE sobre a Ribª de S. João L= 159m
Consultar Projeto Específico (V02-T02.01.00.391)
i=13.48‰
D=872.298m
P.H. - 40.2 - 1Ø1.50
PK=40+399
94
93
92
91
90
89
88
87
86
85
84
83
82
81
80
79
78
77
76
75
74
73
72
71
70
69
68
67

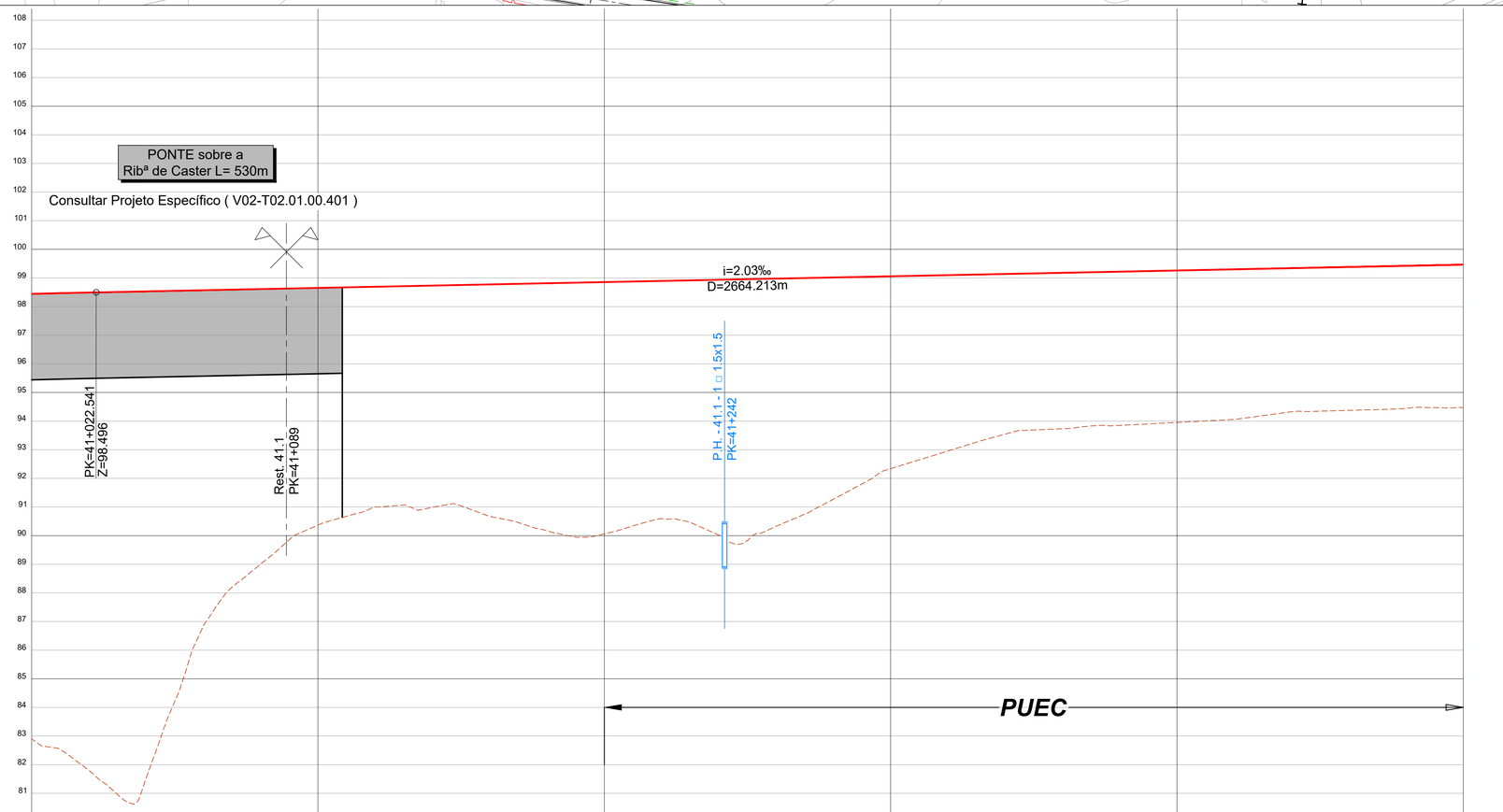
| | | |


LIGAÇÃO AO DES. nº PF102A3.PR.03.00.00.00.115.00
Rest. 40.1
PONTE sobre a Ribª de Caster L= 530m
M=-37700 P=136100
PORTO
LIGAÇÃO AO DES. nº PF102A3.PR.03.00.00.00.117.00
LISBOA
M40.1-D
40+500
40+700
40+800
40+900
41+000
M=-37600 P=136000
M=-37600 P=136200
Rest. 40.1-A

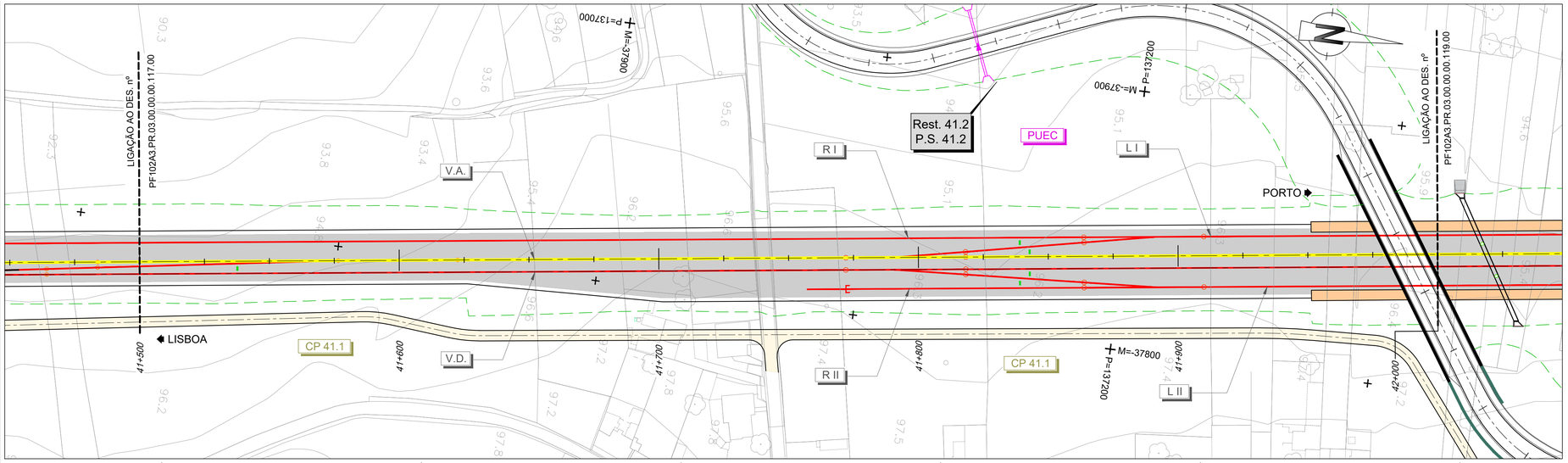

PONTE sobre a Ribª de Caster L= 530m
Consultar Projeto Específico (V02-T02.01.00.401)
i=13.48‰
D=872.298m
Rest. 40.1
PK=40+591
PK=40+656.173
Z=95.655
PK= 40+839.349
Cv= 98.124
Rv= 32000.000
W= -0.011
L= 366.367
D= 0.524

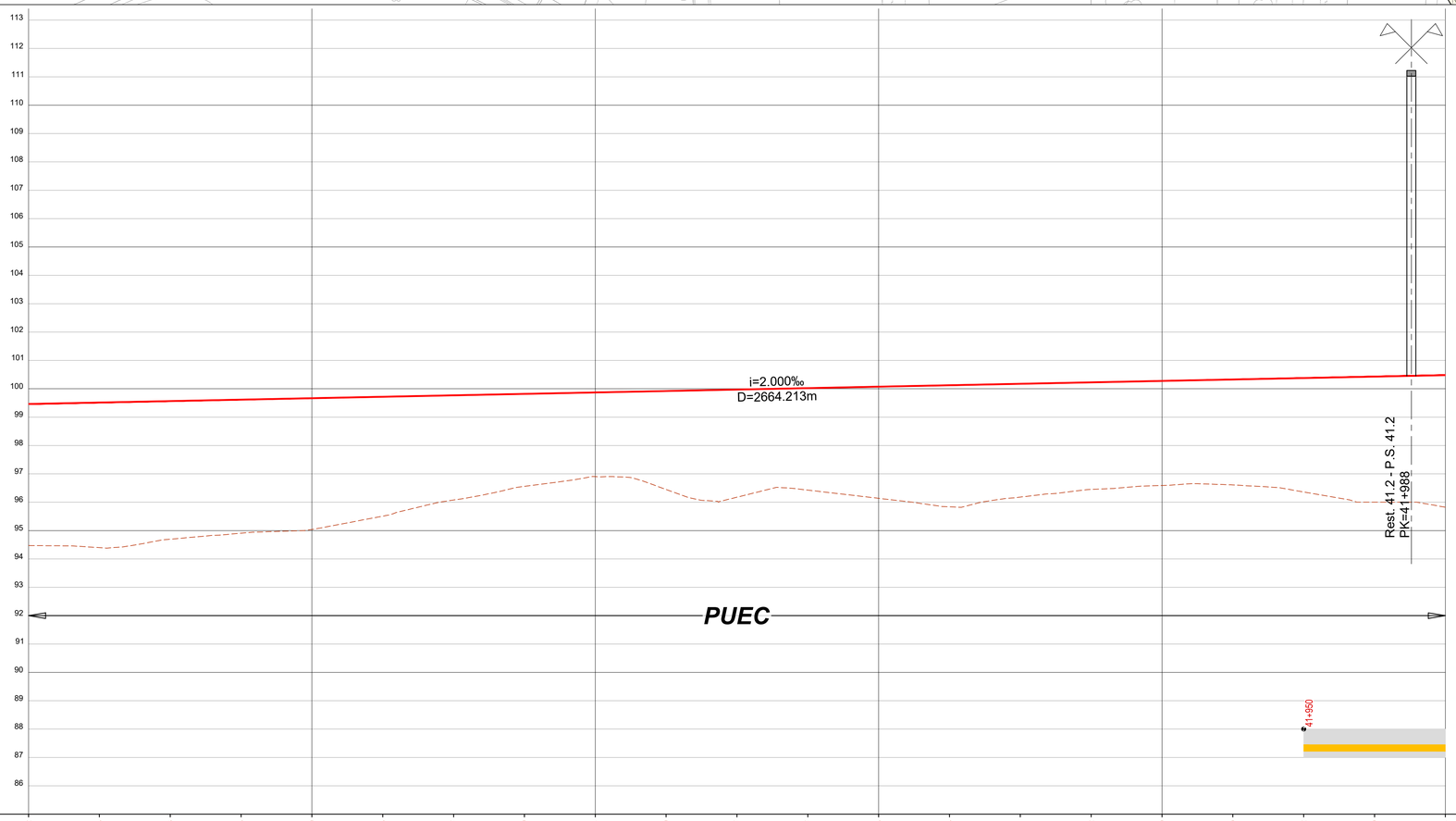
| | | |


PONTE sobre a
Ribª de Caster L= 530m
Rest. 41.1
LIGAÇÃO AO DES. nº
PF102A3.PR.03.00.00.116.00
LISBOA
PORTO
LIGAÇÃO AO DES. nº
PF102A3.PR.03.00.00.118.00
M=-37800
P=136400
M=-37800
P=136700
M=-37700
P=136700
41+000
41+100
41+200
41+300
41+400
41+500
CP 41.1
P.H. - 41.1
1 □ 1.5x1.5
PK=41+242


PONTE sobre a
Ribª de Caster L= 530m
Consultar Projeto Específico (V02-T02.01.00.401)
i=2.03‰
D=2664.213m
PK=41+022.541
Z=98.496
Rest. 41.1
PK=41+089
P.H. - 41.1 - 1 □ 1.5x1.5
PK=41+242
PUEC

| | | |





COTAS DO TERRENO	94.472	94.398	94.686	94.908	95.039	95.508	96.077	96.559	96.904	96.449	96.177	96.427	96.138	95.838	96.181	96.432	96.590	96.610	96.362	96.000	95.624					
COTAS DA RASANTE (Fila Baixa)	99.280	99.331	99.381	99.432	99.483	99.533	99.584	99.635	99.686	99.736	99.787	99.838	99.888	99.939	99.990	100.040	100.091	100.142	100.193	100.243	100.294					
PLATAFORMA	97.966	98.017	98.068	98.118	98.169	98.220	98.270	98.321	98.372	98.422	98.473	98.524	98.575	98.625	98.676	98.727	98.777	98.828	98.879	98.930	98.980					
Nº PERFIS	P3.	P3.	P3.	P3.	P3.	P3.	P3.	P3.	P3.	P3.	P3.	P3.	P3.	P3.	P3.	P3.	P3.	P3.	P3.	P3.	P3.					
DISTÂNCIAS PARCIAIS	25.000	25.000	25.000	25.000	25.000	25.000	25.000	25.000	25.000	25.000	25.000	25.000	25.000	25.000	25.000	25.000	25.000	25.000	25.000	25.000	25.000					
HECTOMETRAGEM PROJETO	41+500				41+600				41+700				41+800				41+900				42+000					
TRAINEL	i=2.000‰ L=2664.213																									
DIAGRAMA DE TRAÇADO	40+434.398																				43+123.508					
	L=2689.110 R= 00																									

LEGENDA :

PLANTA

- Eixo de Projeto (unifilar)
- Eixo de Representação de Perfil Longitudinal
- Escavação
- Aterro
- Indicador de Limite de Resguardo (ILR)
- Plataforma de Via
- Viaduto / Ponte
- Muro de Contenção
- Poste de Catenária
- Pára Choques

1+000 1+100 - Marco Quilométrico / Hectométrico de projeto

Nome / Tg - Carril - AMV Projeto

43,85 / G2,2 - Poligonal de Apoio

- Perfil Transversal

- Velocidade AMV (Km/h)

NOTA: A referenciação quilométrica é relativa à Via Ascendente.

PERFIL LONGITUDINAL

- Rasante de projeto
- Terreno
- Marco Quilométrico / Hectométrico de projeto (15+000 15+500)
- Cota de entrada ou saída das PH's (km início / km fim)
- Plataforma De Passageiros PUEC

- Passagem Superior (PS)
- Passagem Inferior / Passagem Agrícola (PI / PA)
- AMV Projeto (Nome / Tg - Carril)
- Viaduto / Ponte
- Túnel

ARMAMENTO DE VIA

TMBP - Travessa De Betão Monobloco Polivalente Incluindo Fixações

T-AMV - Travessa De Betão Fornecida Com Aparelho De Mudança De Via

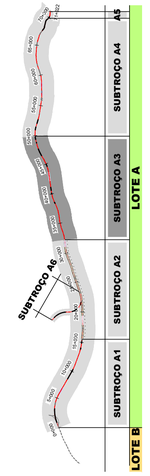
Nº de barras x extensão (carril)

Nº travessas - Tipo Travessa

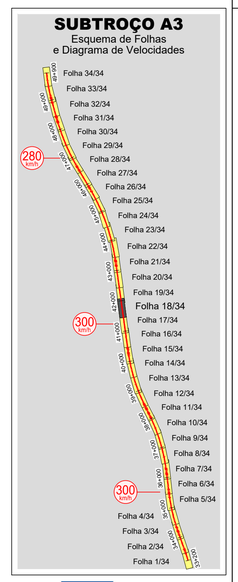
- Soldadura 60/60 E1 Em Ambos Os Carris
- Junta Isolante Existente A Executar

GERAL

- Passagem Hidráulica (P.K.P.P. - XX.X / Ø XX.XX / PK=00+000)
- Passagem Superior / Inferior (Rest. 00.0 / P.S. 00.0)
- Ponte / Viaduto (PONTE / VIADUTO XXXXXXXXX L= 000m)
- PUEC
- MURO - Muro
- Caminhos - Caminho Paralelo / Serviço
- EN - Estrada
- AMV - Aparelho De Mudança De Via
- LINHA - Linha
- ILR - Indicador De Limite De Resguardo
- CURVA - Curva
- PSP - Passagem Superior Pedonal



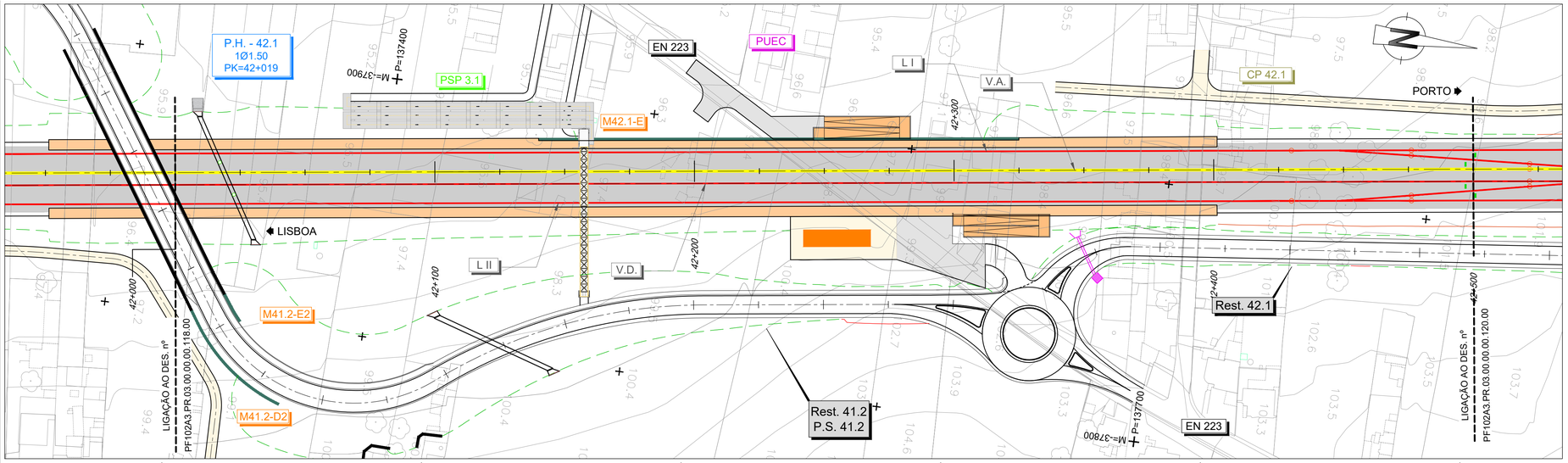
SISTEMA DE REFERÊNCIA
PT-TM06 / ETRS 89

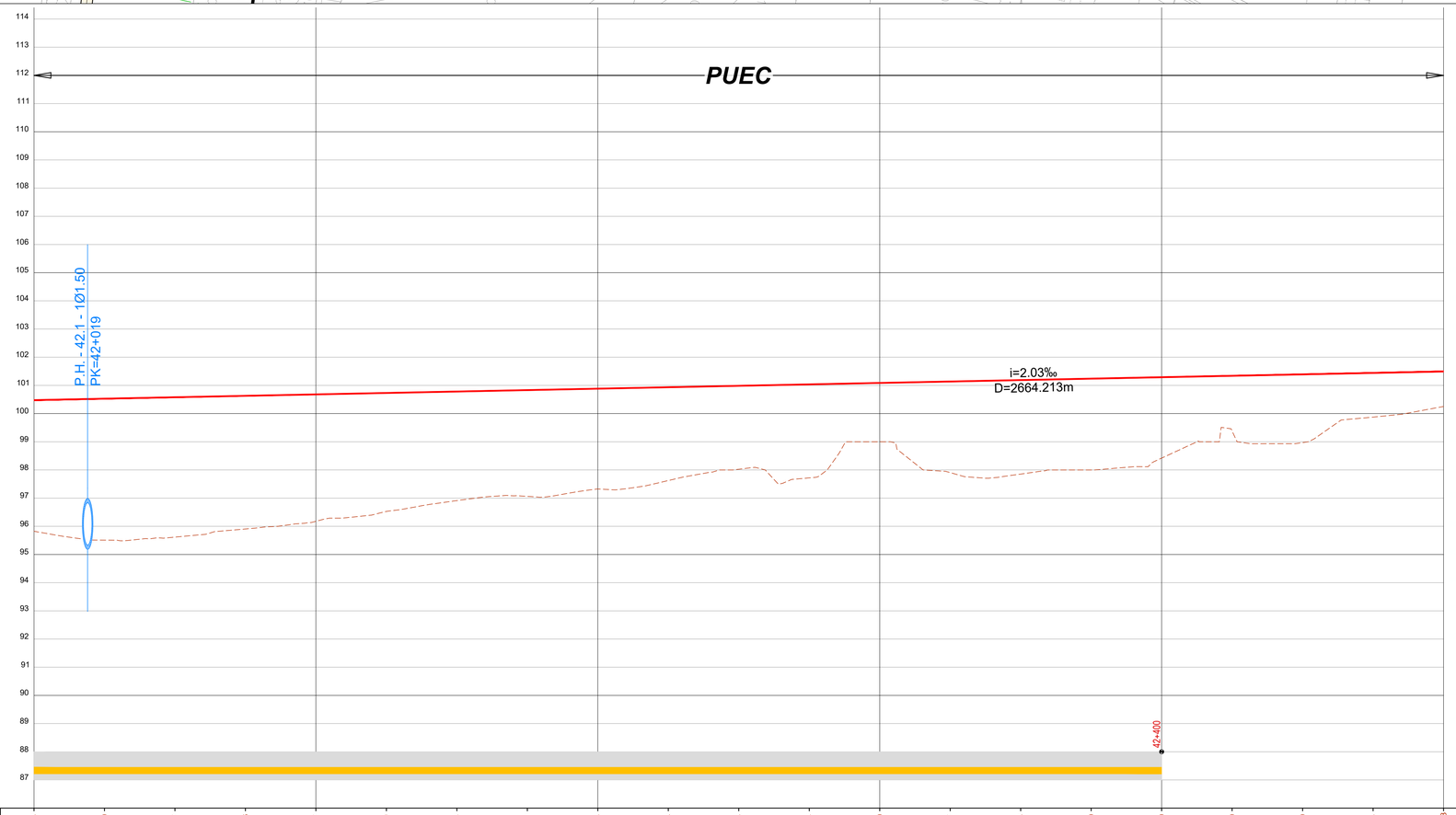


Cofinanciado pela União Europeia

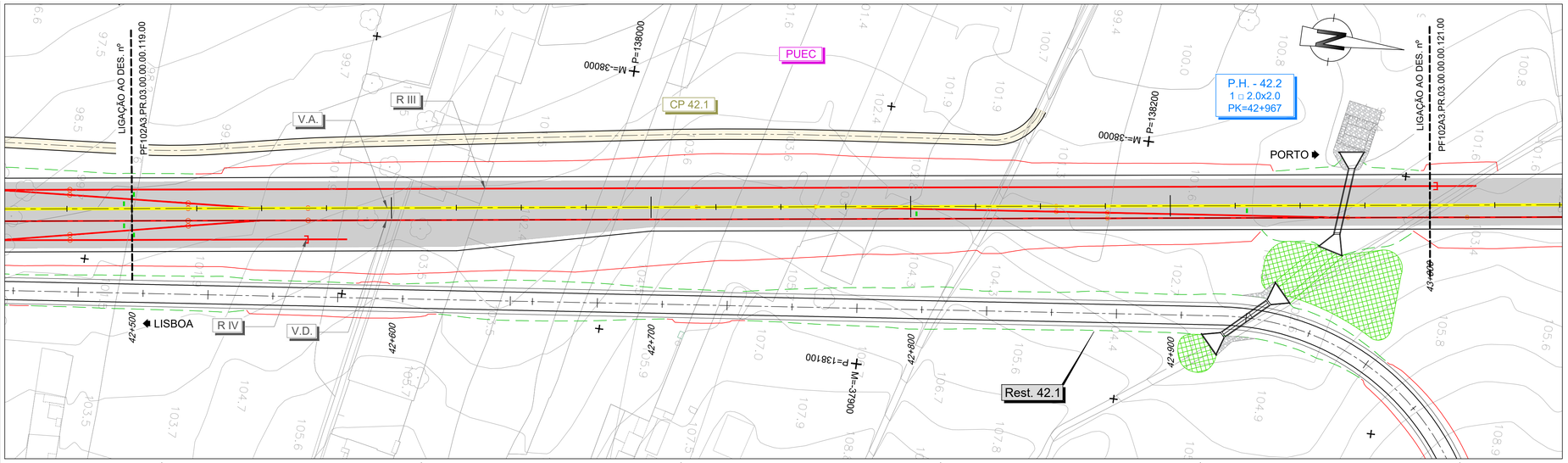
Rev.	Data	Descrição	Responsável	Projetou	Desenhou	Validou
00	14.08.2025	Edição inicial	CP / KR	Kátia Rocha	Tânia Rodrigues	Luís Almeida

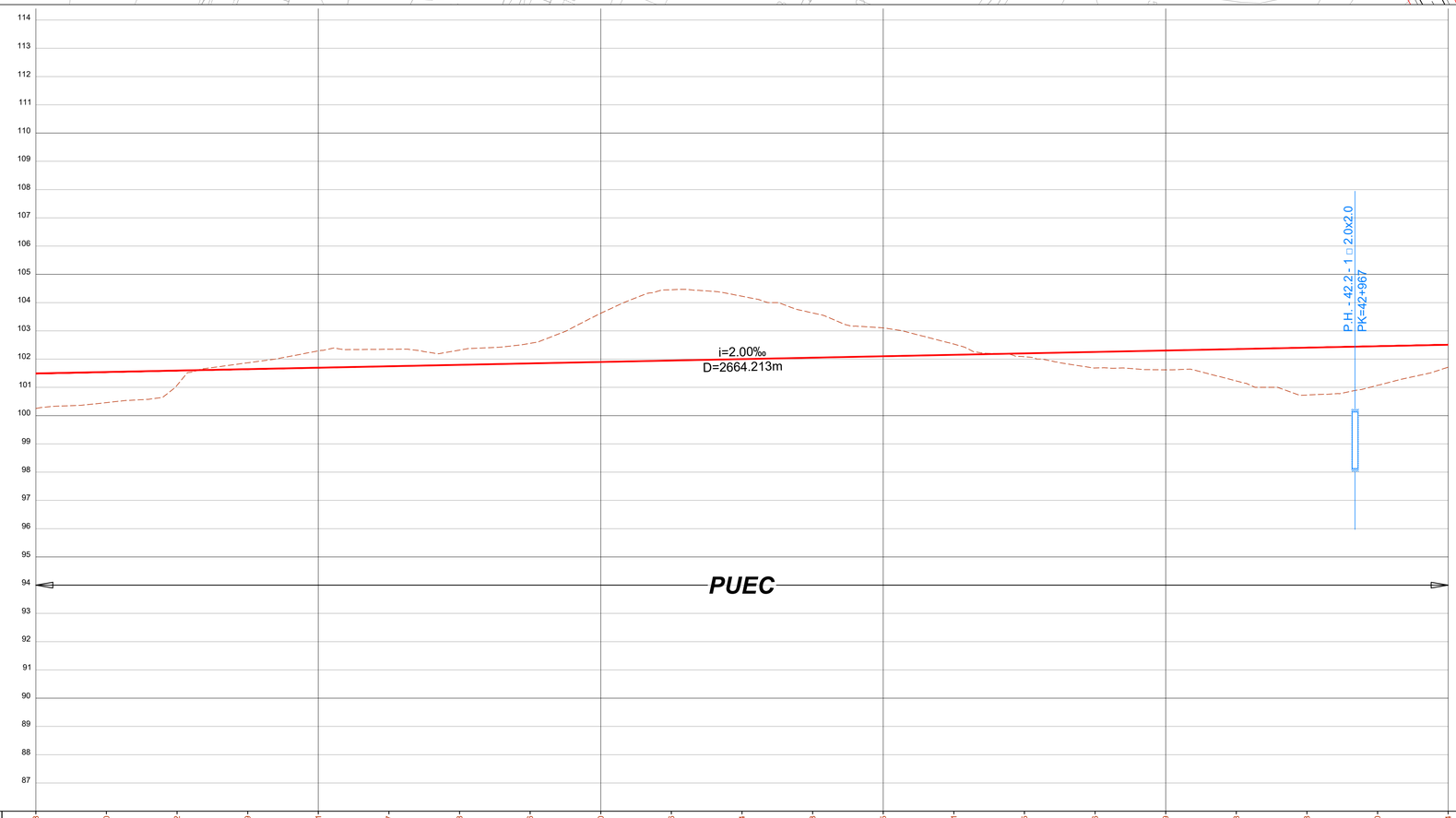
Infraestruturas de Portugal	O Gestor de Projeto: -	Projeto: LINHA FERROVIÁRIA DE ALTA VELOCIDADE ENTRE PORTO (CAMPANHÃ) E LISBOA	Código Projetista: PF102A3.PR.03.00.00.00.118.00
	O Responsável Unidade: -	Linha: TROÇO PORTO (CAMPANHÃ) A OIÃ - SUBTROÇO A3 - PK 33+200 AO PK 49+900	Ficheiro: PF102A3.PR.03.00.00.00.114-134.00.DWG
	O Responsável Departamento: -	Local: PORTO (CAMPANHÃ) A OIÃ	Código Desenho: PF102A3.PR.03.00.00.00.118.00
	O Diretor: -	Especialidade: V03 - SUPER-ESTRUTURA DE VIA	Nº Registo SAP: -
Órgão: Estudos e Projetos Ferroviários			Data: 14.08.2025
Empreendimento: N.º		Título do Desenho: Via Ascendente - Planta e Perfil Longitudinal PK 41+500 a PK 42+000	Nº de Ordem: VIA 018 / Versão: 00
Fase: Projeto de Execução			Escalas: 1:1000


P.H. - 42.1
1Ø1.50
PK=42+019
M=-379900 P=137400
PSP 3.1
EN 223
PUEC
L I
V.A.
CP 42.1
PORTO
M42.1-E1
42+300
LISBOA
L II
V.D.
42+200
42+100
42+000
M41.2-E2
M41.2-D2
LIGAÇÃO AO DES. nº PF102A3.PR.03.00.00.00.118.00
Rest. 42.1
Rest. 41.2
P.S. 41.2
42+400
M=-379800 P=137700
EN 223
LIGAÇÃO AO DES. nº PF102A3.PR.03.00.00.00.120.00
42+500

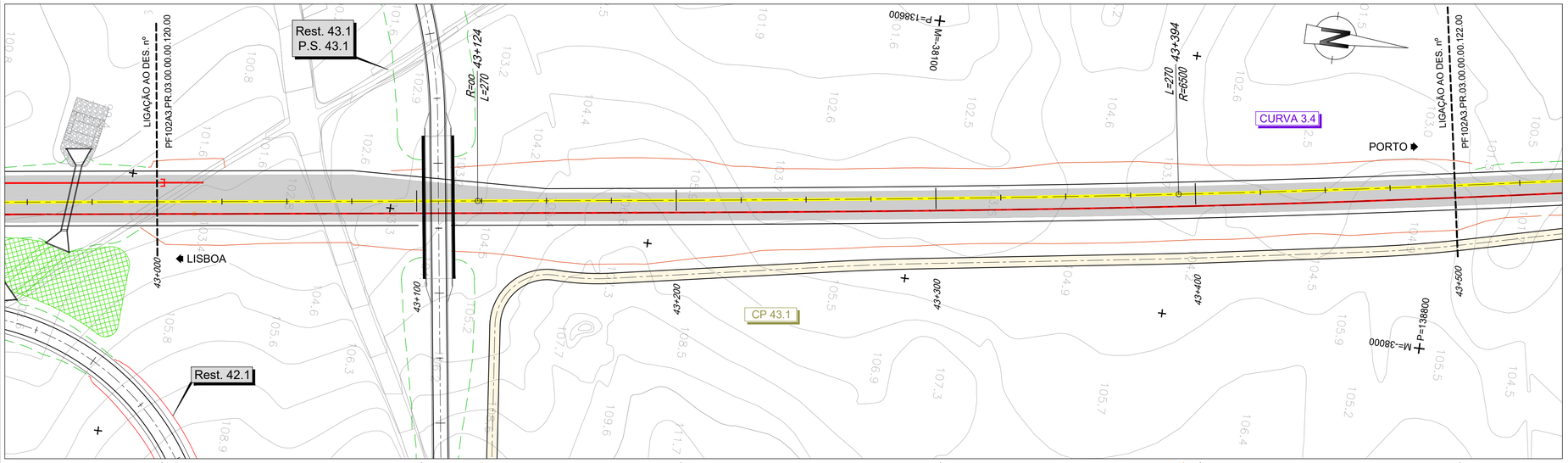

PUEC
P.H. - 42.1 - 1Ø1.50
PK=42+019
i=2.03‰
D=2664.213m
42+400

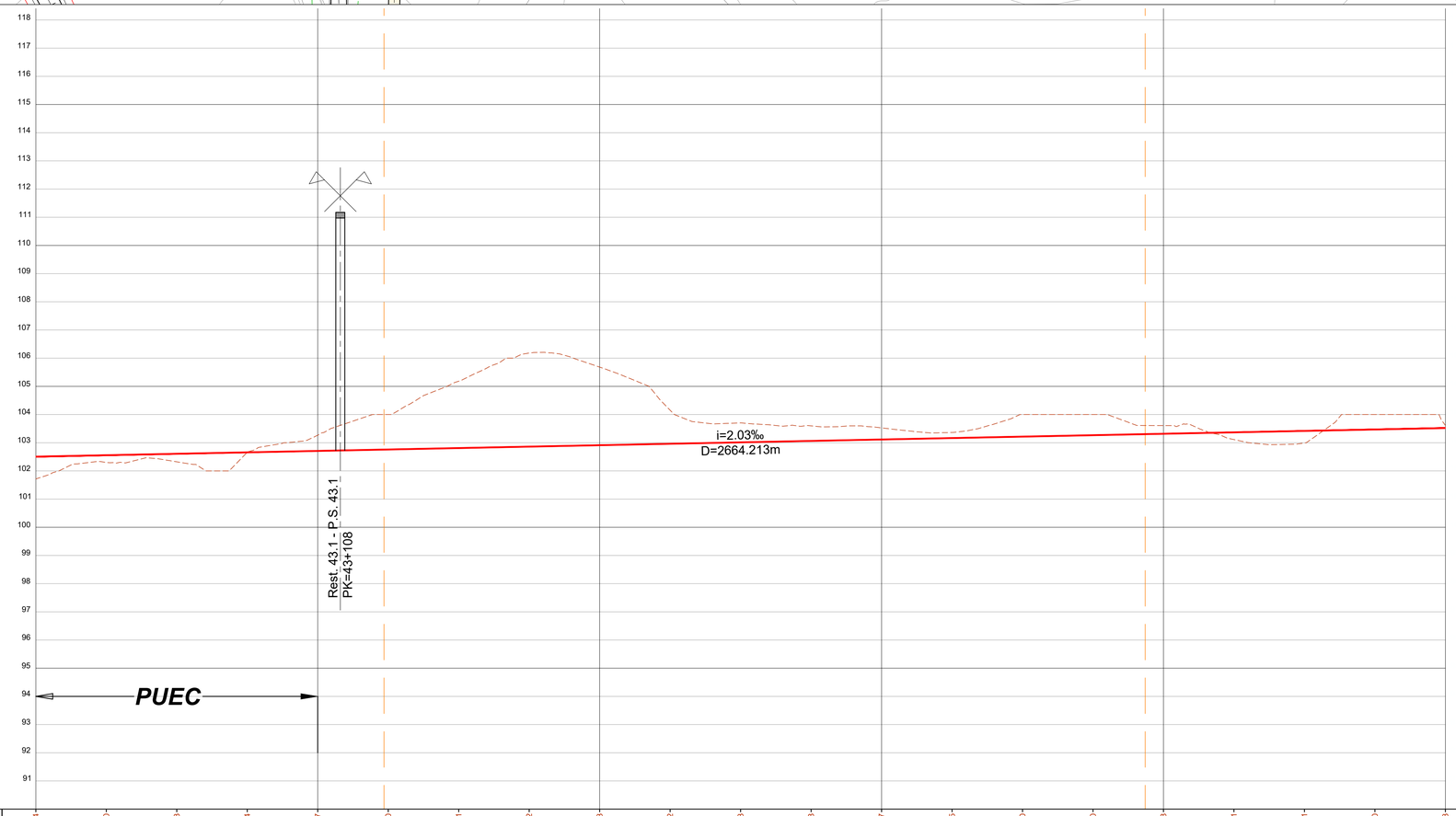
| | | |


LIGAÇÃO AO DES. nº PF102A3.PR.03.00.00.119.00
V.A.
R III
CP 42.1
PUEC
M=-38000 P=138000
M=-38000 P=138200
P.H. - 42.2
1 □ 2.0x2.0
PK=42+967
PORTO
LIGAÇÃO AO DES. nº PF102A3.PR.03.00.00.121.00
42+500
LISBOA
R IV
V.D.
42+600
42+700
M=-37900 P=138100
42+800
Rest. 42.1
42+900
43+000

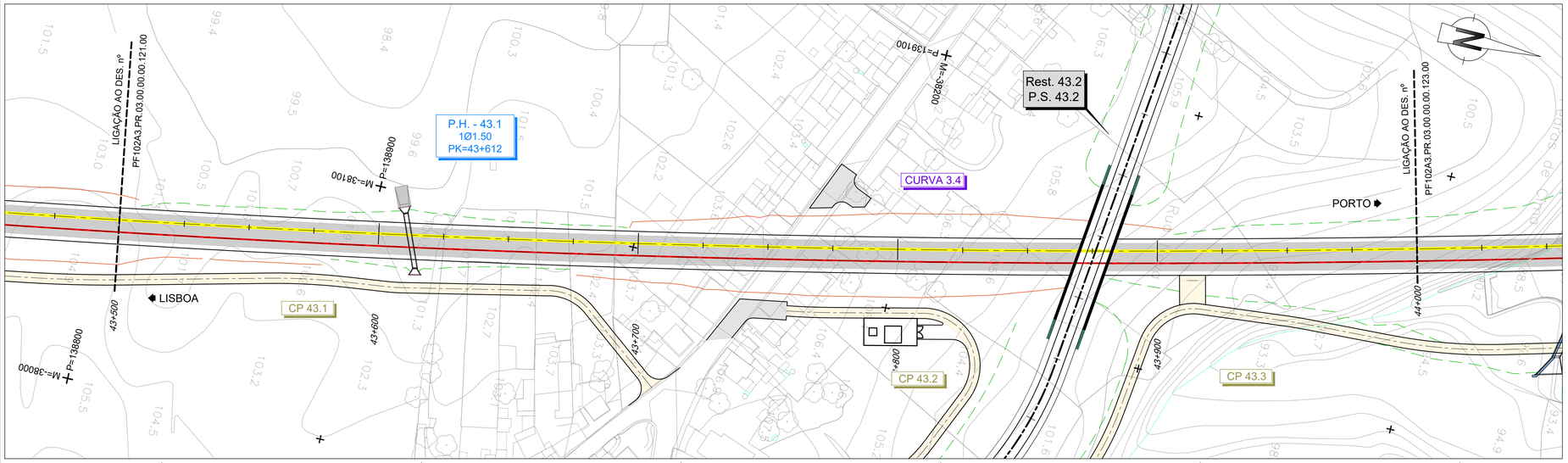

i=2.00‰
D=2664.213m
P.H. - 42.2 - 1 □ 2.0x2.0
PK=42+967
PUEC

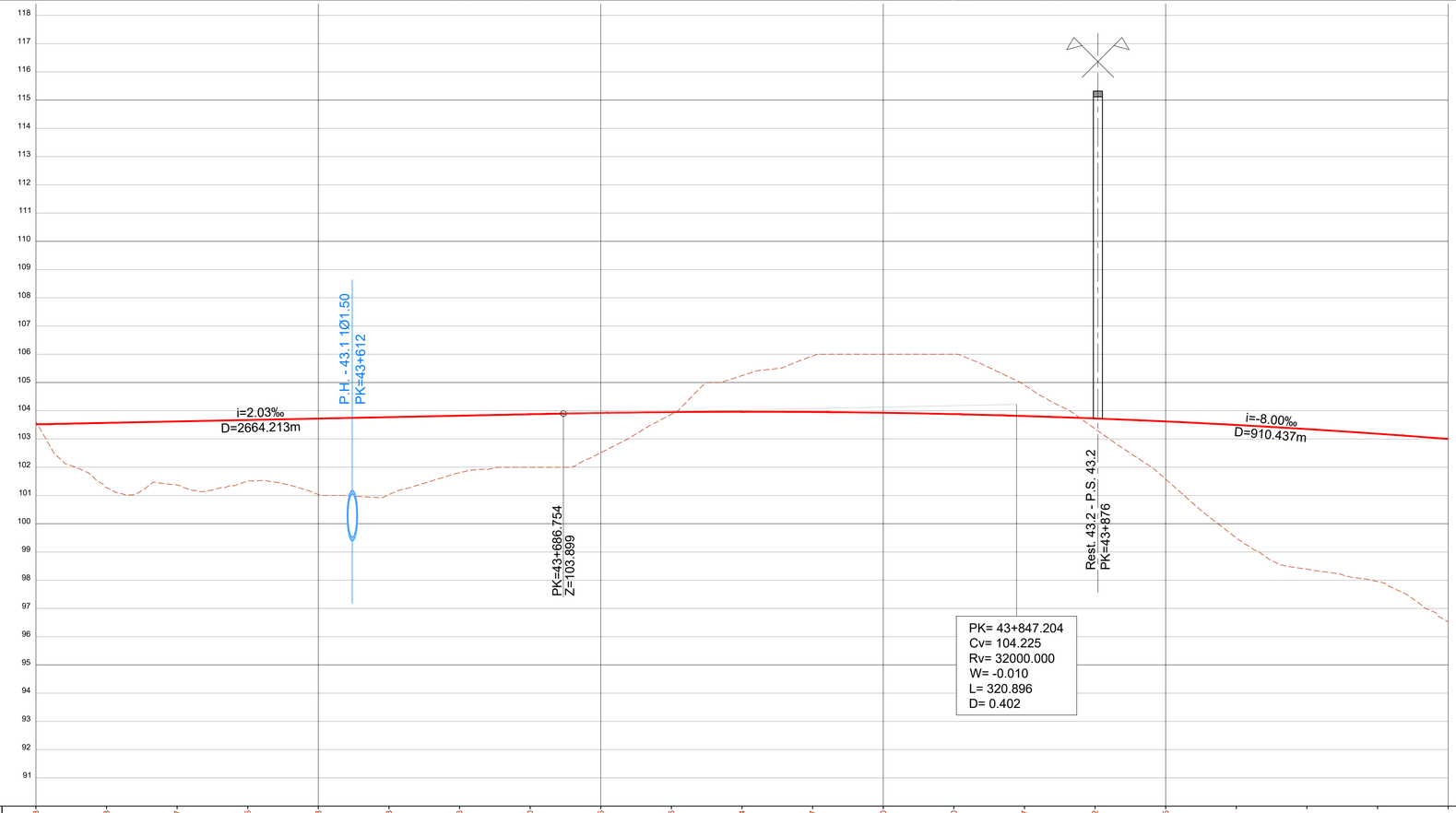
| | | |


Rest. 43.1
P.S. 43.1
LIGAÇÃO AO DES. nº
PF102A3.PR.03.00.00.120.00
R=∞
L=270
43+124
P=138600
M=-38100
L=270
R=6500
43+394
CURVA 3.4
PORTO
LISBOA
43+000
43+100
43+200
43+300
43+400
43+500
CP 43.1
Rest. 42.1
P=138800
M=-38000

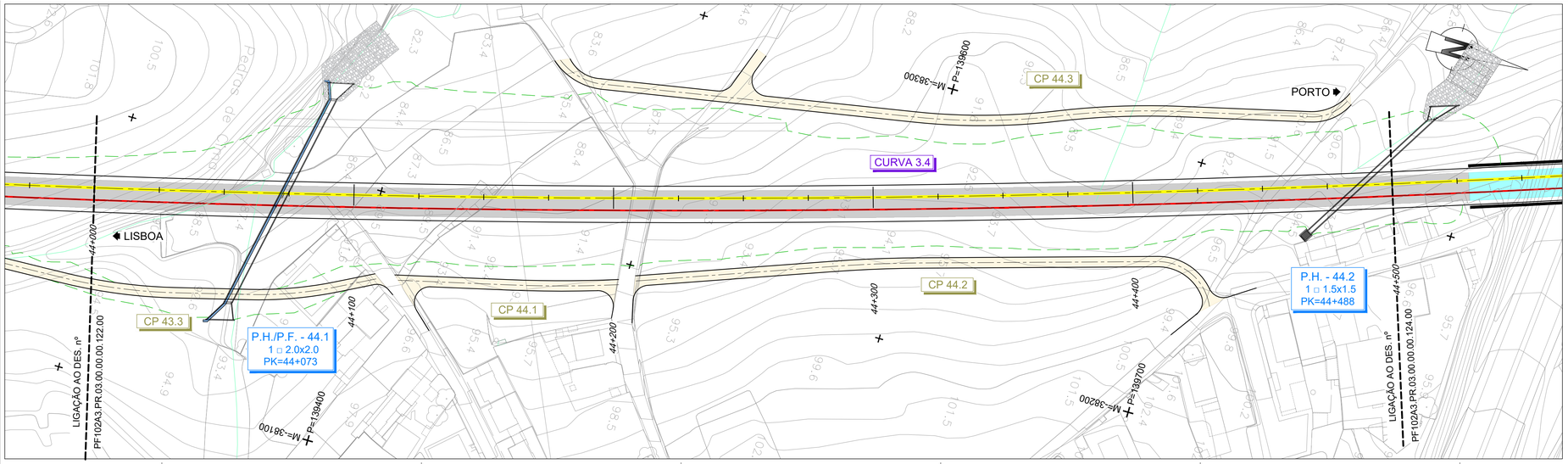

118
117
116
115
114
113
112
111
110
109
108
107
106
105
104
103
102
101
100
99
98
97
96
95
94
93
92
91
i=2.03‰
D=2664.213m
Rest. 43.1 - P.S. 43.1
PK=43+108
PUEC

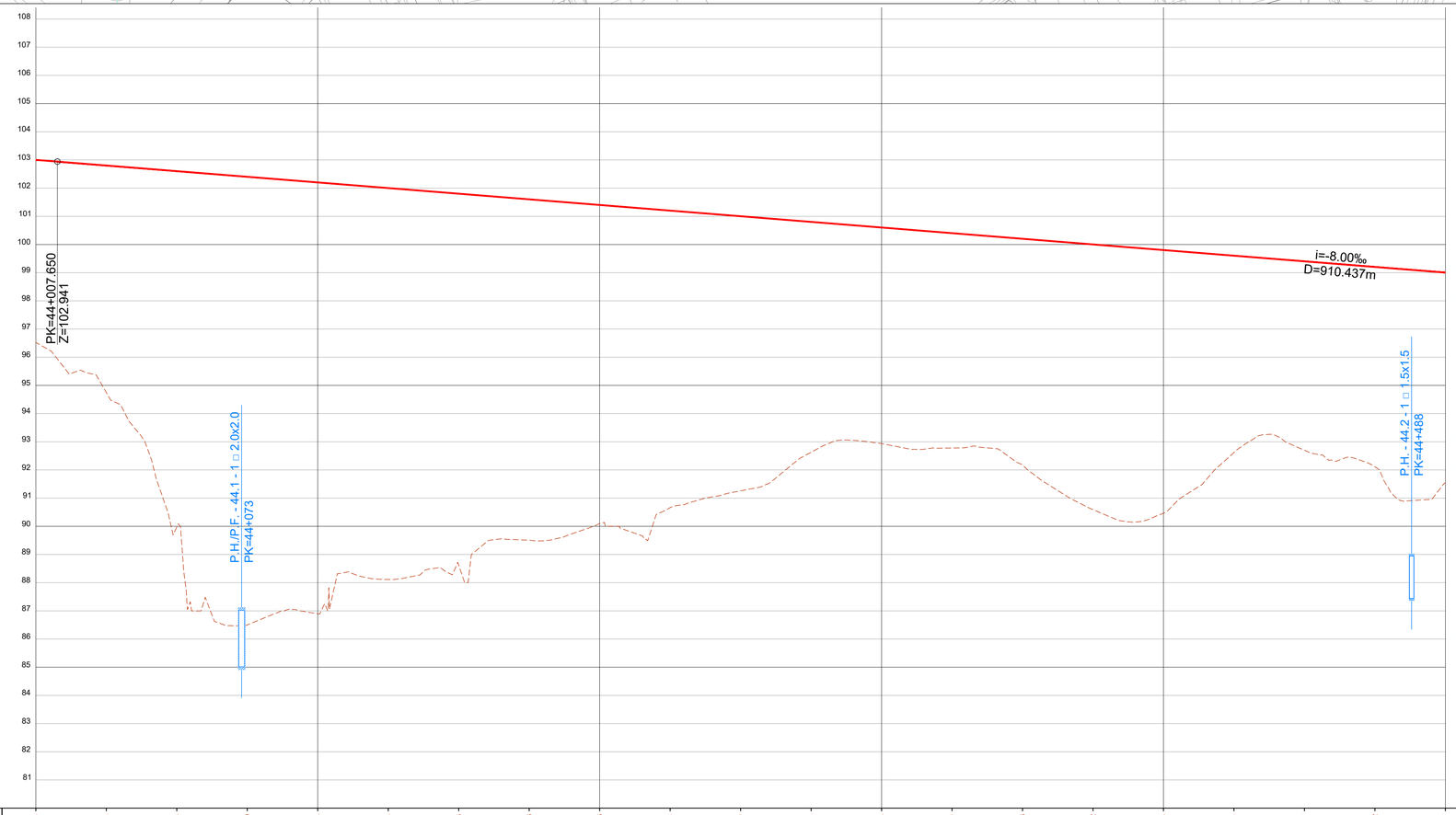
| | | |


LIGAÇÃO AO DES. nº PF102A3.PR.03.00.00.00.121.00
P.H. - 43.1
1Ø1.50
PK=43+612
CURVA 3.4
Rest. 43.2
P.S. 43.2
LIGAÇÃO AO DES. nº PF102A3.PR.03.00.00.00.123.00
PORTO
LISBOA
CP 43.1
CP 43.2
CP 43.3
43+500
43+600
43+700
43+800
43+900
44+000
M=-380000 P=138800
M=-381000 P=138900
M=-382000 P=139100

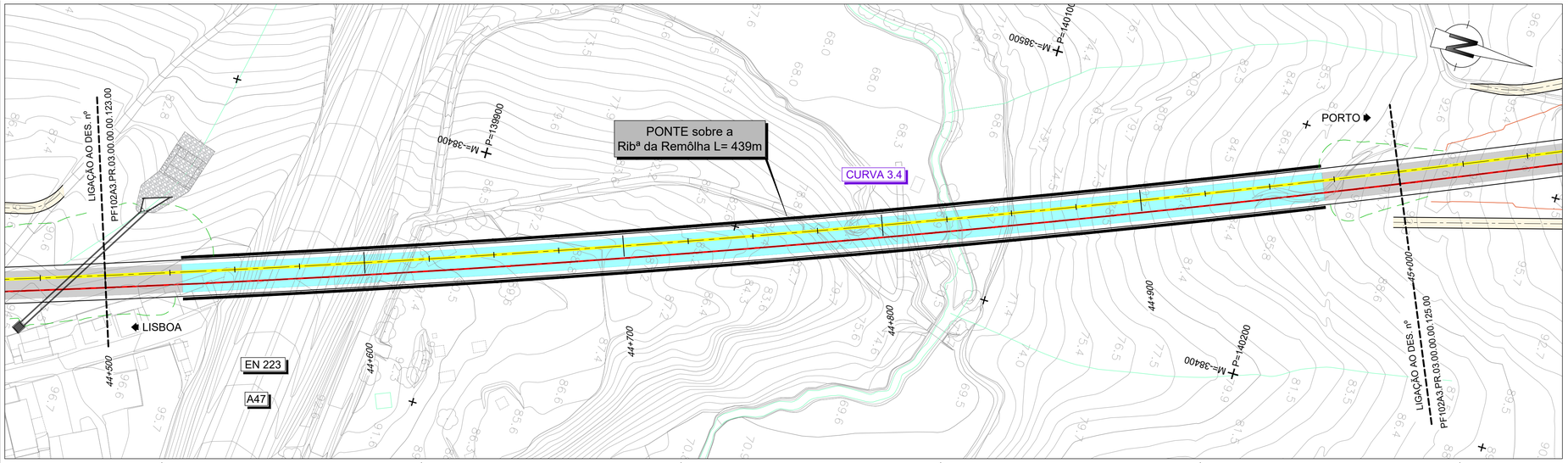

P.H. - 43.1 1Ø1.50
PK=43+612
i=2.03‰
D=2664.213m
i=-8.00‰
D=910.437m
PK=43+686.754
Z=103.899
Rest. 43.2 - P.S. 43.2
PK=43+876
PK= 43+847.204
Cv= 104.225
Rv= 32000.000
W= -0.010
L= 320.896
D= 0.402

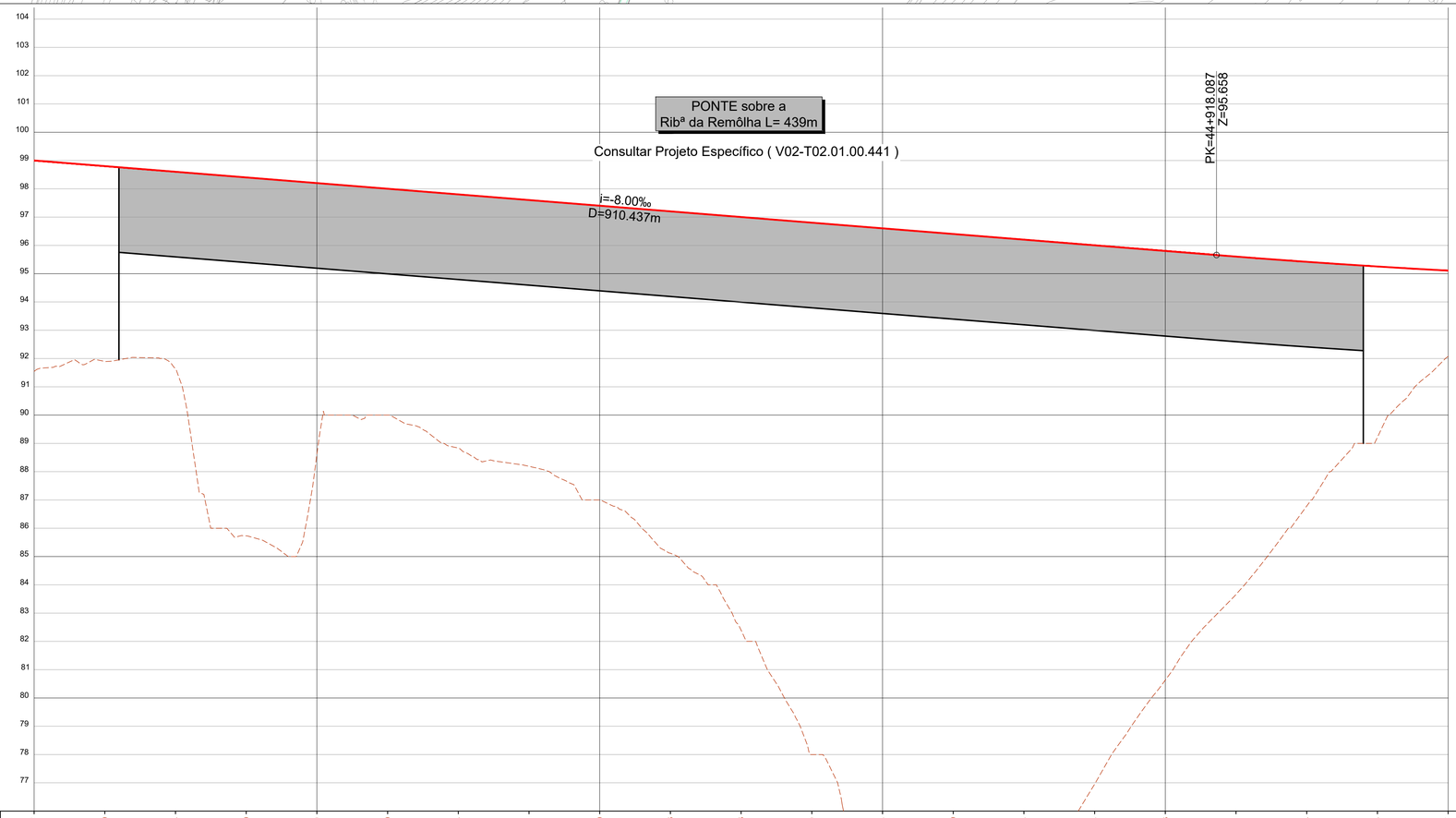
| | | |


CP 44.3
PORTO
M=-38300
P=139600
CURVA 3.4
LISBOA
CP 43.3
CP 44.1
CP 44.2
P.H./P.F. - 44.1
1 □ 2.0x2.0
PK=44+073
P.H. - 44.2
1 □ 1.5x1.5
PK=44+488
44+000
44+100
44+200
44+300
44+400
44+500
LIGAÇÃO AO DES. nº PF102A3.PR.03.00.00.122.00
LIGAÇÃO AO DES. nº PF102A3.PR.03.00.00.124.00
M=-38100
P=139400
M=-38200
P=139700

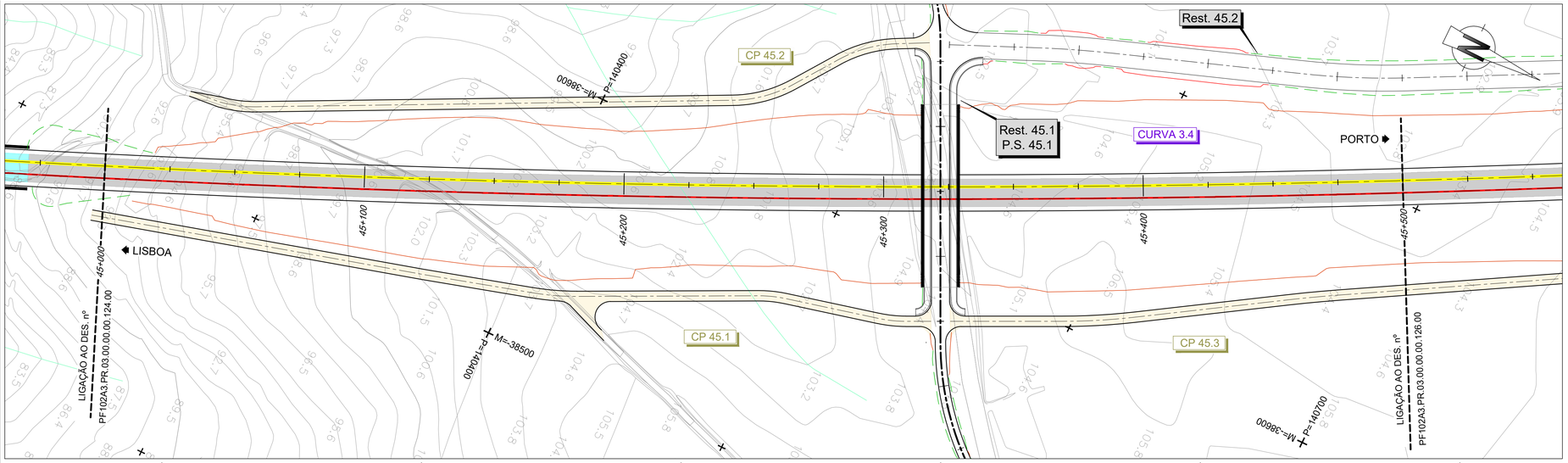

PK=44+007.650
Z=102.941
P.H./P.F. - 44.1 - 1 □ 2.0x2.0
PK=44+073
i=-8.00‰
D=910.437m
P.H. - 44.2 - 1 □ 1.5x1.5
PK=44+488

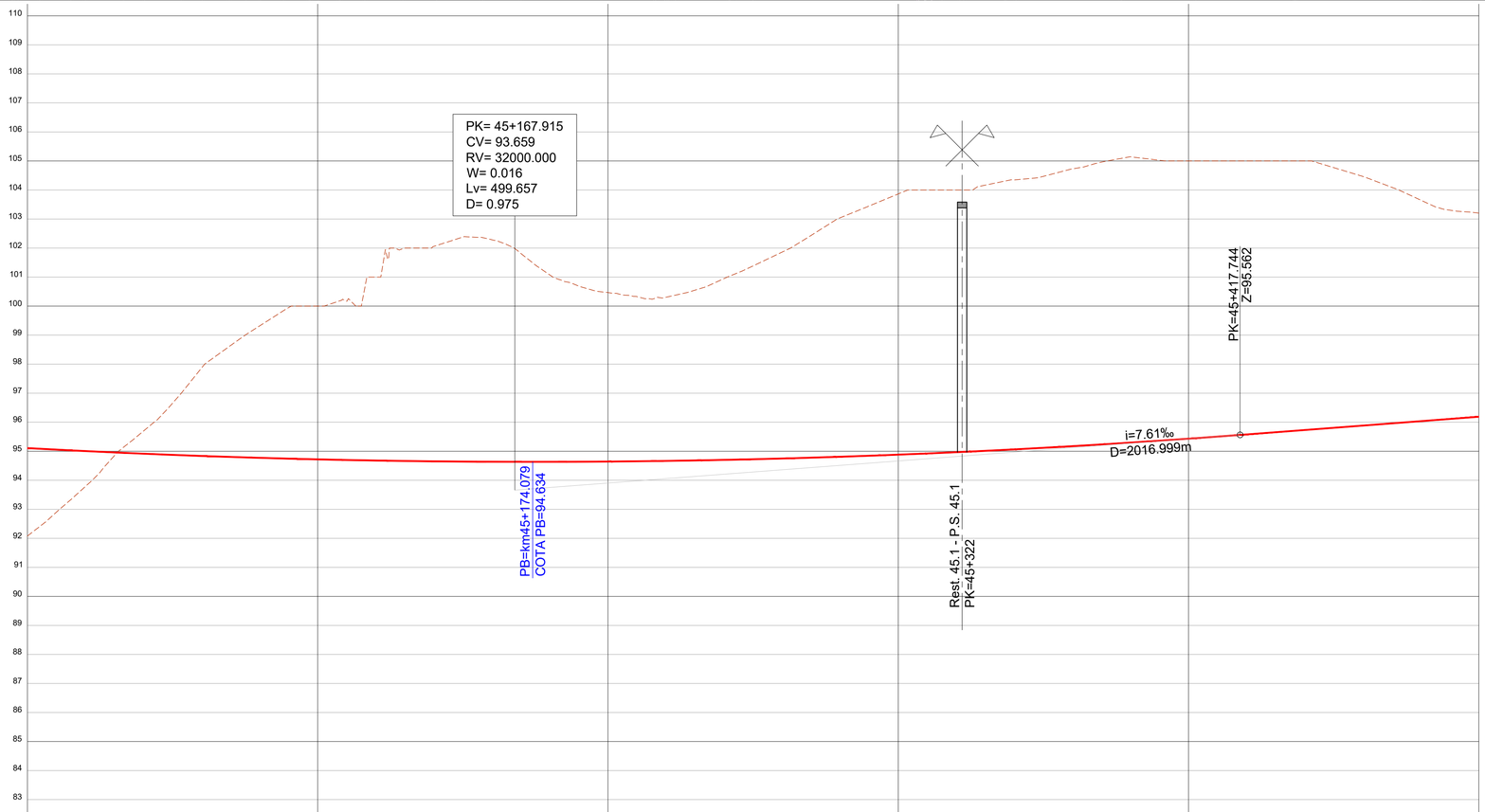
| | | |


PONTE sobre a
Ribª da Remôlha L= 439m
CURVA 3.4
PORTO
LISBOA
EN 223
A47
LIGAÇÃO AO DES. nº PF102A3.PR.03.00.00.123.00
LIGAÇÃO AO DES. nº PF102A3.PR.03.00.00.125.00
M=-38400 P=139900
M=-38400 P=140100
M=-38400 P=140200
44+500
44+600
44+700
44+800
44+900
45+000


PONTE sobre a
Ribª da Remôlha L= 439m
Consultar Projeto Específico (V02-T02.01.00.441)
i=-8.00‰
D=910.437m
PK=44+918.087
Z=95.658

| | | |





COTAS DO TERRENO	92.077	94.270	96.655	98.999	100.000	102.000	102.378	101.414	100.468	100.417	101.386	102.752	103.864	104.000	104.469	105.058	105.000	105.000	104.771	103.881	103.203				
COTAS DA RASANTE (Fila Baixa)	94.923	94.797	94.690	94.603	94.535	94.487	94.459	94.450	94.460	94.490	94.540	94.609	94.697	94.806	94.933	95.080	95.247	95.433	95.623	95.813	96.004				
PLATAFORMA	93.609	93.483	93.376	93.289	93.221	93.173	93.145	93.135	93.146	93.176	93.226	93.295	93.384	93.492	93.619	93.766	93.933	94.118	94.309	94.499	94.690				
Nº PERFIS	P3.	P3.	P3.	P3.	P3.	P3.	P3.	P3.	P3.	P3.	P3.	P3.	P3.	P3.	P3.	P3.	P3.	P3.	P3.	P3.	P3.				
DISTÂNCIAS PARCIAIS		25.000	25.000	25.000	25.000	25.000	25.000	25.000	25.000	25.000	25.000	25.000	25.000	25.000	25.000	25.000	25.000	25.000	25.000	25.000	25.000				
HECTOMETRAGEM PROJETO	45+000				45+100				45+200				45+300				45+400				45+500				
TRAINEL									R=32000.000 D=499.657											i=7.615‰ L=2016.999					
DIAGRAMA DE TRAÇADO	43+393.508																				45+708.280				
									L=2314.772 R= 00																

LEGENDA :

PLANTA

- Eixo de Projeto (unifilar)
- Eixo de Representação de Perfil Longitudinal
- Escavação
- Aterro
- Indicador de Limite de Resguardo (ILR)
- Plataforma de Via
- Viaduto / Ponte
- Muro de Contenção
- Poste de Catenária
- Pára Choques
- Marco Quilométrico / Hectométrico de projeto (1+000 / 1+100)
- AMV Projeto (Nome / Tg - Carril)
- Poligonal de Apoio (43,85 / G2.2)
- Perfil Transversal
- Velocidade AMV (Km/h)

NOTA: A referenciação quilométrica é relativa à Via Ascendente.

PERFIL LONGITUDINAL

- Rasante de projeto
- Terreno
- Marco Quilométrico / Hectométrico de projeto (15+000 / 15+500)
- Cota de entrada ou saída das PH's (Rampa Max. 1:400 / km inicio / km fim)
- Plataforma De Passageiros PUEC
- Passagem Superior (PS)
- Passagem Inferior / Passagem Agrícola (PI / PA)
- AMV Projeto (Nome / Tg - Carril)
- Viaduto / Ponte
- Túnel

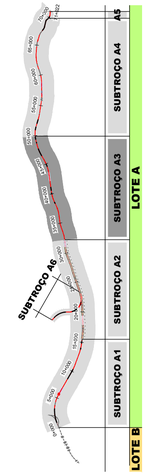
ARMAMENTO DE VIA

- TMBP — Travessa De Betão Monobloco Polivalente Incluindo Fixações
- T-AMV — Travessa De Betão Fornecida Com Aparelho De Mudança De Via
- Soldadura 60/60 E1 Em Ambos Os Carris (2S)
- Junta Isolante Existente A Executar

Nº de barras x extensão (carril)
Nº travessas - Tipo Travessa

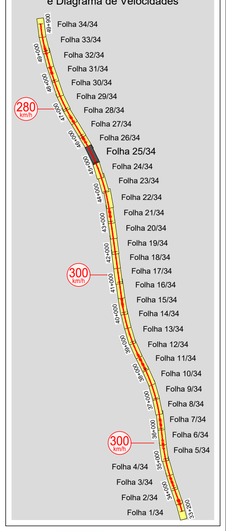
GERAL

- Passagem Hidráulica (PH.PP. - XX.X / Ø XX.XX / PK=00+000)
- Passagem Superior / Inferior (Rest. 00.0 / P.S. 00.0)
- Ponte / Viaduto (PONTE / VIADUTO XXXXXXXXX L= 000m)
- PUEC
- MURO
- Caminhos — Caminho Paralelo / Serviço
- EN — Estrada
- AMV — Aparelho De Mudança De Via
- LINHA — Linha
- ILR — Indicador De Limite De Resguardo
- CURVA — Curva
- PSP — Passagem Superior Pedonal



SISTEMA DE REFERÊNCIA
PT-TM06 / ETRS 89

SUBTROÇO A3
Esquema de Folhas e Diagrama de Velocidades



Cofinanciado pela União Europeia

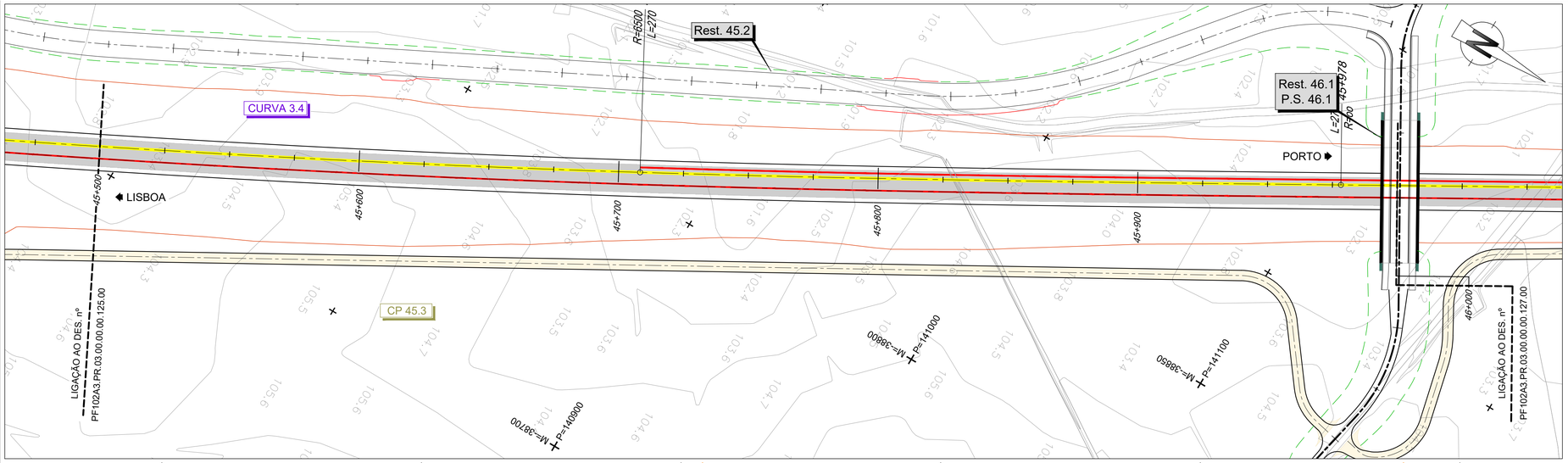
00	14.08.2025	Edição inicial	CP / KR		
Rev.	Data	Descrição	Responsável		

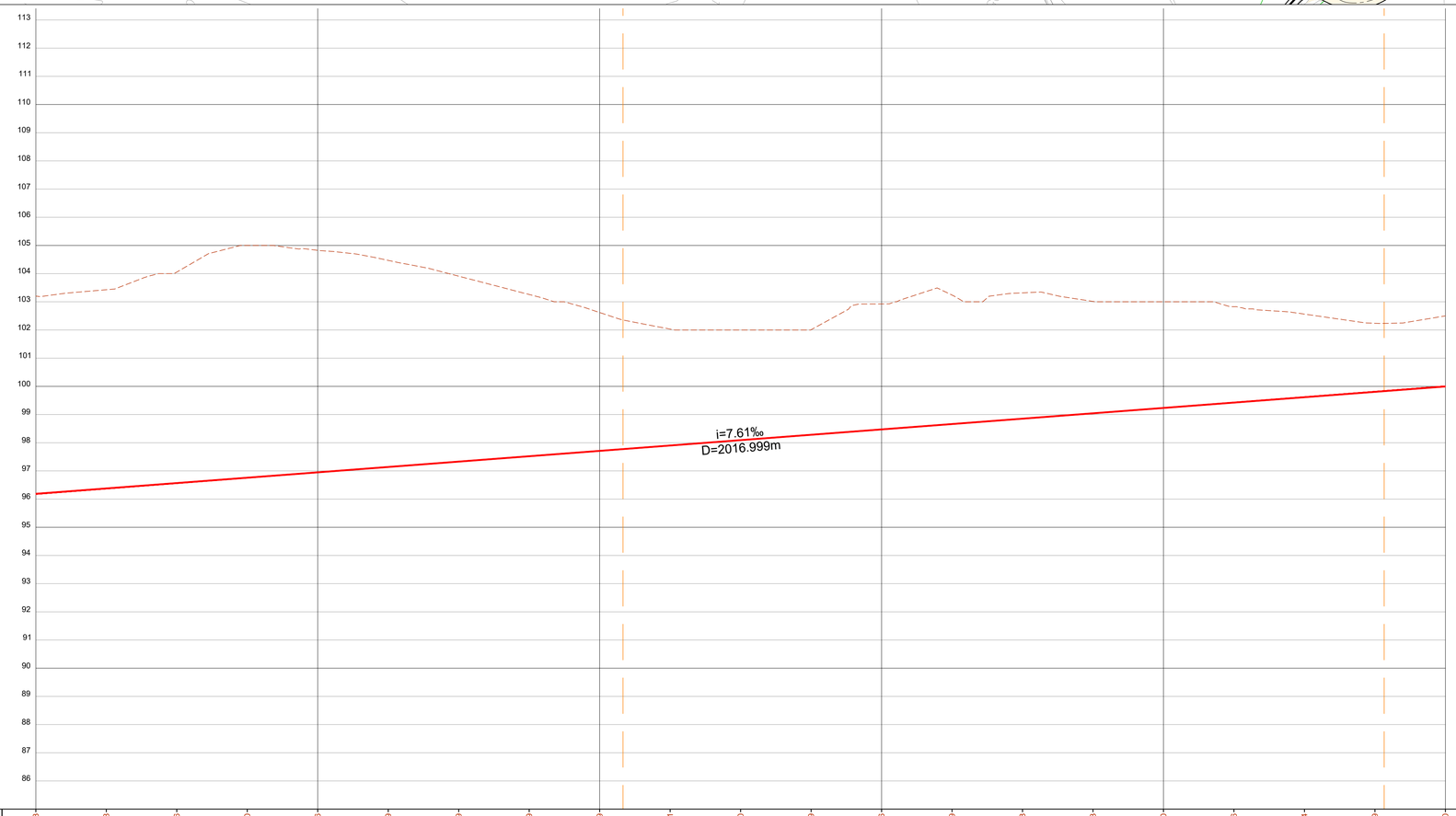
AVAN CONCESSÕES DE ALTA VELOCIDADE — AVAVE NORTE — NRV CONSULTORIA DE ENGENHARIA

Código Projetista: PF102A3.PR.03.00.00.00.125.00
Ficheiro: PF102A3.PR.03.00.00.00.114-134.00.DWG
Projetou: Kátia Rocha | Desenhou: Tânia Rodrigues | Validou: Luís Almeida

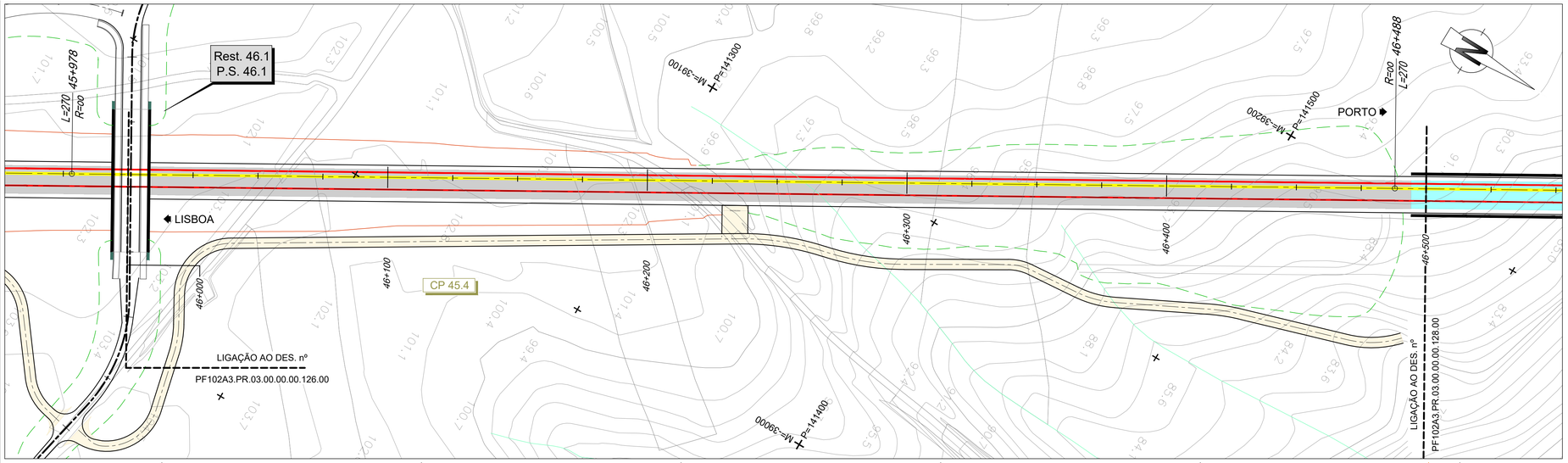
Infraestruturas de Portugal

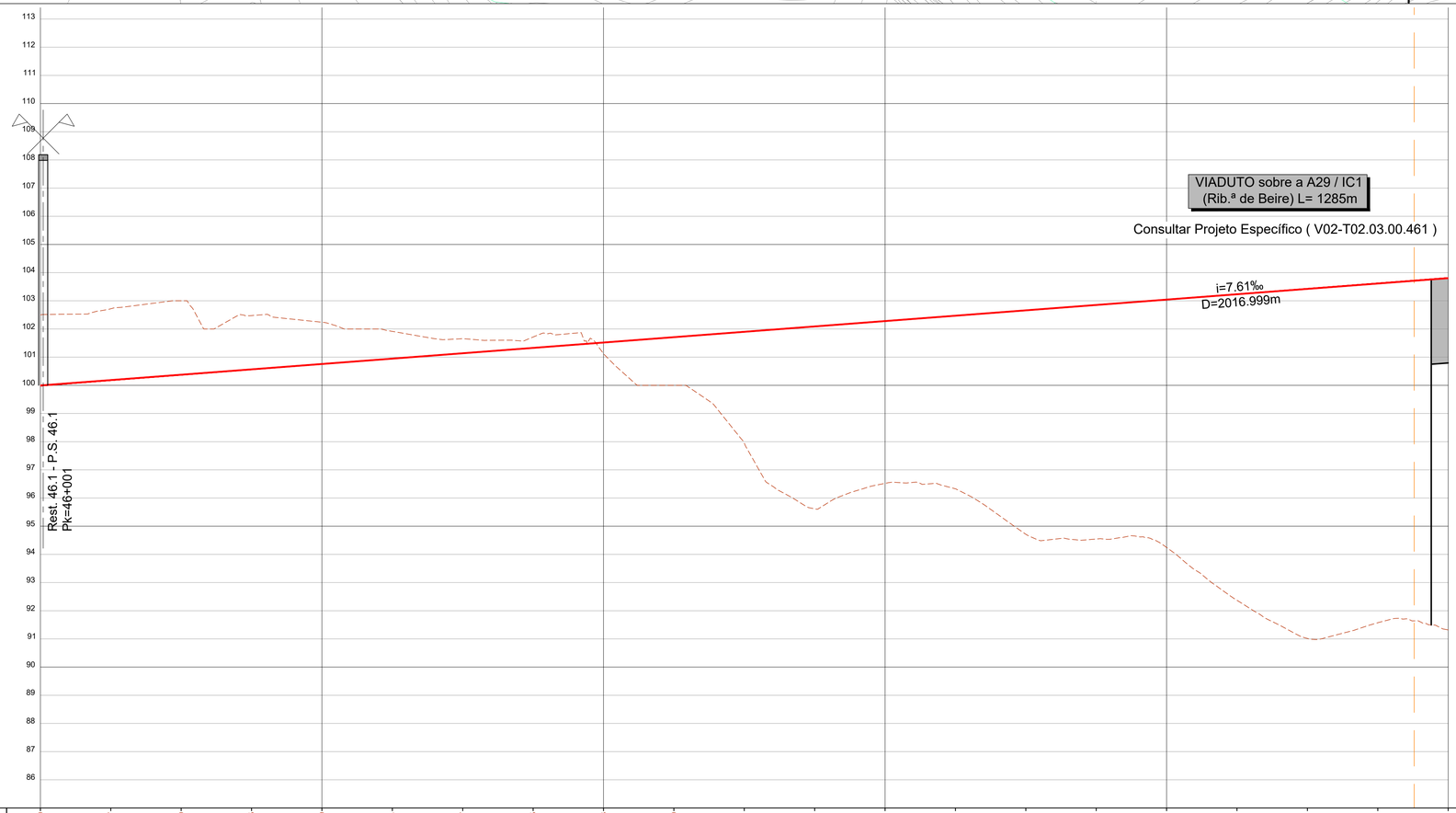
O Gestor de Projeto: -	Projeto: LINHA FERROVIÁRIA DE ALTA VELOCIDADE ENTRE PORTO (CAMPANHÃ) E LISBOA	Código Desenho: PF102A3.PR.03.00.00.00.125.00	
O Responsável Unidade: -	Linha: TROÇO PORTO (CAMPANHÃ) A OIÃ - SUBTROÇO A3 - PK 33+200 AO PK 49+900	Nº Registo GAP: -	
O Responsável Departamento: -	Local: PORTO (CAMPANHÃ) A OIÃ	Data: 14.08.2025	
O Diretor: -	Especialidade: V03 - SUPER-ESTRUTURA DE VIA	Nº de Ordem: VIA 025	Versão: 00
Órgão: Estudos e Projetos Ferroviários			
Empreendimento: N.º	Título do Desenho: Via Ascendente - Planta e Perfil Longitudinal PK 45+000 a PK 45+500	Escalas: 1:1000	
Fase: Projeto Execução			


Rest. 45.2
R=6500
L=270
CURVA 3.4
Rest. 46.1
P.S. 46.1
45+979.18
R=500
L=271.7
PORTO
LISBOA
45+500
45+600
45+700
45+800
45+900
46+000
CP 45.3
LIGAÇÃO AO DES. nº PF102A3.PR.03.00.00.00.125.00
LIGAÇÃO AO DES. nº PF102A3.PR.03.00.00.00.127.00
M=-38700
P=140900
M=-38600
P=141000
M=-38850
P=141100

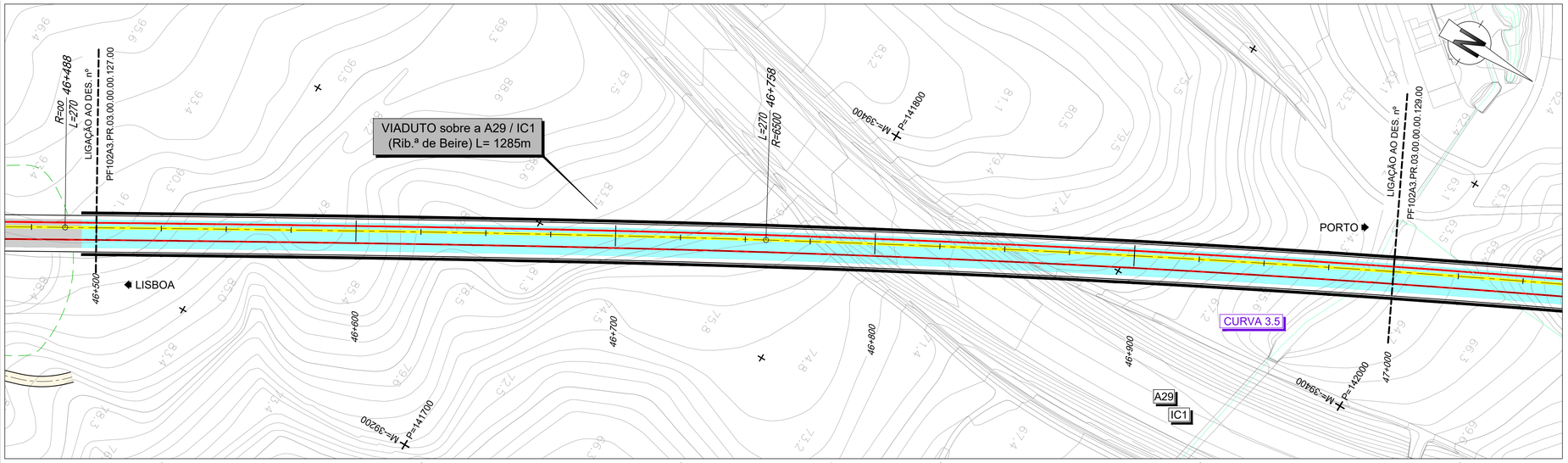

i=7.61‰
D=2016.999m

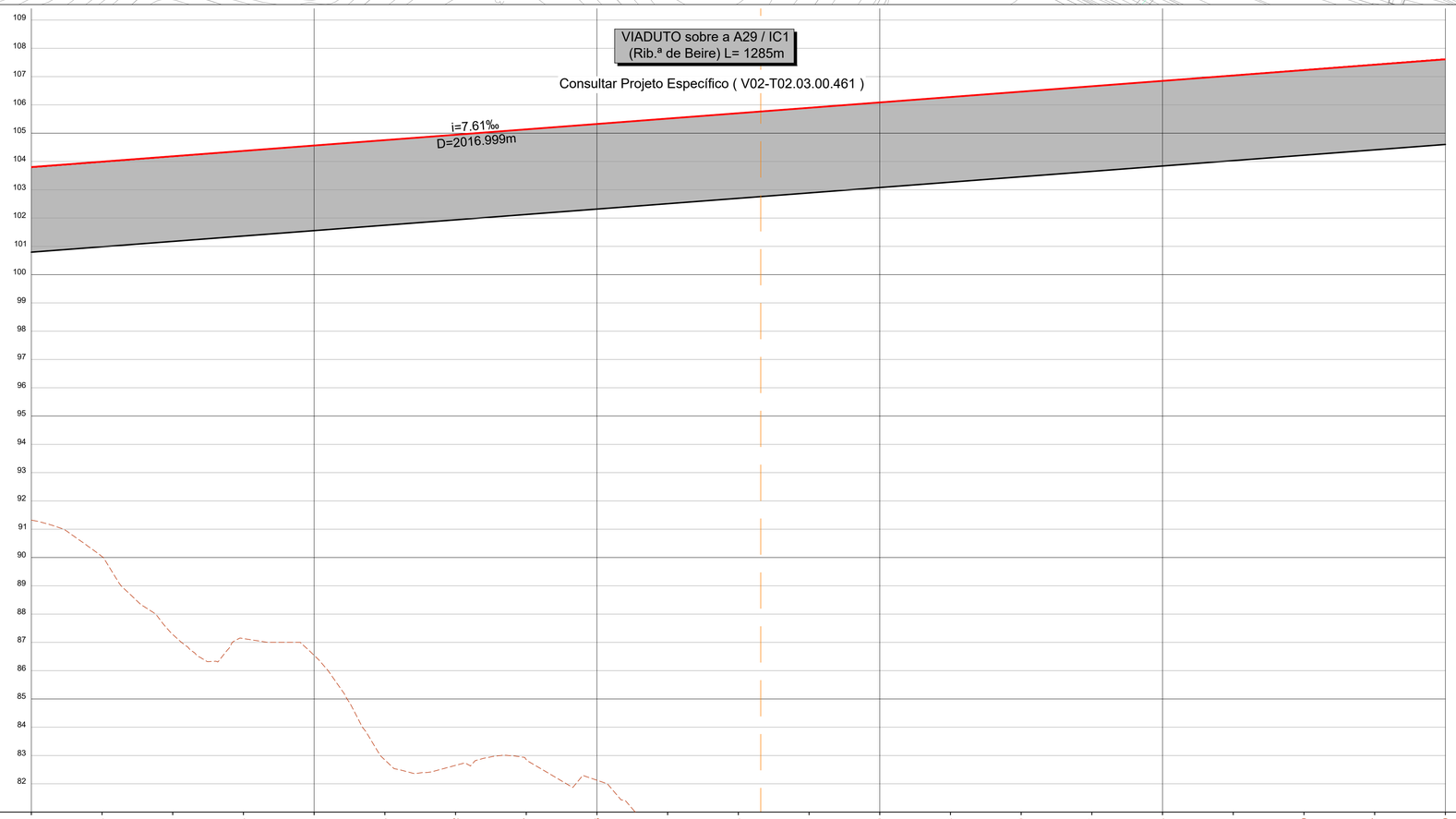
| | | |


Rest. 46.1
P.S. 46.1
L=270
R=00
45+978
LISBOA
LIGAÇÃO AO DES. nº
PF102A3.PR.03.00.00.00.126.00
CP 45.4
46+000
46+100
46+200
46+300
46+400
46+500
46+488
R=00
L=270
PORTO
M=-39100
P=141300
M=-39200
P=141500
M=-39000
P=141400
LIGAÇÃO AO DES. nº
PF102A3.PR.03.00.00.00.128.00

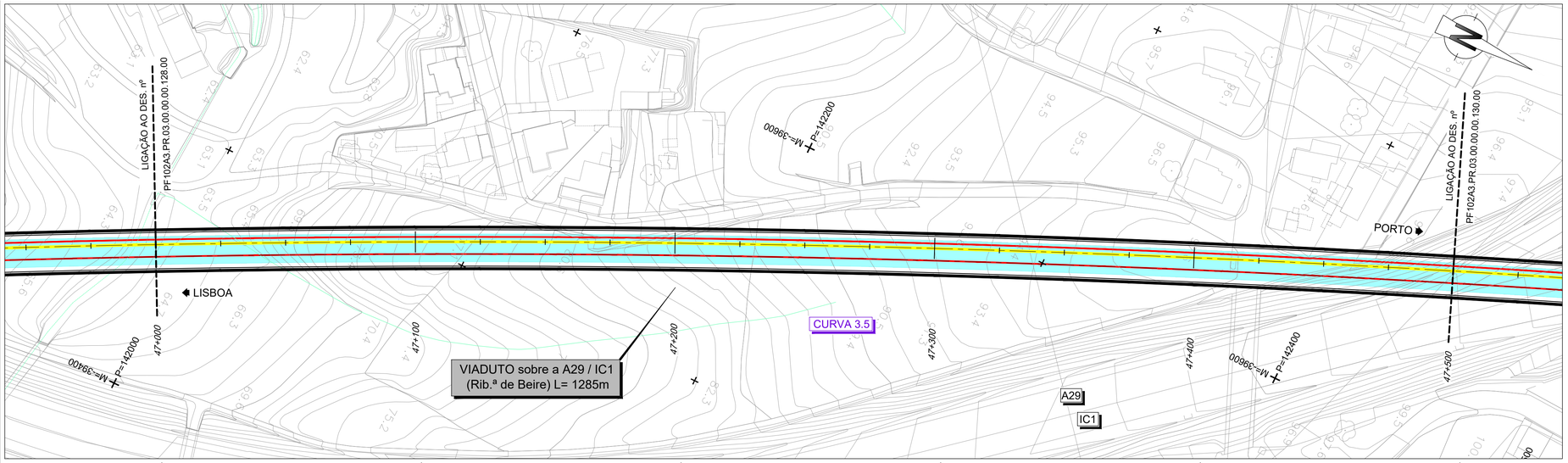

VIADUTO sobre a A29 / IC1
(Rib.ª de Beire) L= 1285m
Consultar Projeto Específico (V02-T02.03.00.461)
i=7.61‰
D=2016.999m
Rest. 46.1 - P.S. 46.1
Pk=46+001

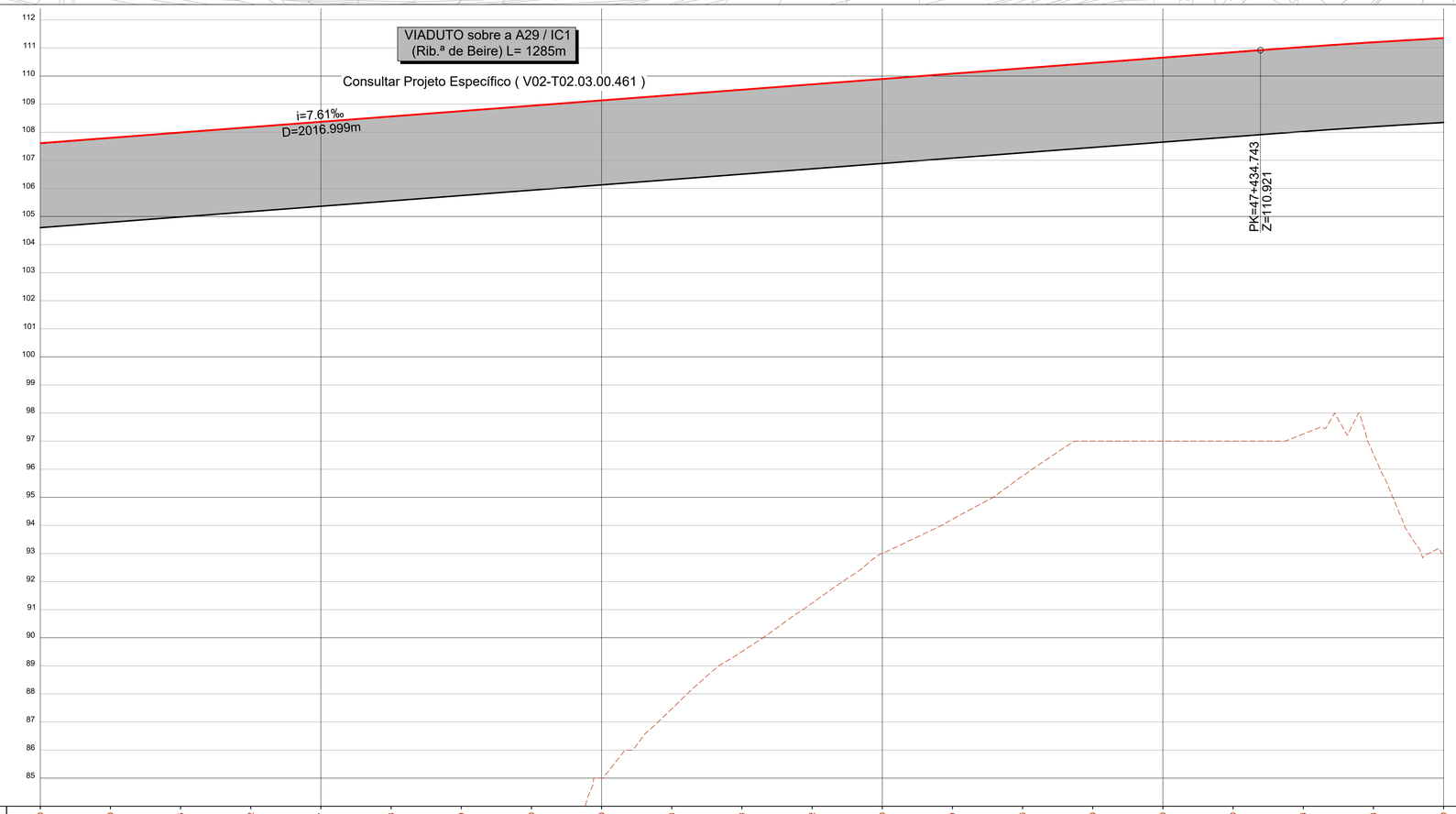
| | | |


VIADUTO sobre a A29 / IC1
(Rib.ª de Beire) L= 1285m
R=∞
L=270
LIGAÇÃO AO DES. nº
PF102A3.PR.03.00.00.00.127.00
46+488
46+500
LISBOA
46+600
46+700
46+800
46+900
47+000
L=270
R=6500
46+758
M=-39400
P=141800
M=-39200
P=141700
M=-39400
P=142000
CURVA 3.5
A29
IC1
PORTO
LIGAÇÃO AO DES. nº
PF102A3.PR.03.00.00.00.129.00

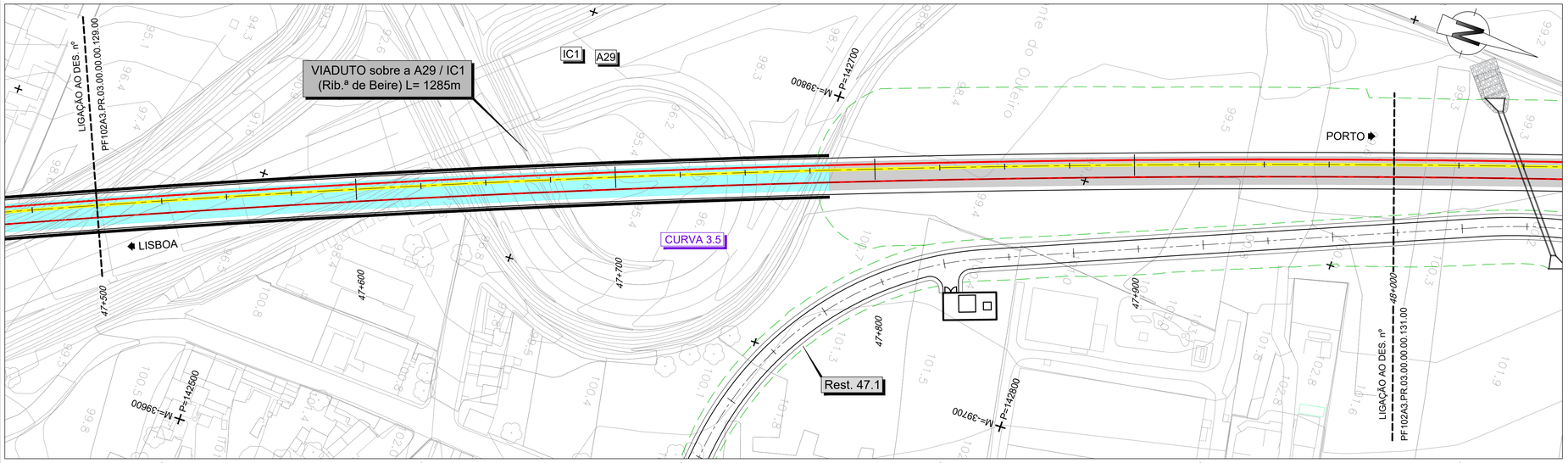

VIADUTO sobre a A29 / IC1
(Rib.ª de Beire) L= 1285m
Consultar Projeto Específico (V02-T02.03.00.461)
i=7.61‰
D=2016.999m
109
108
107
106
105
104
103
102
101
100
99
98
97
96
95
94
93
92
91
90
89
88
87
86
85
84
83
82

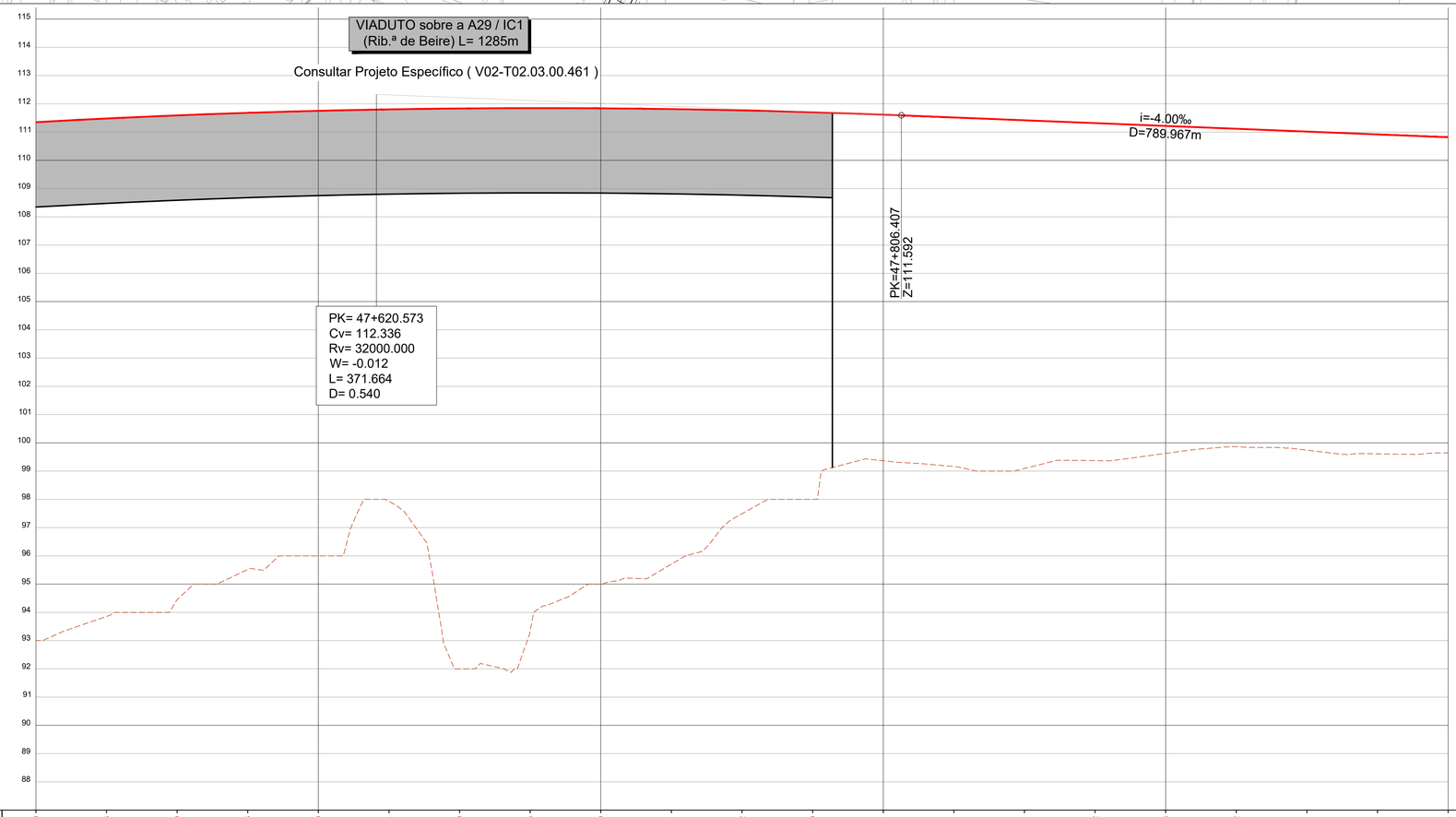
| | | |


LIGAÇÃO AO DES. nº PF102A3.PR.03.00.00.00.128.00
LISBOA
M=-39400 P=142000
47+000
47+100
47+200
47+300
47+400
47+500
M=-39600 P=142200
M=-39600 P=142400
CURVA 3.5
VIADUTO sobre A29 / IC1 (Rib.ª de Beire) L= 1285m
A29
IC1
PORTO
LIGAÇÃO AO DES. nº PF102A3.PR.03.00.00.00.130.00

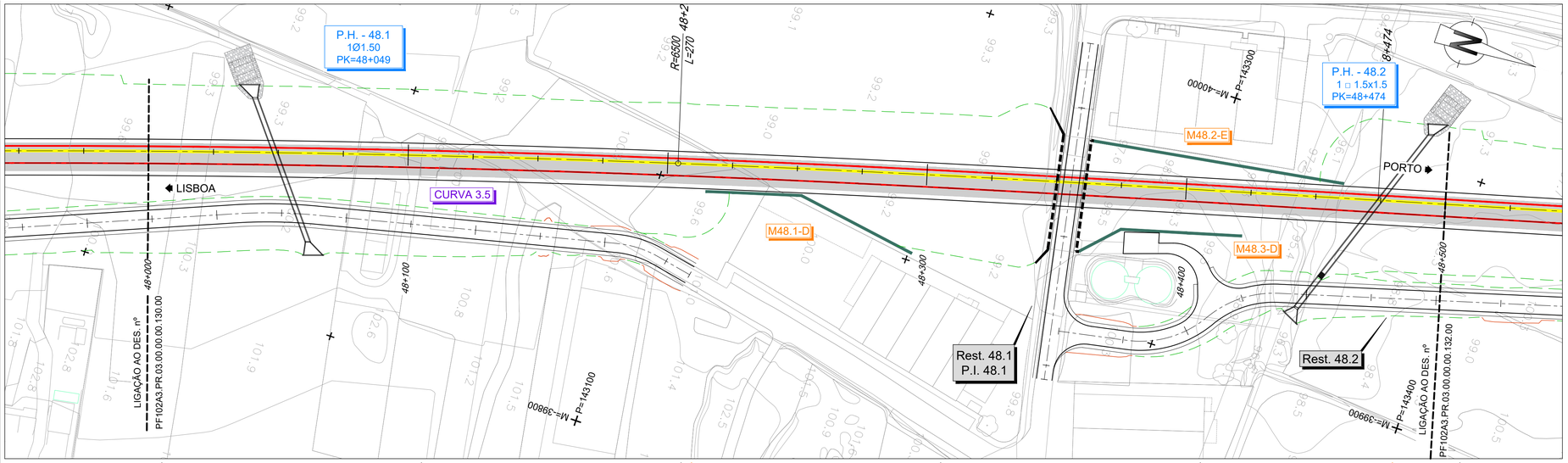

VIADUTO sobre A29 / IC1 (Rib.ª de Beire) L= 1285m
Consultar Projeto Específico (V02-T02.03.00.461)
i=7.61‰
D=2016.999m
PK=47+434.743
Z=110.921
112
111
110
109
108
107
106
105
104
103
102
101
100
99
98
97
96
95
94
93
92
91
90
89
88
87
86
85

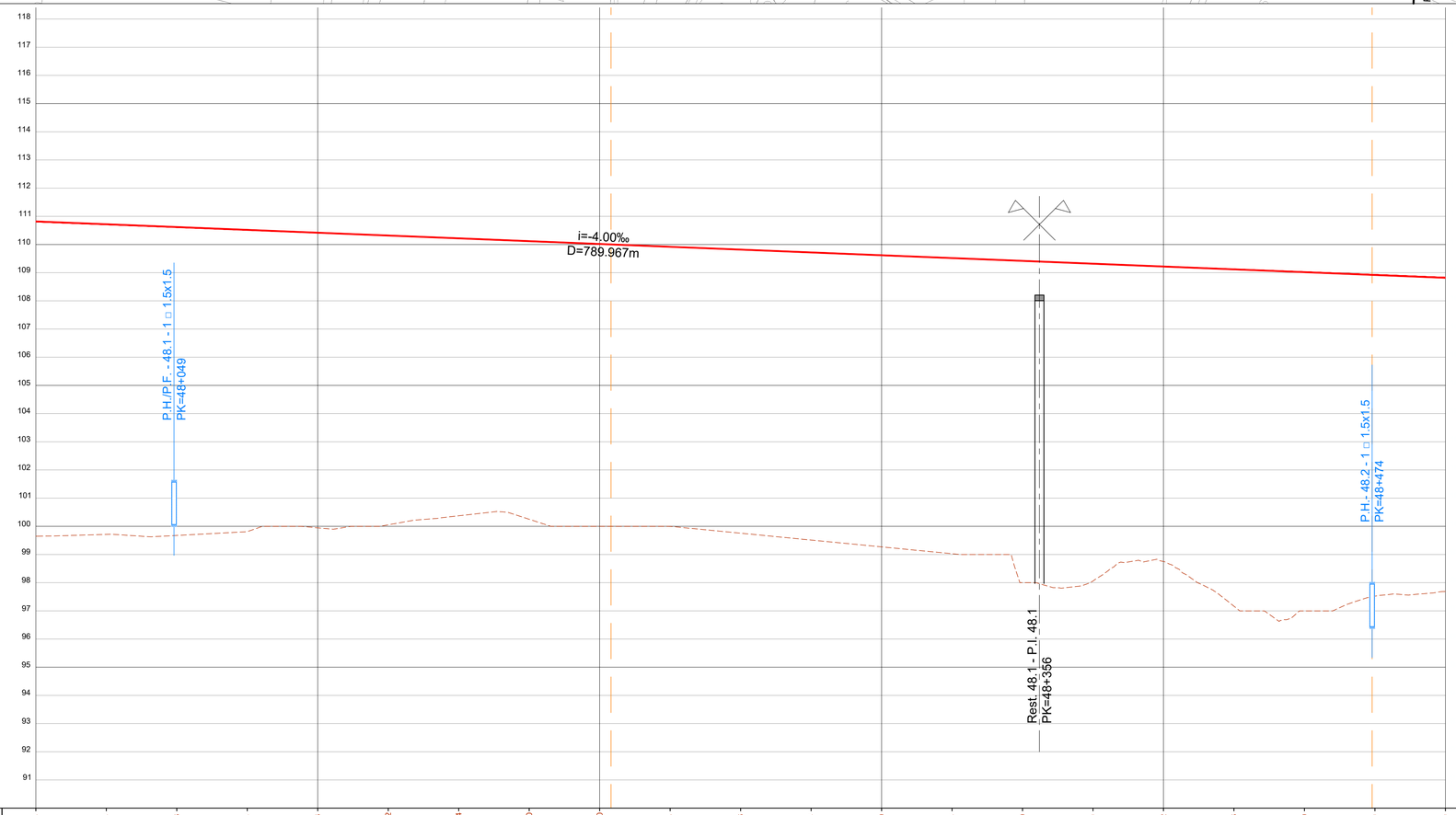
| | | |


VIADUTO sobre a A29 / IC1
(Rib.ª de Beire) L= 1285m
IC1
A29
LIGAÇÃO AO DES. nº
PF102A3.PR.03.00.00.129.00
LISBOA
PORTO
CURVA 3.5
Rest. 47.1
47+500
47+600
47+700
47+800
47+900
48+000
M=-39800 P=142700
M=-39600 P=142500
M=-39700 P=142800
LIGAÇÃO AO DES. nº
PF102A3.PR.03.00.00.131.00


VIADUTO sobre a A29 / IC1
(Rib.ª de Beire) L= 1285m
Consultar Projeto Específico (V02-T02.03.00.461)
i=-4.00‰
D=789.967m
PK=47+806.407
Z=111.592
PK= 47+620.573
Cv= 112.336
Rv= 32000.000
W= -0.012
L= 371.664
D= 0.540
115
114
113
112
111
110
109
108
107
106
105
104
103
102
101
100
99
98
97
96
95
94
93
92
91
90
89
88

| | | |





COTAS DO TERRENO	99.648	99.713	99.676	99.813	99.946	100.052	100.374	100.250	100.000	99.995	99.756	99.513	99.270	99.028	98.000	98.059	98.752	97.166	97.000	97.519	97.689				
COTAS DA RASANTE (Fila Baixa)	109.320	110.634	109.220	110.534	109.120	110.434	109.020	110.334	108.920	110.234	108.820	110.134	108.720	110.034	108.620	109.934	108.520	109.834	108.420	109.734	108.320	109.634	108.220	109.534	108.120	109.434	108.020	109.334	107.920	109.234	107.820	109.134	107.720	109.034	107.620	108.934	107.520	108.834	107.420	108.734	107.320	108.634
PLATAFORMA																																										
Nº PERFIS	P3.		P3.		P3.		P3.		P3.		P3.		P3.		P3.		P3.		P3.		P3.		P3.		P3.		P3.		P3.		P3.		P3.		P3.		P3.		P3.	
DISTÂNCIAS PARCIAIS		25.000		25.000		25.000		25.000		25.000		25.000		25.000		25.000		25.000		25.000		25.000		25.000		25.000		25.000		25.000		25.000		25.000		25.000		25.000	
HECTOMETRAGEM PROJETO	48+000				48+100						48+200						48+300						48+400						48+500											
TRAINEL	i=-4.000‰ L=789.967																																									
DIAGRAMA DE TRAÇADO	46+757.939				R=6500.000 L=1446.075						48+204.014						A=1324.764 L=270.000						48+474.014						L=418.126 R= 00								48+892.141			

LEGENDA :

PLANTA

- Eixo de Projeto (unifilar)
- Eixo de Representação de Perfil Longitudinal
- Escavação
- Aterro
- Indicador de Limite de Resguardo (ILR)
- Plataforma de Via
- Viaduto / Ponte
- Muro de Contenção
- Poste de Catenária
- Pára Choques
- Marco Quilométrico / Hectométrico de projeto
- AMV Projeto
- Poligonal de Apoio
- Perfil Transversal
- Velocidade AMV (Km/h)

NOTA: A referenciação quilométrica é relativa à Via Ascendente.

PERFIL LONGITUDINAL

- Rasante de projeto
- Terreno
- Marco Quilométrico / Hectométrico de projeto
- Cota de entrada ou saída das PH's
- Plataforma De Passageiros PUEC
- Passagem Superior (PS)
- Passagem Inferior / Passagem Agrícola (PI / PA)
- AMV Projeto
- Viaduto / Ponte
- Túnel

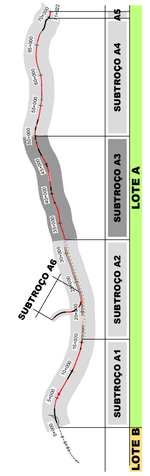
ARMAMENTO DE VIA

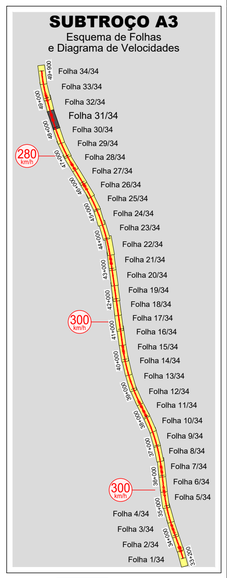
- TMBP - Travessa De Betão Monobloco Polivalente Incluindo Fixações
- T-AMV - Travessa De Betão Fornecida Com Aparelho De Mudança De Via
- Soldadura 60/60 E1 Em Ambos Os Carris
- Junta Isolante Existente A Executar

Nº de barras x extensão (carril)
Nº travessas - Tipo Travessa

GERAL

- Passagem Hidráulica
- Passagem Superior / Inferior
- Ponte / Viaduto
- PUEC
- Muro
- Caminho Paralelo / Serviço
- Estrada
- Aparelho De Mudança De Via
- Linha
- Indicador De Limite De Resguardo
- Curva
- Passagem Superior Pedonal





SISTEMA DE REFERÊNCIA
PT-TM06 / ETRS 89

Cofinanciado pela União Europeia

AVAN CONCESSÕES DE ALTA VELOCIDADE — AVAVE NORTE — INRV INFRAESTRUTURAS DE PORTUGAL

Rev.	Data	Descrição	Responsável
00	14.08.2025	Edição inicial	CP / KR

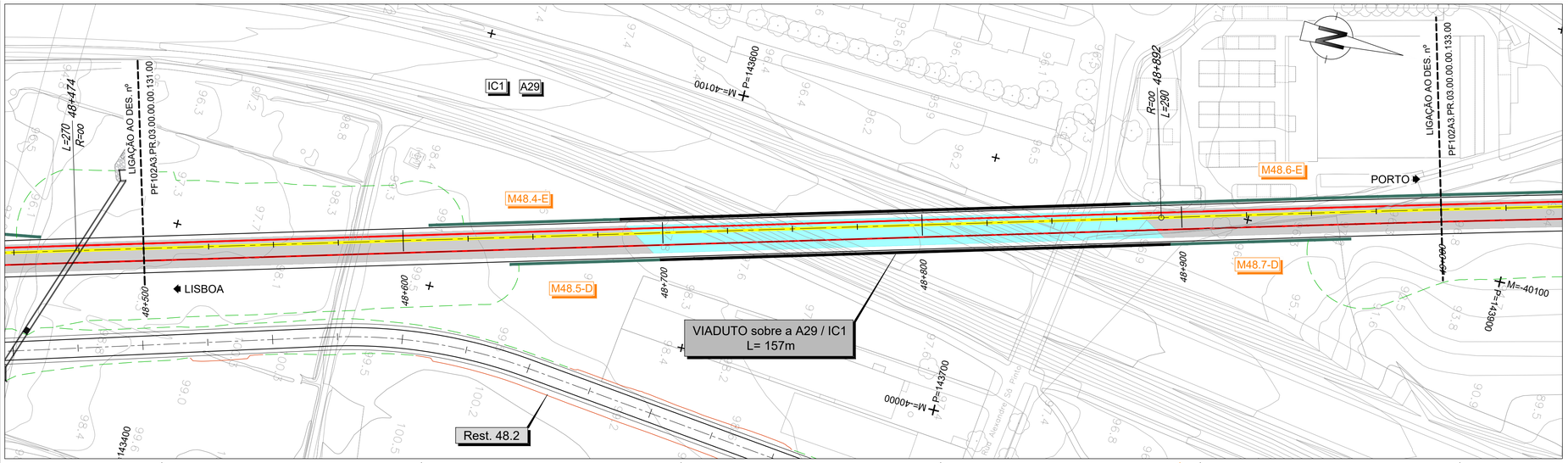
Código Projetista: PF102A3.PR.03.00.00.00.131.00
Ficheiro: PF102A3.PR.03.00.00.00.114-134.00.DWG

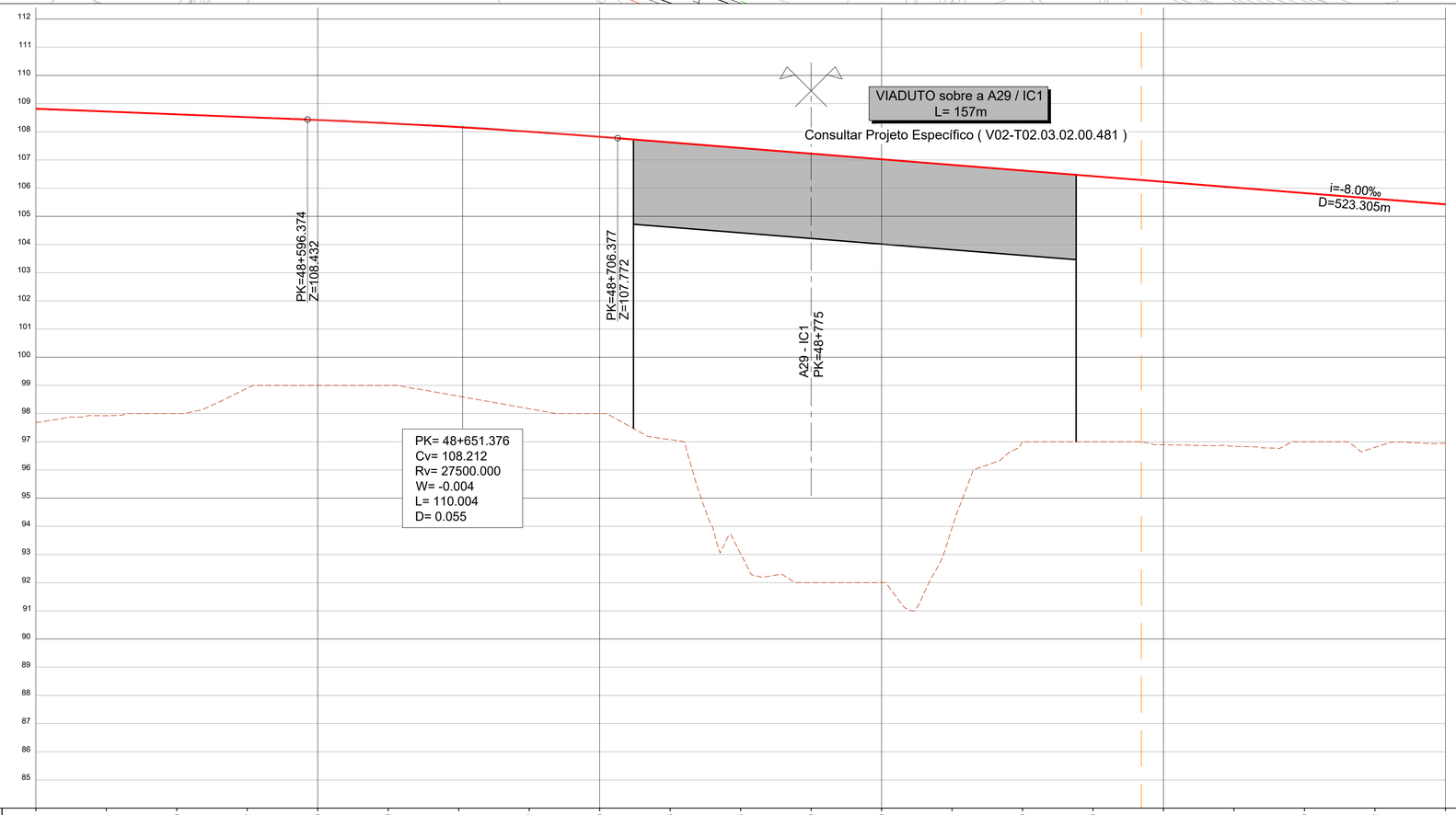
Projetou	Desenhou	Validou
Kátia Rocha	Tânia Rodrigues	Luís Almeida

Infraestruturas de Portugal

O Gestor de Projeto: -	Projeto: LINHA FERROVIÁRIA DE ALTA VELOCIDADE ENTRE PORTO (CAMPANHÃ) E LISBOA
O Responsável Unidade: -	Linha: TROÇO PORTO (CAMPANHÃ) A OIÃ - SUBTROÇO A3 - PK 33+200 AO PK 49+900
O Responsável Departamento: -	Local: PORTO (CAMPANHÃ) A OIÃ
O Diretor: -	Especialidade: V03 - SUPER-ESTRUTURA DE VIA
Órgão: Estudos e Projetos Ferroviários	
Empreendimento: N.º	
Fase: Projeto Execução	

Código Desenho: PF102A3.PR.03.00.00.00.131.00
Nº Registo DAP: -
Data: 14.08.2025
Nº de Ordem: VIA 031
Versão: 00
Título do Desenho: Via Ascendente - Planta e Perfil Longitudinal PK 48+000 a PK 48+500
Escalas: 1:1000





COTAS DO TERRENO	97.689	97.925	98.000	98.902	99.000	99.000	98.617	98.172	98.000	97.076	93.026	92.000	92.000	93.943	97.000	97.000	96.901	96.847	97.000	96.802	96.944			
COTAS DA RASANTE (Fila Baixa)	108.634	108.534	108.434	108.334	108.233	108.119	107.981	107.821	107.638	107.439	107.239	107.039	106.839	106.639	106.439	106.239	106.039	105.839	105.639	105.439	105.239			
PLATAFORMA	107.320	107.220	107.120	107.020	106.920	106.805	106.668	106.507	106.842	106.643	106.443	106.243	106.043	105.843	105.543	105.443	104.725	104.525	104.325	104.125	103.925			
Nº PERFIS	P3.	P3.	P3.	P3.	P3.	P3.	P3.	P3.	P3.	P3.	P3.	P3.	P3.	P3.	P3.	P3.	P3.	P3.	P3.	P3.	P3.			
DISTÂNCIAS PARCIAIS	25.000	25.000	25.000	25.000	25.000	25.000	25.000	25.000	25.000	25.000	25.000	25.000	25.000	25.000	25.000	25.000	25.000	25.000	25.000	25.000				
HECTOMETRAGEM PROJETO	48+500				48+600				48+700				48+800				48+900				49+000			
TRAINEL	i=-4.000‰ L=789.967				R=27500.000 L=110.004				i=-8.000‰ L=523.305															
DIAGRAMA DE TRAÇADO	48+474.014				L=418.126 R= 00										48+892.141		A=1149.288 L=290.000							

LEGENDA :

PLANTA

- Eixo de Projeto (unifilar)
- Eixo de Representação de Perfil Longitudinal
- Escavação
- Aterro
- Indicador de Limite de Resguardo (ILR)
- Plataforma de Via
- Viaduto / Ponte
- Muro de Contenção
- Poste de Catenária
- Pára Choques
- Marco Quilométrico / Hectométrico de projeto
- AMV Projeto
- Poligonal de Apoio
- Perfil Transversal
- Velocidade AMV (Km/h)

NOTA: A referenciação quilométrica é relativa à Via Ascendente.

PERFIL LONGITUDINAL

- Rasante de projeto
- Terreno
- Marco Quilométrico / Hectométrico de projeto
- Cota de entrada ou saída das PH's
- Plataforma De Passageiros PUEC
- Passagem Superior (PS)
- Passagem Inferior / Passagem Agrícola (PI / PA)
- AMV Projeto
- Viaduto / Ponte
- Túnel

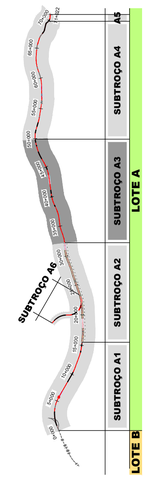
ARMAMENTO DE VIA

- TMBP - Travessa De Betão Monobloco Polivalente Incluindo Fixações
- T-AMV - Travessa De Betão Fornecida Com Aparelho De Mudança De Via
- Soldadura 60/60 E1 Em Ambos Os Carris
- Junta Isolante Existente A Executar

Nº de barras x extensão (carril)
Nº travessas - Tipo Travessa

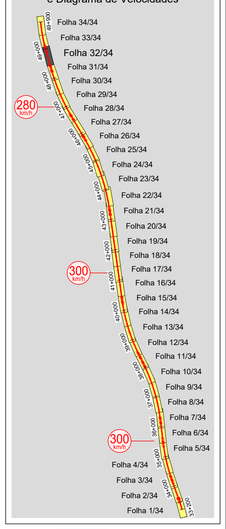
GERAL

- Passagem Hidráulica
- Passagem Superior / Inferior
- Ponte / Viaduto
- PUEC
- Muro
- Caminho Paralelo / Serviço
- Estrada
- Aparelho De Mudança De Via
- Linha
- Indicador De Limite De Resguardo
- Curva
- Passagem Superior Pedonal



SISTEMA DE REFERÊNCIA
PT-TM06 / ETRS 89

SUBTROÇO A3
Esquema de Folhas e Diagrama de Velocidades



Cofinanciado pela União Europeia

AVAN CONCESSÕES DE ALTA VELOCIDADE — AVAVE NORTE — INRV

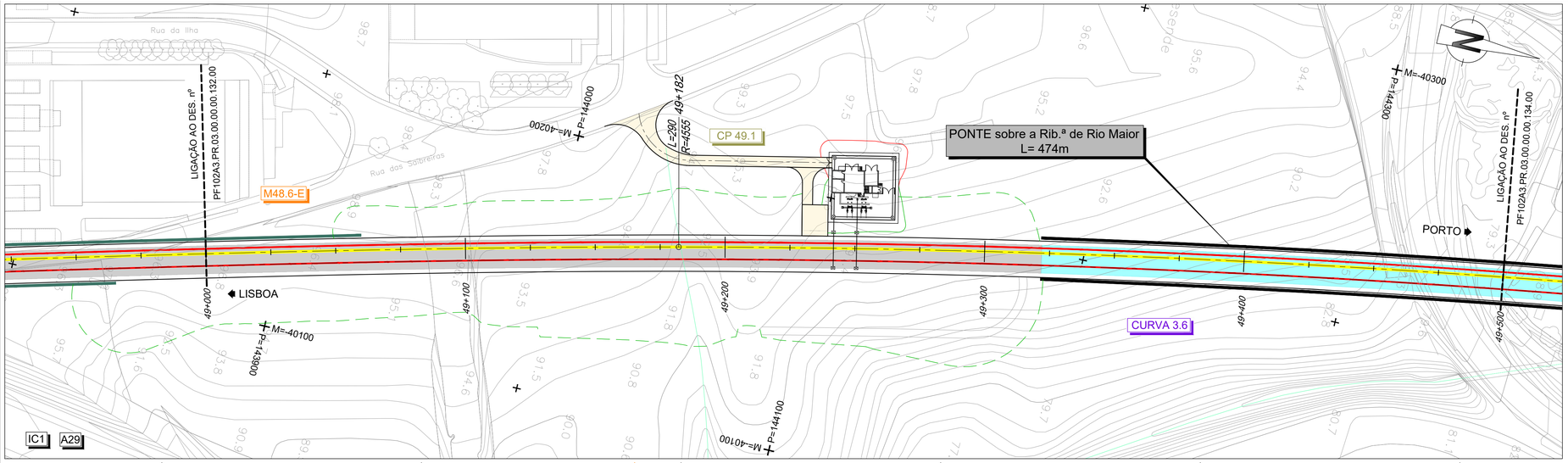
Rev.	Data	Descrição	Responsável
00	14.08.2025	Edição inicial	CP / KR

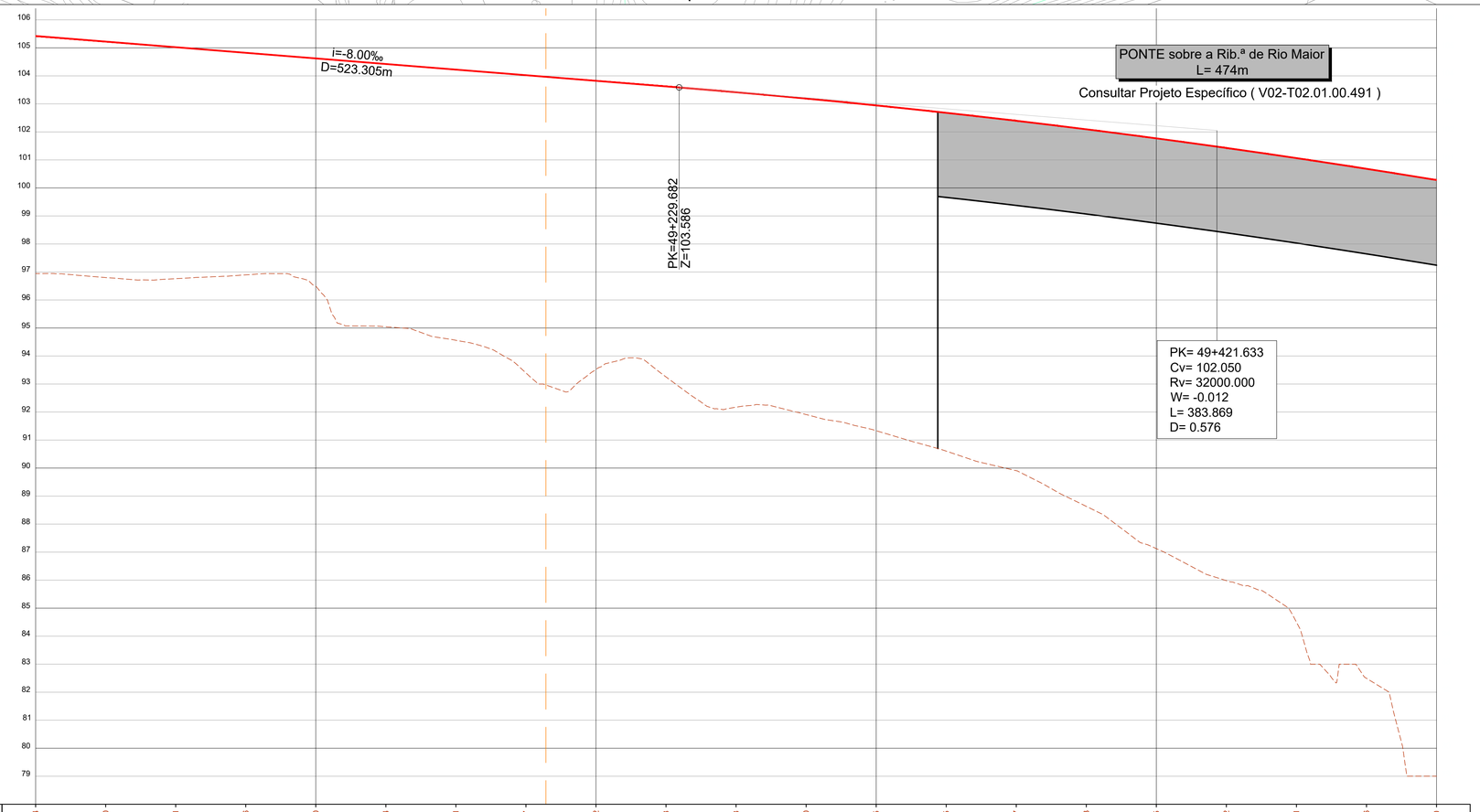
Código Projetista: PF102A3.PR.03.00.00.00.132.00
Ficheiro: PF102A3.PR.03.00.00.00.114-134.00.DWG
Projetou: Kátia Rocha | Desenhou: Tânia Rodrigues | Validou: Luís Almeida

Infraestruturas de Portugal

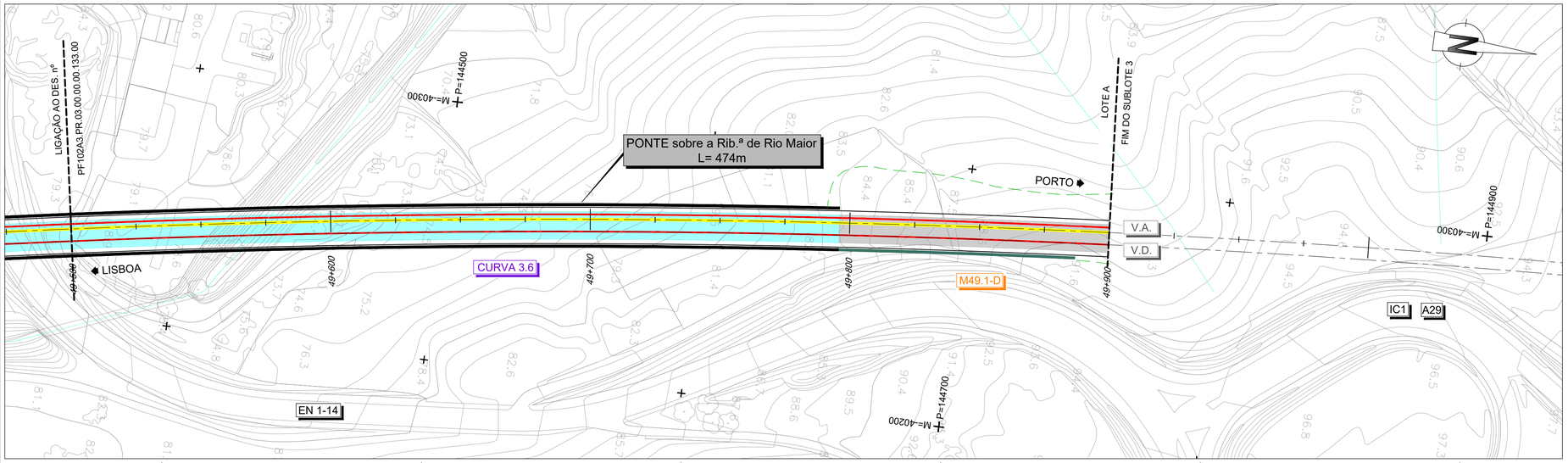
O Gestor de Projeto: -	Projeto: LINHA FERROVIÁRIA DE ALTA VELOCIDADE ENTRE PORTO (CAMPANHÃ) E LISBOA
O Responsável Unidade: -	Linha: TROÇO PORTO (CAMPANHÃ) A OIÃ - SUBTROÇO A3 - PK 33+200 AO PK 49+900
O Responsável Departamento: -	Local: PORTO (CAMPANHÃ) A OIÃ
O Diretor: -	Especialidade: V03 - SUPER-ESTRUTURA DE VIA
Órgão: Estudos e Projetos Ferroviários	Título do Desenho: Via Ascendente - Planta e Perfil Longitudinal PK 48+500 a PK 49+000
Empreendimento: N.º	
Fase: Projeto Execução	

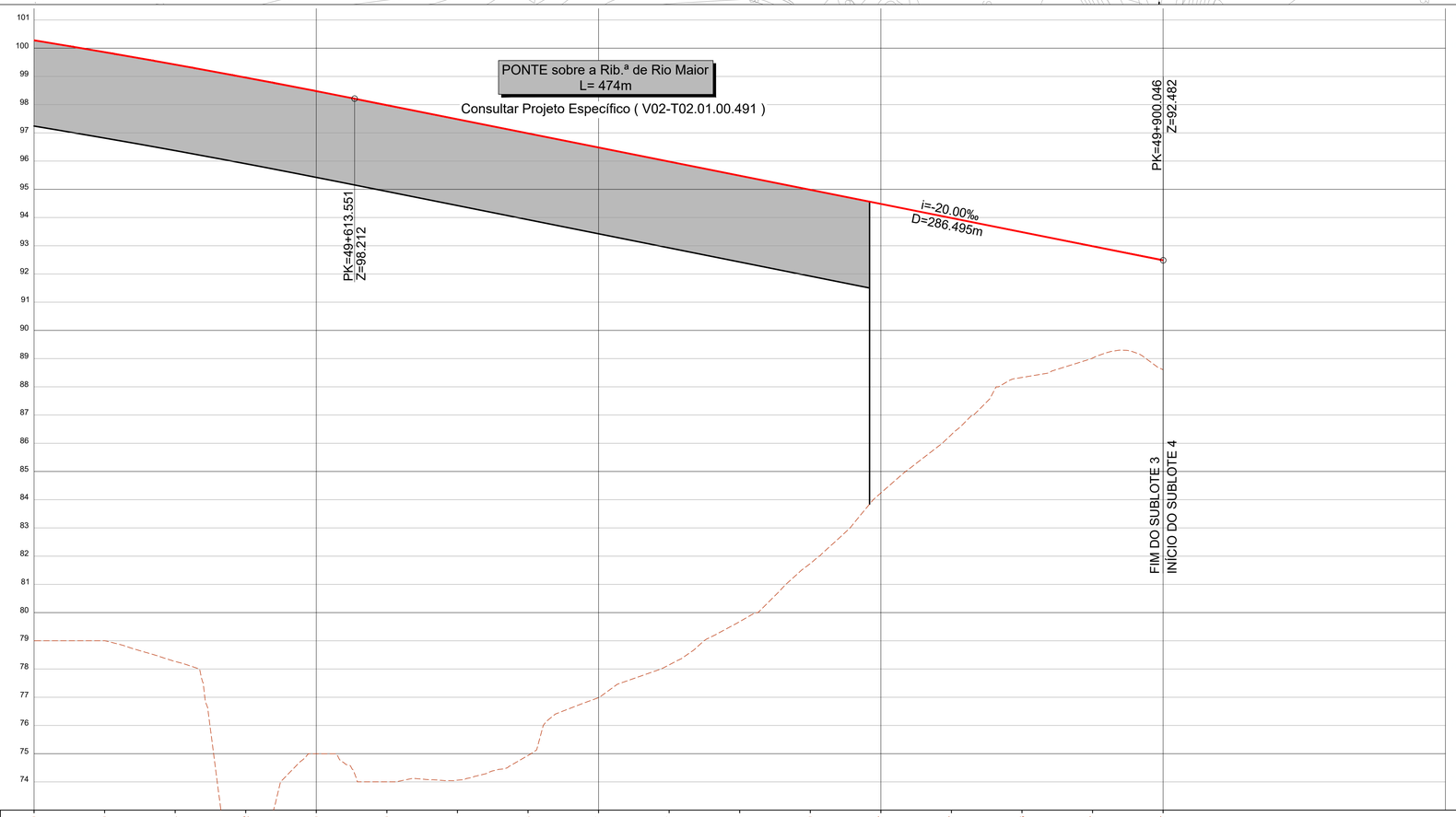
Código Desenho: PF102A3.PR.03.00.00.00.132.00
N.º Registo DAP: -
Data: 14.08.2025
N.º de Ordem: VIA 032
Versão: 00
Escalas: 1:1000


Rua da Ilha
Rua das Salgueiras
LIGAÇÃO AO DES. nº PF102A3.PR.03.00.00.132.00
M48.6-E
M=-40200
P=144000
49+182
L=280
R=4555
CP 49.1
PONTE sobre a Rib.ª de Rio Maior
L= 474m
M=-40300
P=144300
LIGAÇÃO AO DES. nº PF102A3.PR.03.00.00.134.00
PORTO
LISBOA
49+000
M=-40100
P=143800
49+100
49+200
49+300
49+400
49+500
CURVA 3.6
M=-40100
P=144100
IC1
A29


i=-8.00‰
D=523.305m
PONTE sobre a Rib.ª de Rio Maior
L= 474m
Consultar Projeto Específico (V02-T02.01.00.491)
PK=49+229.682
Z=103.586
PK= 49+421.633
Cv= 102.050
Rv= 32000.000
W= -0.012
L= 383.869
D= 0.576
106
105
104
103
102
101
100
99
98
97
96
95
94
93
92
91
90
89
88
87
86
85
84
83
82
81
80
79

| | | |


LIGAÇÃO AO DES. nº
PF102A3.PR.03.00.00.133.00
M=403300 P=144500
PONTE sobre a Rib.ª de Rio Maior
L= 474m
PORTO
LOTE A
FIM DO SUBLOTE 3
V.A.
V.D.
LISBOA
CURVA 3.6
M49.1-D
M=403300 P=144900
IC1
A29
EN 1-14
M=404200 P=144700
49+500
49+600
49+700
49+800
49+900


PONTE sobre a Rib.ª de Rio Maior
L= 474m
Consultar Projeto Específico (V02-T02.01.00.491)
PK=49+613.551
Z=98.212
PK=49+900.046
Z=92.482
i=-20.00‰
D=286.495m
FIM DO SUBLOTE 3
INÍCIO DO SUBLOTE 4
101
100
99
98
97
96
95
94
93
92
91
90
89
88
87
86
85
84
83
82
81
80
79
78
77
76
75
74

| | | |

DIAGRAMA DE VELOCIDADE

- Velocidade de Projeto
- TR: Velocidade imposta por traçado
- AMV: Velocidade imposta por aparelho de mudança de via
- AL: Alisamento de velocidade
- SIN: Velocidade imposta por sinais

Comboios Passageiros AV - Via Ascendente (TR)

300 290 280 270 260 250 240 230 220 210 200 190 180

DISTÂNCIAS PARCIAIS
HECTOMÉTRICAS TRAÇADO PROJETO

25.000 25.000 25.000

DIAGRAMA DE VELOCIDADE

- Velocidade de Projeto
- TR: Velocidade imposta por trajeto
- AMV: Velocidade imposta por aparelho de mudança de via
- AL: Alisamento de velocidade
- SIN: Velocidade imposta por sinais

Comboios Passageiros AV - Via Ascendente (TR)

300 290 280 270 260 250 240 230 220 210 200 190 180

DISTÂNCIAS PARCIAIS
HECTOMETRAGEM PROJETO

25.000 25.000 25.000

DIAGRAMA DE VELOCIDADE

Comboios Passageiros AV - Via Ascendente (TB)

	Velocidade de Projeto
TR	Velocidade imposta por traçado
AMV	Velocidade imposta por aparelho de mudança de via
AL	Alisamento de velocidade
SIN	Velocidade imposta por sinais

DISTÂNCIAS PARCIAIS
HECTOMETRAGEM PROJETO

ELEMENTOS DO PERFIL

ELEMENTOS DO EIXO

DIAGRAMA DE CURVAS

	Curva Esquerda
	Linha de Referência (Fecha + 0)
	Curva Direita
R (m)	Raio
D (mm)	Escala
I (mm)	Insuficiência de Escala
dEIdL (mm/m)	Defalce de Escala
dIdT (mm/s)	Variação da Insuficiência no tempo

CURVA 3.2

◀ LISBOA (ORIENTE)

R = 5800 m
E = 140 mm
I = 0 mm
dEIdL = 0,48 mm/m
dIdT = 35,6 mm/s

CURVA 3.3

R = 5800 m
E = 140 mm
I = 0 mm
dEIdL = 0,48 mm/m
dIdT = 35,6 mm/s

PORTO (CAMPANHÃ) ▶

PONTE SOBRE A RIBEIRA N.º GRIº (GRAÇA
250 m

PAT

PAT

DIAGRAMA UNIFILAR

	Via a Construir
	AMV a assentar
	Para-Choques
	Velocidade Máxima
	PUEC - Posto de Ultrapassagem Estacionamento de Comboios
	Torre GSM-r
	Posto de Auto-Transformação
	Sala de Equipamentos e Telecomunicações
	Passagem Hidráulica
	Restabelecimentos Obras de Arte Correntes
	Obras de Arte Especiais

Cofinanciado pela União Europeia

01	14.06.2022	Projeto Inicial	JP, MP	Projeto Inicial	PP-GAIA-PR-DG-00-00-00-00
Rev.	Data	Descrição	Autor	Verificado	Aprovado

Projeto Inicial: PP-GAIA-PR-DG-00-00-00-00

Título do Projeto: LINHA DE ALTA VELOCIDADE ENTRE PORTO (CAMPANHÃ) E LISBOA (OCIDENTE/ORIENTE) - SUBTROÇO 3.2 - VN. DE GAIA/ AV. MADRID

Subtítulo do Projeto: PERFIL LONGITUDINAL GERAL

Título: VIA DIT1

Escala: 1:5000

Nº Folha: 02

Nº Total de Folhas: 1

Projeto Executivo

Empreitada: Via Dupla Entroncamento - Setil

Contrato: 1.4

Fase de Projeto: Projeto Executivo

Designação do Projeto: Via Dupla Entroncamento - Setil

Fase de Projeto: Projeto Executivo

Designação do Projeto: PP-GAIA-PR-DG-00-00-00-00

Título do Projeto: LINHA DE ALTA VELOCIDADE ENTRE PORTO (CAMPANHÃ) E LISBOA (OCIDENTE/ORIENTE) - SUBTROÇO 3.2 - VN. DE GAIA/ AV. MADRID

Subtítulo do Projeto: PERFIL LONGITUDINAL GERAL

Título: VIA DIT1

Escala: 1:5000

Nº Folha: 02

Nº Total de Folhas: 1

DIAGRAMA DE VELOCIDADE

Comboios Passageiros AV - Via Ascendente (TR)

Velocidade de Projeto

TR Velocidade imposta por trajeto

AMV Velocidade imposta por aparelho de mudança de via

AL Alsamento de velocidade

SIN Velocidade imposta por sinais

DISTÂNCIAS PARCIAIS
HECTOMETRAGEM TRAJETO PROJETO

ELEMENTOS DO PERFIL

ELEMENTOS DO EIXO

DIAGRAMA DE CURVAS

Curva Esquerda

Linha de Referência (Fiecha + S)

Curva Direita

R (m) Raio

D (mm) Escala

I (mm) Insuficiência de Escala

dDIdL (mm/m) Distância de Escala

dIdT (mm/s) Variação da Insuficiência no tempo

◀ LISBOA (ORIENTE)

CURVA 3.3

R = 5600 m
E = 140 mm
I = 0 mm
dDIdL = 0,49 mm/m
dIdT = 20,8 mm/s

PORTO (CAMPANHÃ) ▶

DIAGRAMA UNIFILAR

Via a Construir

AMV a assentar

Para-Choques

Velocidade Maxima

PUEC - Posto de Ultrapassagem Estacionamento de Comboios

Torre GSM-r

Posto de Auto-Transformação

Sala de Equipamentos e Telecomunicações

Passagem Hidráulica

Reservatórios/Torres
Obras de Arte Correntes

Obras de Arte Especiais

Torre GSM-r

PONTE SOBRE A RIBEIRA SÃO JOÃO
150 m

PONTE SOBRE A RIBEIRA DE CASTER
530 m

Cofinanciado pela União Europeia

01	14.06.2022	Projeto Final	JP, MP	Projeto Geral	PP-GSAA-PR-GS-00-00-DR-00
00	14.04.2022	Projeto Base	JP, MP	Projeto Especialidade	PP-GSAA-PR-GS-00-00-DR-00-0001
Rev.	Data	Descrição	Autor	Verificado	Título do Projeto: LX-PE/MAD

Projeto Geral: PP-GSAA-PR-GS-00-00-DR-00-0001 Rev. 01

Projeto Especialidade: PP-GSAA-PR-GS-00-00-DR-00-0001 Rev. 01

Título do Projeto: PROJETO DE EXECUÇÃO DA LINHA DE ALTA VELOCIDADE LISBOA - CARREGADO - PORTO

Subsistema: INFRAESTRUTURA

Fase: PROJETO DE EXECUÇÃO

Título: PERFIL LONGITUDINAL GERAL

Escala: 1:5000

Disciplina: VIA, Rapid Estrutura de Via

Nº Desenho: VIA 0112

Rev.: 01

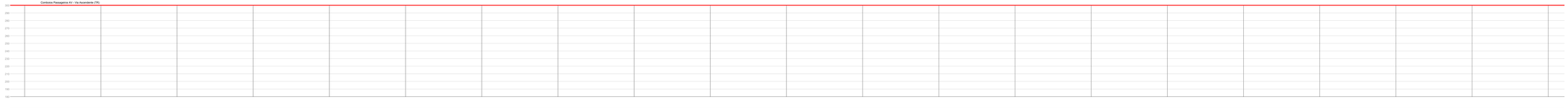
Autor(es): Rui Tiago Tomé

Data: 14.06.2022

Folha: 1 de 1

DIAGRAMA DE VELOCIDADE

- Velocidade de Projeto
- TR: Velocidade imposta por trajeto
- AMV: Velocidade imposta por aparelho de mudança de via
- AL: Alisamento de velocidade
- SIN: Velocidade imposta por sinais



DISTÂNCIAS PARCIAIS
HECTÓMETRAGEM PROJETO

ELEMENTOS DO PERFIL

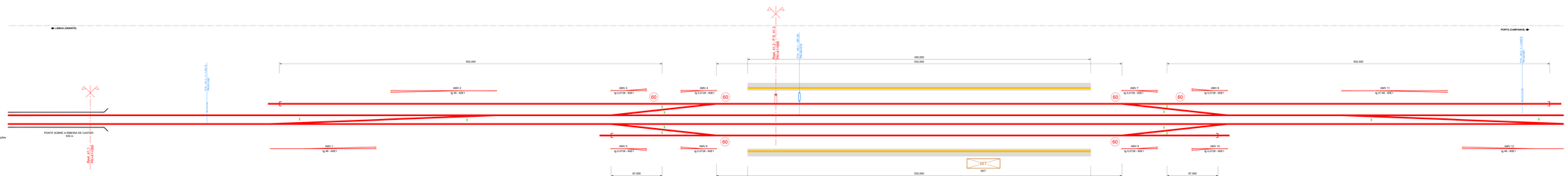
ELEMENTOS DO EIXO

DIAGRAMA DE CURVAS

- Curva Esquerda
- Linha de Referência (Fecha + 0)
- Curva Direita
- R (m): Raio
- D (mm): Escala
- I (mm): Insuficiência de Escala
- dD/dL (mm/m): Distância de Escala
- dI/dT (mm/s): Variação da Insuficiência no tempo

DIAGRAMA UNIFILAR

- Via a Construir
- AMV a assentar
- Para-Choques
- Velocidade Máxima
- PUEC - Posto de Ultrapassagem Estacionamento de Comboios
- Torre GSM-r
- Posto de Auto-Transformação
- Sala de Equipamentos e Telecomunicações
- Passagem Hidráulica
- Radiotelecomunicações
- Obras de Arte Correntes
- Obras de Arte Especiais



01	14.08.2023	Ângulo Viral	27	27	Nº Folhas Desenho		
Rev.	Data	Descrição	Elab.	Verif.	Nº Folhas Total do Projeto		

Projeto Geral: Mota-Engil
Projeto Especialidade: Via
Subempreitada: Mota-Engil
Empreitada: Via Ferroviária
Designação: Projeto Execução
Título: Via Ferroviária de Alta Velocidade entre Porto Campanhã e Lisboa
Subtítulo: Troço Oriente-Campanhã (incl.) - Subempreitada 2 do Lote 1
Assunto: PORTO CAMPANHÃ (incl.)
Título: VIA-ESTA
Subtítulo: VIA - Ângulo Estático de Via
Nº Desenho: VIA 0173
Escala: 1:2000
Data: Dez. Mar. Sheet
Formato: A1

Cofinanciado pela União Europeia

AVAN ALTA VELOCIDADE ATLÂNTICO
IP INFRA

DIAGRAMA DE VELOCIDADE

Velocidade de Projeto
TR Velocidade imposta por trajecto
AMV Velocidade imposta por aparelho de mudança de via
AL Alisamento de velocidade
SIN Velocidade imposta por sinais

DISTÂNCIAS PARCIAIS
HECTÓMETRAGEM PROJECTO

DIAGRAMA DE VELOCIDADE

Velocidade de Projeto
TR Velocidade imposta por trajecto
AMV Velocidade imposta por aparelho de mudança de via
AL Alisamento de velocidade
SIN Velocidade imposta por sinais

Comboios Passageiros AV - Via Ascendente (TR)

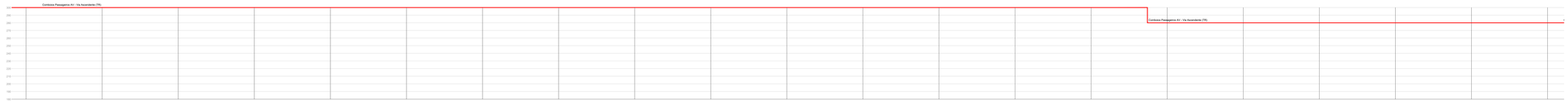
300
290
280
270
260
250
240
230
220
210
200
190
180

DISTÂNCIAS PARCIAIS
HECTÓMETRAGEM PROJECTO

25.000 25.000 25.000

DIAGRAMA DE VELOCIDADE

- Velocidade de Projeto
- TR — Velocidade imposta por trajeto
- AMV — Velocidade imposta por aparelho de mudança de via
- AL — Alisamento de velocidade
- SIN — Velocidade imposta por sinais



DISTÂNCIAS PARCIAIS
HECTÓMETRAGEM PROJETO

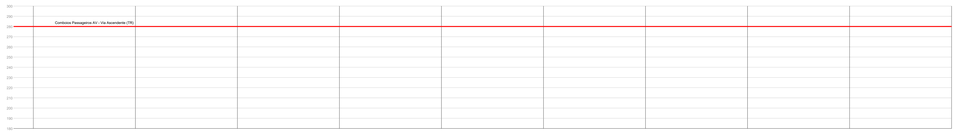
ELEMENTOS DO PERFIL

ELEMENTOS DO EIXO

RAMPA 0.0%
RAMPA 0.0%
RAMPA 0.0%

DIAGRAMA DE VELOCIDADE

- Velocidade de Projeto
- TR: Velocidade imposta por traçado
- AMV: Velocidade imposta por aparelho de mudança de via
- AL: Abasamento de velocidade
- SIN: Velocidade imposta por sinais



DISTÂNCIAS PARCIAIS
HECTÓMETRAGEM PROJETO

ELEMENTOS DO PERFIL

ELEMENTOS DO EIXO

DIAGRAMA DE CURVAS

- Curva Esquerda
- Linha de Referência (Fecha + 0)
- Curva Direita
- R (m): Raio
- D (mm): Escala
- I (mm): Insuficiência de Escala
- dEIdE (mm/m): Distância de Escala
- dIdiff (mm/s): Variação de Insuficiência no tempo

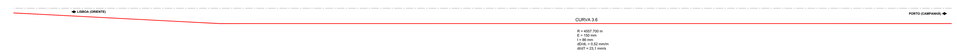
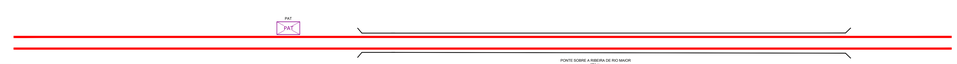


DIAGRAMA UNIFILAR

- Via a Construir
- AMV a assentar
- Pára-Choques
- Velocidade Máxima
- PUEC - Posto de Ultrapassagem Estacionamento de Comboios
- Torre CEMA /
- Posto de Auto-Transformação
- Sala de Equipamentos e Telecomunicações
- Passagem Hidráulica
- Radiocomunicações
- Obras de Arte Correntes
- Obras de Arte Especiais



Cofinanciado pela União Europeia

01	14.09.2022	Projeto Final		JP, MR	Data Inicial	01.09.2021	
00	01.09.2021	Projeto Base		JP, MR	Data Final	14.09.2022	
Rev.	Data	Descrição		Desenhou	Verificou	Aprovou	

Projeto Geral: PROJETOS BÁSICOS DE ACESSO À NOVA ESTAÇÃO DE LISBOA - CAMPANHÃO

Projeto Especialidade: PROJETO BÁSICO DA LINHA DE ALTA VELOCIDADE LISBOA/MADRID - SUBTROÇO LISBOA (CAMPANHÃ) - CARREGADO

Título: PERFIL LONGITUDINAL E VIA

Subtítulo: VIA - Regra Estrutural de Via

Escala: 1:25.000

Nº Desenho: VIA DT7

Rev.: 02

Formato: A1

Data Emissão: Set 2022

Nº Folhas: 1 de 1

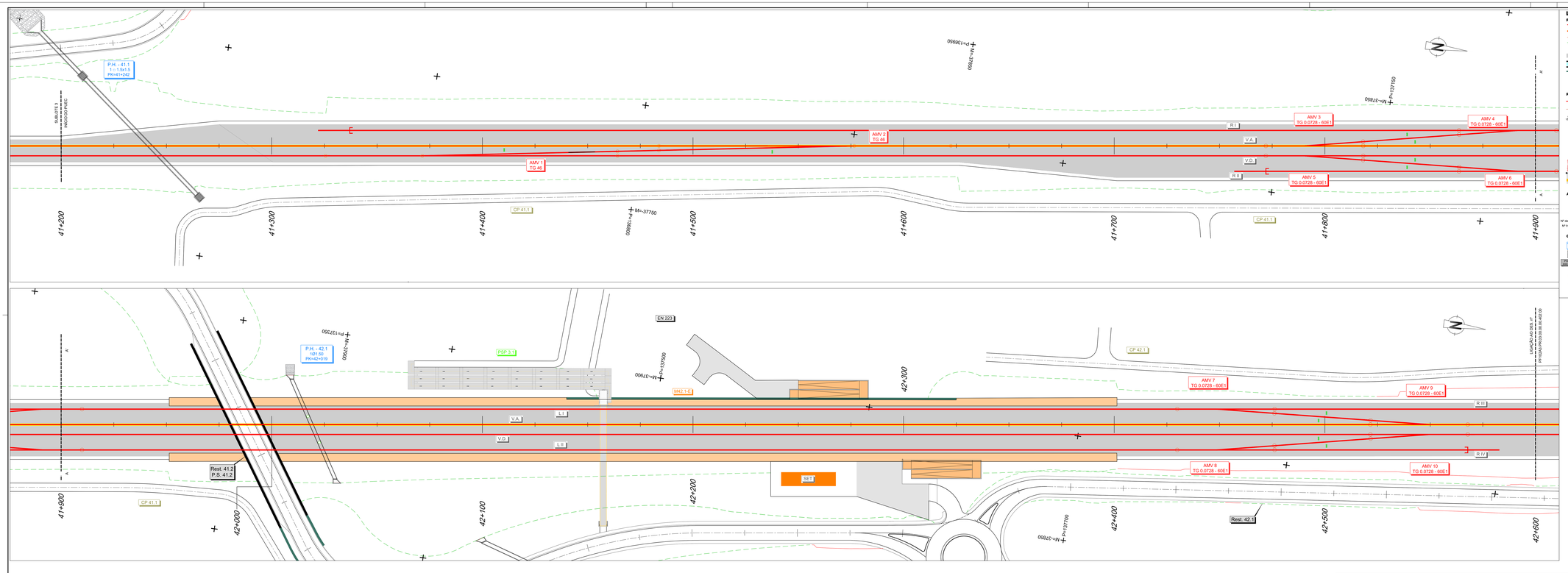
Projeto Executivo

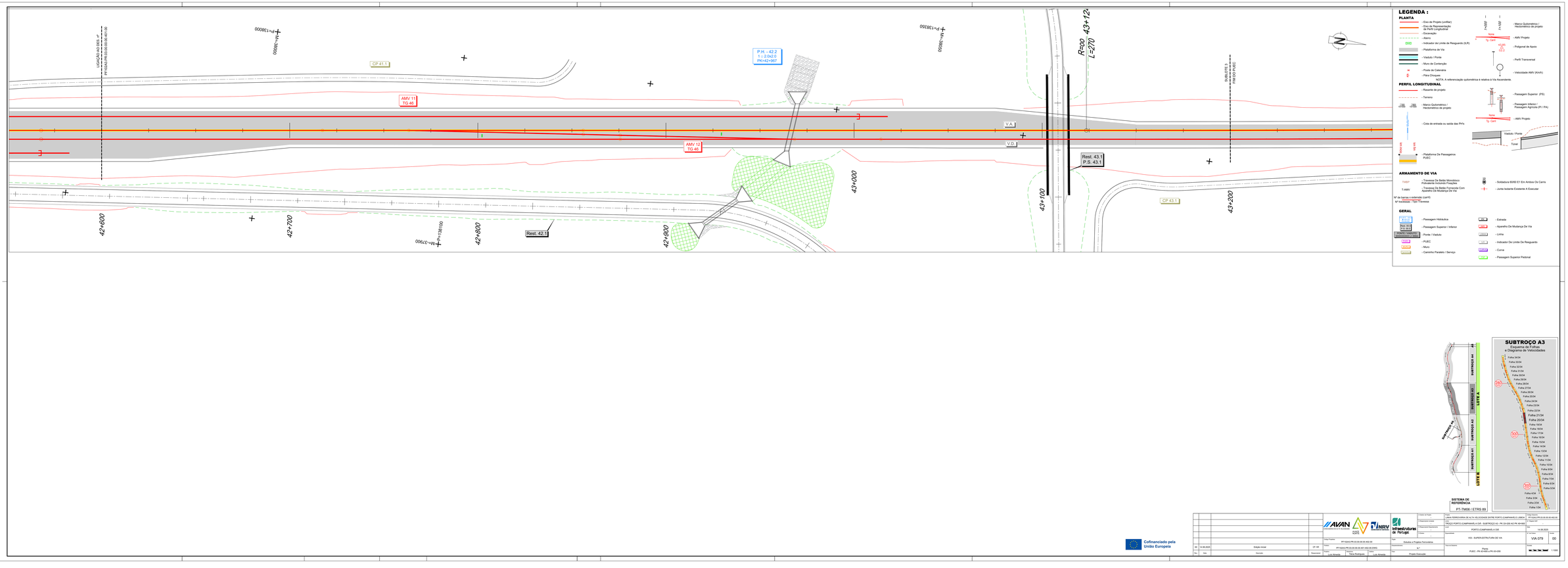
Fase: Projeto Básico

Empreitada: 1.4

Contrato: 2021-0-12-1-1

Empreitada de Obras Públicas
Rua Soeiro Pereira Gomes, Lote 1
1600-196 Lisboa


P.H. - 41.1
1 - 1.5x1.5
PK=41+242
SUBLOTE 3
INDICIO DO PUEC
AMV 1
TG 46
AMV 2
TG 46
AMV 3
TG 0.0728 - 60E1
AMV 4
TG 0.0728 - 60E1
AMV 5
TG 0.0728 - 60E1
AMV 6
TG 0.0728 - 60E1
R I
R II
V.A.
V.D.
CP 41.1
41+200
41+300
41+400
41+500
41+600
41+700
41+800
41+900
P.H. - 42.1
1Ø1.50
PK=42+019
Rest. 41.2
P.S. 41.2
PSP 3.1
EN 223
MA2.1-E
L.I.
L.E.
CP 42.1
AMV 7
TG 0.0728 - 60E1
AMV 9
TG 0.0728 - 60E1
AMV 8
TG 0.0728 - 60E1
AMV 10
TG 0.0728 - 60E1
R III
R IV
SET
Rest. 42.1
42+000
42+100
42+200
42+300
42+400
42+500
42+600
LIGAÇÃO AO REB. Nº
PP.102/AJ.PR.03.00.000.A02.00
N
LEGENDA :
PLANTA
- Eixo de Projeto (unifilar)
- Eixo de Representação do Perfil Longitudinal
- Escavação
- Aterro
- Indicador de Limite de Resguardo (ILR)
- Plataforma de Via
- Viaduto / Ponte
- Muro de Contenção
- Poste de Catenária
- Para Choques
- Marco Quilométrico / Hectométrico de projeto
- AMV Projeto
- Polígonal de Apoio
- Perfil Transversal
- Velocidade AMV (Km/h)
NOTA: A referenciação quilométrica é relativa à Via Ascendente
PERFIL LONGITUDINAL
- Rasante do projeto
- Terreno
- Marco Quilométrico / Hectométrico de projeto
- Cota de entrada ou saída das PIFs
- Plataforma De Passageiros PUEC
- Passagem Superior (PS)
- Passagem Inferior / Passagem Hydraulica (PI / PH)
- AMV Projeto
- Viaduto / Ponte
- Túnel
ARMAMENTO DE VIA
- Travessa De Betão Monobloco Pretensionada De Dupla Fixação
- Travessa De Betão Monobloco Pretensionada Com Aparelho De Mudança De Via
T-AMV
- Soldadura 60/60 E1 Em Arcbox Ou Carril
- Junta Isolante Existente A Executar
Nº de barras x extensão (cent)
Nº travessas - Tipo Travessa
GERAL
- Passagem Hidráulica
- Passagem Superior / Inferior
- Ponte / Viaduto
- PUEC
- Muro
- Caminho Paralelo / Serviço
- Edifício
- Aparelho De Mudança De Via
- Linha
- Indicador De Limite De Resguardo
- Curva
- Passagem Superior Pedonal
SUBTROÇO A1
SUBTROÇO A2
SUBTROÇO A3
SUBTROÇO A4
LOTE A
LOTE B
SUBTROÇO A3
Esquemas de Fichas
e Diagrama de Velocidades
Ficha 30/32
Ficha 32/34
Ficha 30/34
Ficha 31/34
Ficha 32/34
Ficha 29/34
Ficha 28/34
Ficha 27/34
Ficha 26/34
Ficha 25/34
Ficha 24/34
Ficha 23/34
Ficha 21/34
Ficha 20/34
Ficha 19/34
Ficha 18/34
Ficha 17/34
Ficha 16/34
Ficha 15/34
Ficha 14/34
Ficha 13/34
Ficha 11/34
Ficha 10/34
Ficha 9/34
Ficha 8/34
Ficha 7/34
Ficha 6/34
Ficha 5/34
Ficha 4/34
Ficha 3/34
Ficha 2/34
Ficha 1/34
280
555
300
SISTEMA DE REFERÊNCIA
PT-TM06 / ETRS 89
Cofinanciado pela União Europeia
AVAN
INIRV
Infraestruturas de Portugal
Estudos e Projetos Ferroviários
Linha Ferroviária de Alta Velocidade entre Porto (Campanhã) e Lisboa
Troço Nº
TROÇO PORTO (CAMPANHÃ) A CAB - SUBTROÇO A3 - PK 33+200 AO PK 49+883
PORTO (CAMPANHÃ) A CAB
VIA 078
00
VIA - SUPER-ESTRUTURA DE VIA
PUEC - PK 41+200 a PK 42+600
1:1000
PP-102/AJ.PR.03.00.00.A01.00
14.06.2025
Edição inicial


LIGAÇÃO AO EIXO 3A
PK 13+324,94 M (-100.00,100.00,0.00)
PK-13800
PK-13600
CP 41.1
AMV 11
TG 46
AMV 12
TG 46
P.H. - 42.2
1 :: 2.0x2.0
PK=42+907
PK-13650
PK-13850
V.A.
V.D.
43+100
43+000
R=00
L=270
43+12
PK-13900
42+600
42+700
42+800
42+900
Rest. 42.1
Rest. 43.1
P.S. 43.1
CP 43.1
43+200
PK-13810(0)
PK-13790(0)
PK-13830(0)
PK-13870(0)
PK-13890(0)
PK-13910(0)
PK-13930(0)
PK-13950(0)
PK-13970(0)
PK-13990(0)
PK-14010(0)
PK-14030(0)
PK-14050(0)
PK-14070(0)
PK-14090(0)
PK-14110(0)
PK-14130(0)
PK-14150(0)
PK-14170(0)
PK-14190(0)
PK-14210(0)
PK-14230(0)
PK-14250(0)
PK-14270(0)
PK-14290(0)
PK-14310(0)
PK-14330(0)
PK-14350(0)
PK-14370(0)
PK-14390(0)
PK-14410(0)
PK-14430(0)
PK-14450(0)
PK-14470(0)
PK-14490(0)
PK-14510(0)
PK-14530(0)
PK-14550(0)
PK-14570(0)
PK-14590(0)
PK-14610(0)
PK-14630(0)
PK-14650(0)